



II Jornadas Internacionais

***DE INICIADO A PERITO: PERSPETIVAS PARA A
PROMOÇÃO DE AMBIENTES DE PRÁTICA DE
ENFERMAGEM POSITIVOS***

II Congresso Internacional

***INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NOS AMBIENTES DE
PRÁTICA DE ENFERMAGEM***

Livro de Resumos

Julho de 2025



II Jornadas Internacionais

II Congresso Internacional

Livro de Resumos

Coordenação

João Ventura-Silva
Sónia Barros
Susana Castro
Olga Ribeiro
Clemente Sousa
Ana Faria
Soraia Pereira
Marlene Ribeiro
Tiago Araújo
Luís Rebelo
Isabel Moura
Liliana Soares
Sofia Moura

Edição e Imagem

Mariana Gonçalves



Ficha Técnica

Título: II Jornadas Internacionais da APAPEnf+/ II Congresso Internacional da APAPEnf+| Livro de Resumos.

Editor: Associação para a Promoção de Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos (APAPEnf+).

Coordenação: João Ventura-Silva; Sónia Barros; Susana Castro; Olga Ribeiro; Clemente Sousa; Ana Faria; Soraia Pereira; Marlene Ribeiro; Tiago Araújo; Luís Rebelo; Isabel Moura; Liliana Soares; Sofia Moura.

Edição e Imagem: Mariana Gonçalves.

Suporte: Eletrónico | Formato: PDF / PDF/A.

ISBN: 978-989-33-8190-8

O conteúdo abordado nos resumos das II Jornadas e do II Congresso da APAPEnf+ é da responsabilidade exclusiva dos autores.



É com enorme satisfação que apresentamos este Livro de Resumos, que congrega os contributos científicos partilhados no âmbito de dois eventos de relevância para a enfermagem: as II Jornadas Internacionais "De Iniciado a Perito: Perspetivas para a Promoção de Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos" e o II Congresso Internacional "Inovação e Tecnologia nos Ambientes de Prática de Enfermagem". Estes dois eventos científicos assumem-se como espaços privilegiados de reflexão, partilha e construção de conhecimento em torno dos desafios, estratégias e oportunidades que marcam os contextos da prática profissional de enfermagem. A complexidade crescente dos cuidados de saúde exige, hoje mais do que nunca, profissionais capacitados para intervir de forma crítica, ética e fundamentada, em ambientes cada vez mais exigentes e tecnologicamente sofisticados.

As II Jornadas Internacionais "De Iniciado a Perito" centraram-se nas diferentes etapas do desenvolvimento profissional do enfermeiro, desde a transição para a prática até à consolidação da perícia clínica, abordando práticas promotoras de excelência nos contextos formativos e assistenciais. Por sua vez, o II Congresso Internacional "Inovação e Tecnologia" trouxe para a discussão os avanços tecnológicos e as suas aplicações nos ambientes de prática de enfermagem, sublinhando o papel da inovação na segurança, eficácia e humanização dos cuidados.

O presente livro reúne um conjunto diversificado de resumos que refletem a criatividade e o compromisso dos autores com a melhoria contínua dos ambientes de prática de enfermagem. Os trabalhos aqui apresentados resultam de investigações já realizadas, projetos de investigação, revisões da literatura e reflexões teóricas que, em conjunto, contribuem para o enriquecimento da ciência e da profissão. A todos os participantes, autores, revisores e entidades envolvidas na organização destes eventos, expressamos o nosso reconhecimento pelo empenho demonstrado e pelo contributo significativo para a promoção de ambientes de prática mais qualificados, sustentáveis e centrados na pessoa.

Que este Livro de Resumos sirva como fonte de inspiração, de diálogo e de continuidade na construção de ambientes de prática de enfermagem mais positivos para todos!

INDICE

PROGRAMA DAS II JORNADAS INTERNACIONAIS DA APAPENF+	8
Comunicação Livre 1: A Cultura de Segurança – Perceção dos Profissionais de Saúde	10
Comunicação Livre 2: Ambientes de Prática Positivos - Uma Estratégia para Enfrentar o Envelhecimento da Força de Trabalho de Enfermagem	12
Comunicação Livre 3: Ambientes de Prática Positivos e Cultura de Segurança do Doente em Serviços de Urgência	15
Comunicação Livre 4: Da iniciação à Perícia - Investigação Em Saúde no Trabalho e Contributos Para Ambientes de Prática Positivos	18
Comunicação Livre 5: Diversidade Geracional: Adaptação Transcultural e Validação de Conteúdo da Versão Portuguesa do <i>Multidimensional Nursing Generations Questionnaire</i>	21
Comunicação Livre 6: Vivência dos Enfermeiros Recém-licenciados na Integração à Prática Clínica – Relato de Experiência	24
Póster 1: Enfermeiros Gestores: Competências na Prevenção do Bullying e Criação de Ambientes de Prática Positivos	28
Póster 2: A Mentoria em Enfermagem como Estratégia de Desenvolvimento Profissional em Contexto Perioperatório	31
Póster 3: Alonga a Vida	34
Póster 4: Ambientes Positivos de Enfermagem em Medicina Intensiva	36
Póster 5: Ambientes Positivos na Prática de Enfermagem em Oncologia: Fadiga por Compaixão Investigar para Intervir	39
Póster 6: Carga de Trabalho da Enfermagem no Cuidado a Pacientes Queimados: Revisão Integrativa	42
Póster 7: Cirurgia Segura: a Importância de Prevenir a Retenção Inadvertida de Itens	44
Póster 8: Sinergia no Bloco Operatório: a Importância da Comunicação entre a Equipa Cirúrgica	47
Póster 9: Competências de <i>Crisis Resource Management</i> dos profissionais de Saúde - Projeto de Estudo de Investigação	50
Póster 10: Competências dos Líderes Clínicos de Enfermagem em Ambientes Complexos: Revisão Integrativa da Literatura	52
Póster 11: Contributions of Artificial Intelligence to the Clinical Judgment of Healthcare Professionals – A Scoping Review Protocol	55
Póster 12: Cuidados de Enfermagem Omissos no Contexto da Pessoa em Situação Crítica: Projeto de Estudo de Investigação	58
Póster 13: Dificuldades dos Enfermeiros na Assistência à Paragem Cardiorrespiratória Intra-hospitalar: um Projeto de Investigação	61

Póster 14: Enfermagem Perioperatória: Promoção de Ambientes de Aprendizagem em Emergências Intraoperatórias _____	63
Póster 15: Fatores Condicionantes da Comunicação na Transição de Cuidados da Pessoa em Situação Crítica _____	66
Póster 16: Fatores que Condicionam a Ocorrência de Eventos Adversos associados às Práticas de Enfermagem no Serviço de Urgência: um Projeto de Investigação _____	69
Póster 17: Filtro Lipídico na Administração da Nutrição Parentérica na Pessoa em Situação Crítica: Revisão Integrativa da Literatura _____	71
Póster 18: Gestão de Riscos de Incidentes de Segurança em Contextos Hospitalares: Tendências das Produções Científicas Portuguesas _____	74
Póster 19: Suporte Social na Perspectiva dos Profissionais da Atenção Primária à Saúde _____	77
Póster 20: Humanização de Cuidados: A Essência dos Ambientes Positivos em Cuidados Intensivos _____	79
Póster 21: Impacto do Ruído Hospitalar na Segurança Clínica e Satisfação dos Utentes: Revisão Integrativa da Literatura _____	82
Póster 22: Intervenções Autónomas de Enfermagem na Vigilância da Eliminação Intestinal/Obstipação na Pessoa em Situação Crítica _____	85
Póster 23: Liderança Ética, Satisfação Profissional e Qualidade dos Cuidados em Enfermagem - um Protocolo de <i>Scoping Review</i> _____	88
Póster 24: Rastreamento de Infecção/Colonização por <i>Staphylococcus</i> e <i>Enterobacteriales</i> , numa Unidade de Terapia Intensiva: Projeto de Melhoria Contínua _____	91
Póster 25: Relação entre Supervisão Clínica e Ambientes de Prática de Enfermagem: Protocolo de <i>Scoping Review</i> _____	93
Póster 26: Segurança Psicológica dos Profissionais de Saúde: Impacto na Qualidade dos Cuidados à Pessoa em Situação Crítica _____	95
Póster 27: VTOD como Promotor de um Ambiente de Prática de Enfermagem Positivo no Tratamento da Tuberculose _____	98
Póster 28: Gestão de Quedas no Serviço de Urgência na Promoção de Ambientes Positivos na Prática de Enfermagem _____	100
Póster 29: Perspetivas sobre a Diversidade Geracional em Enfermagem e o Modelo de Desenvolvimento de Competências de Benner _____	102
Póster 30: Condição Pós-COVID e a Saúde Mental dos Trabalhadores de Saúde: Estudo de Métodos Mistos _____	105
Relato de Boa Prática 1: “Café com propósito” - uma Tertúlia entre enfermeiros _____	108
Relato de Boa Prática 2: Ambiente Positivo e Promotor do Desenvolvimento Profissional numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados _____	110
Relato de Boa Prática 3: Implementação de um Manual de Integração de Enfermeiros no Bloco Operatório _____	112

Relato de Boa Prática 4: Promoção de Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos –
Método de Enfermeiro Gestor de Caso _____ 114

PROGRAMA DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DA APAPENF+ _____ 117

Póster 1: Mapeamento de Instrumentos de Avaliação de Equipas de Alto Desempenho:
Uma *Scoping Review* _____ 119

Póster 2: Avaliação das Características do Ambiente da prática profissional de
enfermeiros _____ 122

Póster 3: Contribuição da Inteligência Emocional na Construção de Ambientes de
Trabalho Saudáveis _____ 124

Póster 4: Barreiras e Facilitadores dos Modelos Supervisivos no Desenvolvimento das
Competências Emocionais dos Enfermeiros: Protocolo *Scoping Review* _____ 126

Póster 5: Tecnologias digitais na promoção do bem-estar da equipa e segurança da
pessoa em situação perioperatória _____ 129

Póster 6: Inovação na Prevenção da Infecção Urinária Associada ao Cateter Vesical no
Ambiente da Prática do SMI _____ 132

Póster 7: Projeto de melhoria – Programa de Bem-Estar em Cirurgia _____ 134

Póster 8: Diagnóstico de Situação de Bem-Estar em Cirurgia _____ 136

Póster 9: Influência do Ambiente de Trabalho na Segurança do Paciente e no Estresse dos
Profissionais de Saúde _____ 138

Póster 10: Ambientes (Des)Favoráveis à Prática de Enfermagem no Serviço de Urgência
_____ 141

Póster 11: Programa de Capacitação em Liderança *Coaching* na Construção de Melhores
Ambientes de Trabalho – Um Estudo Piloto _____ 144

Póster 12: Sistema de Monitorização Contínua da Glicose – Benefícios da Inovação e
Tecnologia _____ 147

Póster 13: Contributo da Inteligência Artificial na Formação de Estudantes de
Enfermagem: Protocolo de *Scoping Review* _____ 149



II Jornadas Internacionais
DE INICIADO A PERITO: PERSPETIVAS PARA A
PROMOÇÃO DE AMBIENTES DE PRÁTICA DE
ENFERMAGEM POSITIVOS

Programa e Resumos de
Trabalhos Apresentados

Julho de 2025

II Jornadas Internacionais

DE INICIADO A PERITO: PERSPETIVAS PARA A PROMOÇÃO DE AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM POSITIVOS



PROGRAMA CIENTÍFICO

08:30 | Abertura do Secretariado

09:00 | Apresentação de trabalhos

Moderadores: Diana Sanches | Clemente Sousa | Isabel Moura | João Ventura-Silva

10:00 | **Sessão de Abertura**

10:30 | **Da Teoria de Iniciado a Perito à Criação de Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos**

Paulo Queirós | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Moderador: Olga Ribeiro

11:15 | Intervalo

11:45 | **Ambientes de Prática de Enfermagem: Facilitadores na Transição de Enfermeiros de Iniciados a Peritos**

Rosilene Ferreira | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Abel Fernandes | Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho, EPE

Pedro Rosinha | Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa, EPE

Marlene Teixeira | Unidade Local de Saúde de São João, EPE

Moderador: João Ventura-Silva

13:00 | Almoço livre

14:00 | Apresentação de trabalhos

Moderadores: Soraia Pereira | Tiago Araújo | Olga Ribeiro | Luís Rebelo

15:00 | **Ambientes de Prática Profissional: Determinantes para o Bem-Estar e Satisfação dos Enfermeiros**

António Rui Gomes | Universidade do Minho

Letícia Trindade | Universidade do Estado de Santa Catarina

Moderador: Luís Rebelo

16:00 | Intervalo

16:30 | **Profissionalismo e Ambientes de Prática de Enfermagem: Fatores Essenciais para a Qualidade dos Cuidados**

Marlene Ribeiro | Membro da APAPEnf+

Glenda Ferreira | Universidade Estadual do Pará

Moderador: Soraia Pereira

17:15 | Entrega de Prémios

17:30 | Sessão de Encerramento

12 de Dezembro de 2024
Universidade de Aveiro | Auditório Carlos Borrego

Comunicação Livre 1: A Cultura de Segurança – Perceção dos Profissionais de Saúde

Clara Moura¹, Cristina Pinto¹, Eliana Sousa¹, Luciana Campos¹, Tiago Pereira¹, Alexandra Ferreira¹

¹Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa

Introdução: A cultura de segurança do doente determina o compromisso de uma organização na construção de práticas e ambientes seguros e, por sua vez, um ambiente favorável para a prestação de cuidados, que contribui para a qualidade dos mesmos (Almeida et al., 2020). Cientes de que a segurança do doente é um desafio contínuo, é objetivo promover a segurança na prestação de cuidados, enfatizando a cultura de segurança e a implementação contínua de práticas seguras em ambientes cada vez mais complexos (Despacho n.º 9390/2021). Fomentar uma cultura de segurança nas organizações de saúde decorre da implementação de métodos de avaliação da mesma, como aplicação de questionários, onde se enquadra o *Hospital Survey on Patient Safety Culture* (HSOPSC), versão 2.0 (Freitas, 2023).

Objetivo: Analisar a perceção dos profissionais de saúde sobre a cultura de segurança num serviço de medicina intensiva polivalente.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo, transversal realizado num Serviço de Medicina Intensiva (SMI), de uma Unidade Local de Saúde da região norte. A recolha de dados decorreu entre 1 abril e 31 de maio 2024, através da aplicação do questionário HSOPSC, versão 2.0, disponibilizado através do *Google Forms*. Incluiu todos profissionais de saúde que exerciam funções no SMI, e com mais de 6 meses de experiência profissional no serviço. A HSOPSC é constituída por 32 itens, organizados em 10 dimensões. No questionário foi aplicada uma escala do tipo *Likert* com cinco alternativas de resposta. A análise dos dados foi realizada com recurso ao software IBM® SPSS®, versão 27. Foi obtido o consentimento informado dos participantes.

Resultados e Discussão: Obteve-se 61 respostas num total de 98, o que representa uma adesão de 70,0%. Desta amostra, 67,2% é do sexo feminino, 21,3% tem entre 30-39 anos, 61,0% são enfermeiros e 95,1% nunca respondeu ao questionário anteriormente. A



dimensão mais valorizada é a “Dimensão 1 - Trabalho em equipa” (M=3,85), seguida da “Dimensão 10 - Transições e trocas de informações” (M=3,66), da “Dimensão 7 - Abertura na comunicação” (M=3,60), “Dimensão 5 – Apoio ao superior hierárquico ou responsável clínico para a segurança do doente” (M= 3,56) e a “Dimensão 3 – Aprendizagem organizacional” (M=3,51). Num terceiro patamar, temos a “Dimensão 6 - Comunicação acerca do erro” (M=3,39) e a “Dimensão 2 - Dotação de profissionais e Local de Trabalho” (M=3,26). A um nível inferior, mas ainda positivo, temos a “Dimensão 4 - Resposta ao erro” (M=3,10) e com um valor médio inferior ao ponto intermédio da escala de medida temos a “Dimensão 9 - Apoio da gestão hospitalar para segurança do doente” (M=2,89), e a “Dimensão 8 – Notificação” (M=2,88).

Conclusão: A perceção dos profissionais de saúde sobre a cultura de segurança é positiva para a maioria das dimensões da HSOPSC, mas ainda está em valores não positivos para três das dez dimensões. Para melhorar estes resultados poderá ser necessário implementar medidas de melhoria nas dimensões com valores negativos, contribuindo assim para uma maior cultura de segurança dos cuidados de saúde neste serviço.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Cultura Organizacional.

Referências Bibliográficas:

- Almeida, S., Nascimento, A., Lucas, P. B., Jesus, E. & Araújo B. (2020). RN4CAST Study in Portugal: Validation of the Portuguese Version of the Practice Environment Scale of the Nursing Work Index. *Aquichan*, 20(3), e2038. <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.3.8>
- Despacho n.º 9390/2021 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde: Aprova o Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026 (PNSD 2021-2026) (2021). *Diário da República n.º 187/2021, Série II*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/9390-2021-171891094>
- Freitas E. M. (2023). *Avaliação da cultura de segurança do doente em meio hospitalar: adaptação da nova versão do Hospital Survey on Patient Safety Culture para a cultura portuguesa* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa; Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/cc34303a-0ac7-4f14-89b3-4eaaf4a30583>



Comunicação Livre 2: Ambientes de Prática Positivos - Uma Estratégia para Enfrentar o Envelhecimento da Força de Trabalho de Enfermagem

Clenise Liliane Schmidt¹, Vanessa da Silva Corralo², Maria Manuela Martins³

¹Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

²Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

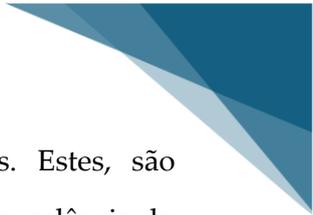
³Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – ICBAS, Universidade do Porto

Introdução: O envelhecimento da força de trabalho está associado a alteração da pirâmide etária da população, que tem resultado no aumento do tempo de vida laboral dos indivíduos. Na área da enfermagem esse cenário levanta uma série de questões sobre as condições de saúde e de trabalho que os profissionais estão expostos ao longo da trajetória profissional. Isso porque há um aumento significativo no número de afastamentos, ocasionados por desgaste físico, psíquico e emocional. Como potencializador desse cenário, a Organização Mundial da Saúde tem alertado para a escassez de profissionais de enfermagem em um futuro próximo. Identifica-se assim, a necessidade de estratégias que fortaleçam a força de trabalho de enfermagem, a partir de condições dignas e promotoras de satisfação profissional.

Objetivo: Contextualizar como os ambientes de prática de enfermagem positivos podem contribuir com a força de trabalho de enfermagem em envelhecimento.

Metodologia: Trata-se de um ensaio teórico construído a partir das contribuições dos ambientes de prática de enfermagem positivos em relação ao envelhecimento da força de trabalho.

Resultados e Discussão: A enfermagem representa mais da metade da força de trabalho de saúde no mundo e é responsável por carregar, de forma substancial, os sistemas de saúde dos diferentes países. Assim, fortalecer a força de trabalho pressupõe fortalecer também os sistemas de saúde. Embora o cenário de envelhecimento desses profissionais seja desafiador, visualiza-se um caminho que pode impulsionar a melhoria das



condições atuais, os ambientes de prática de enfermagem positivos. Estes, são caracterizados como ambientes de assistência à saúde que se baseiam na excelência do cuidado, a partir de condições de trabalho adequadas e capazes de atrair e reter funcionários. Entre os pilares para construção de ambientes positivos estão o trabalho em equipe, com sentimento de pertencimento, reconhecimento e apoio, a qualificação profissional, a gestão compartilhada, a segurança do paciente, bem como a saúde e a segurança dos profissionais. Essas características possibilitam um envelhecimento mais saudável do profissional, uma vez que aumentam o nível de satisfação e envolvimento, uma melhor percepção da qualidade dos cuidados prestados e, com isso, um menor índice de Burnout. Contudo, depende de recursos humanos e materiais adequados; da existência de fundamentos de enfermagem voltados à qualidade dos cuidados; da comunicação aberta e transparente, da proatividade dos profissionais nos processos de trabalho, de inovação e transformação da estrutura organizacional, da formação contínua, além de uma política de reconhecimento e benefícios a partir da qualificação profissional.

Conclusão: A cultura organizacional voltada para o aprimoramento das habilidades profissionais e do contexto em que elas são executadas é essencial para garantir a evolução da enfermagem, não apenas enquanto profissão, mas também como ciência e arte. Diante do envelhecimento da força de trabalho de enfermagem e das transformações e desafios que as instituições de saúde enfrentam, os ambientes de prática de enfermagem positivos representam um contributo importante no avanço da profissão, influenciando expressivamente na saúde dos pacientes e diminuindo o desgaste profissional a partir do desenvolvimento de um trabalho significativo e com propósito.

Palavras-chave: Envelhecimento; Enfermagem; Saúde Ocupacional; Condições de Trabalho.

Referências Bibliográficas:

Mendes, M., Martins, M. S., Acordi, I., Ramos, F. R. S., Brehmer, L. C. F. & Pires, D. E. P. (2022) Força de trabalho de enfermagem: cenário e tendências. *Revista de Enfermagem UFSM*, 12, e11. <https://doi.org/10.5902/2179769267928>

- 
- Ribeiro, O. (2023). *Ambientes de prática de enfermagem positivos*. Editora Lidel
- Souza, H. S., Trapé, C. A., Campos, C. M. S. & Soares, C. B. (2021). A força de trabalho de enfermagem brasileira frente às tendências internacionais: uma análise no Ano Internacional da Enfermagem. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31 (1). <https://doi.org/10.5902/2179769267928>
- Stewart, D. (2024). *Os nossos enfermeiros. O nosso futuro. O poder económico dos cuidados*. Conselho Internacional dos Enfermeiros (ICN).
- Tojeiro, T.V.C.G. (2019). *Ambiente da prática de cuidados em enfermagem em diferentes modelos de gestão – perspectiva dos enfermeiros* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/45603/1/MEGE_8345_original.pdf

Comunicação Livre 3: Ambientes de Prática Positivos e Cultura de Segurança do Doente em Serviços de Urgência

Anabela Afonso¹, Letícia Trindade², Elisabete Borges³

¹Unidade Local Saúde da Região de Aveiro

²Universidade do Estado de Santa Catarina

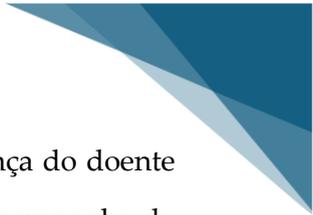
³Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE

Introdução: Fragilidades na segurança dos cuidados são um problema de saúde pública a nível global, sendo que ambientes como serviços de urgência/emergência estão associados a taxas mais elevadas de danos a doentes, atribuído a fatores como o elevado volume de doentes complexos e as cargas de trabalho (*World Health Organization, 2024*). A avaliação da cultura de segurança do doente é uma condição essencial para a introdução de mudança de comportamentos dos profissionais e das organizações prestadoras de cuidados de saúde. Além disso, potencia a implementação de estratégias promotoras da cultura de segurança, melhorando a qualidade dos cuidados prestados aos doentes (*Direção-Geral da Saúde, 2020*) e fomentando ambientes de prática positivos.

Objetivo: Caracterizar a cultura de segurança do doente na perspetiva dos profissionais de serviços de urgência.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Utilizou-se um questionário para recolher dados de caracterização sociodemográfica e profissional, complementado com o *Hospital Survey on Patient Safety Culture* (Eiras et al., 2014; Sorra & Nieva, 2004). No estudo, participaram 172 profissionais que atuavam nos serviços de urgência de um hospital localizado na região central de Portugal. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences*. Além disso, todos os princípios éticos aplicáveis foram rigorosamente observados.

Resultados e Discussão: Dos participantes, 80,7% eram mulheres, 41,9% com idade entre os 30-40 anos e 39,0% com tempo de experiência profissional entre 3 e 10 anos, 24,4% possuíam licenciatura e 62,8% exerciam no Serviço de Urgência Médico-cirúrgica.



Dos resultados salienta-se que nenhuma dimensão da cultura de segurança do doente foi considerada forte, dados corroborados na avaliação comparativa de desempenho da cultura de segurança do doente nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (Bienassis & Klazinga, 2024). As dimensões com percentagem média de respostas positivas mais elevadas foram: Trabalho em equipa (M=68,3% e DP=10,6) e Expectativas do supervisor/gestor e ações que promovem a segurança do doente (M=53,4% e DP=8,4). Os profissionais consideram existir apoio e respeito nas equipas, cooperando na prestação de cuidados, assim como consideração das sugestões da equipa por parte dos gestores. Já as dimensões com percentagem média de respostas positivas mais baixas foram Resposta ao erro não punitiva (M=16,9% e DP=8,3) e Frequência de notificação de eventos (M=18,8% e DP=4,3). A notificação de incidentes permanece muito inferior ao que seria desejável, comprometendo o processo de melhoria contínua, sendo o receio de consequências legais ao reportar eventos adversos uma das maiores barreiras (*World Health Organization, 2024*).

Conclusão: Os resultados do estudo corroboram que a efetivação da cultura de segurança do doente continua a ser um desafio, assim como, a necessidade de intervenção em todas as dimensões da cultura de segurança do doente. Realça-se a importância de atotar estratégias de forma a melhorar a consciencialização dos profissionais para uma cultura de notificação de incidentes e eventos adversos que seja não punitivo, na procura da aprendizagem e melhoria contínua, promovendo assim ambientes de prática positivos.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Profissionais de Saúde; Serviço Hospitalar de Emergência.

Referências Bibliográficas:

- Bienassis, K., & Klazinga, N. (2024). Comparative assessment of patient safety culture performance in OECD countries: Findings based on the Hospital Survey on Patient Safety Culture versions 1 and 2. *OECD Health Working Papers*, No. 168, OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/d0552328-en>
- Direção-Geral da Saúde (2020). *Avaliação da Cultura de Segurança do Doente nos Hospitais*. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0052018-de-20022018-pdf.aspx>

- 
- Eiras, M., Escoval, A., Monteiro Grillo, I., & Silva-Fortes, C. (2014). The hospital survey on patient safety culture in Portuguese hospitals. *International Journal of Health Care Quality Assurance*, 27(2), 111–122. <https://doi.org/10.1108/ijhcqa-07-2012-0072>
- Sorra, J., & Nieva, V. (2004). *Hospital Survey on Patient Safety Culture (Prepared by Westat, under Contract No 290-96-0004)*. AHRQ Publication 04-0041. Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality. <https://www.ahrq.gov/sites/default/files/publications/files/hospcult.pdf>
- World Health Organization (2024). *Global patient safety report 2024*. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240095458>

Comunicação Livre 4: Da iniciação à Perícia - Investigação Em Saúde no Trabalho e Contributos Para Ambientes de Prática Positivos

Elisabete Borges¹, Margarida Abreu¹, Cristina Queirós², Patrícia Baptista³, Maria Pilar Mosteiro Diaz⁴, Letícia Trindade⁵

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

³Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

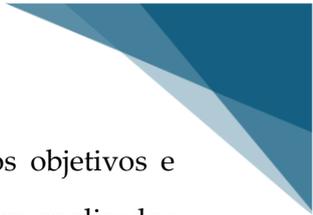
⁴Facultad de Medicina y Ciencias de la Salud, Universidad de Oviedo

⁵Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A saúde no trabalho é um pilar essencial para garantir não apenas o bem-estar dos enfermeiros, mas também para a sustentabilidade das organizações. Este tema ganha relevância num contexto onde os desafios laborais são cada vez mais complexos, exigindo abordagens inovadoras, sustentadas pela investigação científica. A investigação, desenvolvida no âmbito de projetos multicêntricos internacionais explora a transição da iniciação à perícia, destacando a evolução de competências e conhecimentos que suportam práticas de excelência em enfermagem no trabalho, com inerentes contributos na criação de ambientes de prática positivos e organizações mais saudáveis e resilientes.

Objetivo: Analisar a transição da iniciação à perícia em pesquisa multicêntrica internacional, em enfermagem e saúde no trabalho e o seu contributo para ambientes de prática positivos.

Metodologia: O *Health Work International Project* - HWOPI (CINTESIS@RISE), integra diferentes metodologias de investigação (natureza quantitativa, qualitativa e mista; correlacional; transversal e longitudinal) de acordo com o objeto e contexto dos estudos. Das diferentes variáveis em análise, salientam-se: *burnout*, *bullying*, presentismo, conciliação familiar, felicidade no trabalho, cultura e clima organizacional, com recurso a diferentes instrumentos de recolha de dados validados (ex: *Shorted Happiness at Work Scale*). Participaram, entre outros trabalhadores, enfermeiros e médicos, selecionados por



técnicas de amostragem e tipo de amostras, também de acordo com os objetivos e contextos onde os estudos foram desenvolvidos. Os dados recolhidos foram analisados através de análise estatística utilizando o IBM® SPSS® enquanto os dados qualitativos foram tratados com o apoio de outros *Softwares*. Foram cumpridos os requisitos éticos e formais, incluindo autorizações nas instituições, aprovações das Comissões de Ética e o Consentimento Informado dos participantes, com recolhas de dados em papel ou online.

Resultados e Discussão: Destacam-se alguns resultados, nomeadamente: níveis moderados de felicidade no trabalho ($4,44\pm 1,15$) e níveis moderados a baixos de interação familiar ($1,02\pm 0,31$) (Loureiro et al., 2023), e a ocorrência de presentismo relatada por 30,1% de profissionais de uma instituição de ensino superior pública universitária (Magalhães et al., 2022). A validação de escalas específicas permitiu avaliar com maior precisão fenómenos como a felicidade no trabalho (Feitor et al., 2023), oferecendo ferramentas robustas para intervenções que promovam ambientes laborais mais positivos, alinhados com o Decent Work and the 2030, Agenda for Sustainable Development (International Labor Organization, 2017). Os projetos multicêntricos internacionais exigem um esforço significativo e a superação de constantes desafios, mas são fundamentais para ampliar o conhecimento e promover avanços na área, nomeadamente através de teses de doutoramento, mestrado e artigos publicados. Destaca-se, ainda, a publicação do ebook “*Health Work Internacional: Teorias e Vivências para a Saúde Ocupacional*”, apresentado como um produto técnico educacional (Trindade et al., 2024).

Conclusão: Os resultados do projeto HWOPI destacam a enfermagem e saúde no trabalho como um campo em evolução e estratégico para a criação de ambientes laborais positivos, promovendo o bem-estar individual e o sucesso organizacional. A evidência resultante de projetos internacionais, multicêntricos e interprofissionais sobressai pela sua capacidade de integrar diferentes perspetivas e contextos, fornecendo contributos inovadores e abrangentes para a promoção de ambientes de prática de prática positivos.

Palavras-chave: Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento; Enfermagem; Saúde Ocupacional; Promoção da Saúde.

Referências Bibliográficas:

- Borges, E. (Coord.) (2024). *Health Work International Project*. Disponível em: <https://i-d.esenf.pt/hwopi/of>
- Feitor, S., Martins, T., & Borges, E. (2022). Shorted Happiness at Work Scale: Psychometric Proprieties of the Portuguese Version in a Sample of Nurses. *International journal environmental research and public health*, 20(1), 658. <https://doi.org/10.3390/ijerph20010658>
- International Labor Organization. (2017). *Decent Work and the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Geneva. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/dgreports/dcomm/documents/publication/wcms_436923.pdf
- Loureiro, S. A. R., Loureiro, H. M. A. M., Trindade, L. L., & Borges, E. M. N. (2023). Happiness at work and family interaction in nurses: cross-sectional study. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 13, e43. <https://doi.org/10.5902/2179769284078>
- Magalhães, S., Barbosa, J., & Borges, E. (2022). The relationship between presenteeism, quality of life and social support in higher education professionals: A cross-sectional path analysis. *PLoS ONE*, 17(4), e0267514. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0267514>
- Trindade, L. L., Carneiro, J., Schoeninger, M., & Borges, E. (2024). *Health Work International Project - HWOPI: Teorias e Vivências para a Saúde Ocupacional*. Editora Livrologia. ISBN: 978-650098218-3



Comunicação Livre 5: Diversidade Geracional: Adaptação Transcultural e Validação de Conteúdo da Versão Portuguesa do *Multidimensional Nursing Generations Questionnaire*

Susana Castro¹, Marlene Ribeiro¹, João Ventura², Ana Sofia Torres³,
Letícia Trindade⁴, Olga Ribeiro⁵

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - ICBAS, Universidade do Porto

²Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; CINTESIS@RISE

³Escola Superior de Enfermagem do Porto

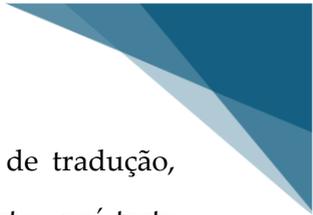
⁴Universidade do Estado de Santa Catarina

⁵Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE

Introdução: Os ambientes de prática de enfermagem positivos caracterizam-se por promoverem a maximização dos resultados dos clientes, dos enfermeiros e da instituição de saúde. Contudo, estes são influenciados por fatores como a diversidade geracional da força de trabalho de enfermagem. Estudos portugueses revelam preocupação com o impacto desta circunstância, reconhecendo a necessidade de se harmonizar as características e expectativas de enfermeiros de várias gerações, com vista a promover um ambiente de prática de enfermagem positivo para todos (Cardoso et al., 2022). Assim, torna-se necessário compreender melhor este fenómeno, avaliando-o nos contextos da prática. Para o efeito, em Portugal não existe nenhum instrumento que o permita fazer, o que justificou a realização da adaptação transcultural do “*Multidimensional Nursing Generations Questionnaire*” (MNGQ), desenvolvido por Stevanin et al., no contexto finlandês, em 2019. Este avalia as características das diferentes gerações de enfermeiros num contexto, englobando 48 itens distribuídos por seis subescalas: Conflitos entre gerações; Visão da segurança dos doentes; Problemas de relacionamento entre gerações; Trabalhar como equipa multigeracional; Orientação para a mudança; Propensão para o trabalho e disponibilidade.

Objetivo: Adaptar e validar o conteúdo da versão portuguesa do instrumento MNGQ.

Metodologia: Estudo metodológico de adaptação e validação de conteúdo para o contexto cultural português do instrumento MNGQ, desenvolvido em 2024, segundo as



recomendações de Beaton et al. (2000). Este compreendeu os estágios de tradução, síntese, retrotradução, validação de conteúdo por um comitê de especialistas, pré-teste e aprovação da versão final pelo autor do instrumento original. No primeiro estágio foram efetuadas duas traduções independentes do instrumento por tradutores nativos de língua portuguesa e fluentes em língua inglesa. Após, foi obtida a versão síntese das traduções. Posteriormente, duas retrotraduções da versão de síntese foram realizadas, por dois tradutores nativos de língua inglesa e fluentes em língua portuguesa. No quarto estágio, um comitê de 9 especialistas avaliou as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual, além da clareza e relevância dos 48 itens. Todas as avaliações dos itens foram sujeitas ao cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), devendo apresentar valores de IVC superior ou iguais a 0,90 (Oliveira et al, 2018).

Resultados e Discussão: Na primeira ronda de validação de conteúdo pelo comitê de especialistas, os itens 7 e 42 do instrumento obtiveram IVC inferior a 0,90 na avaliação das equivalências semântica, idiomática, conceitual e clareza. E o item 14 obteve IVC inferior a 0,90 na avaliação da equivalência idiomática. Após uma segunda ronda de avaliação pelo comitê, tendo em conta as sugestões de melhoria enunciadas pelos especialistas, os três itens obtiveram IVC de 1,00 em todas as avaliações. Assim, os 48 itens do instrumento obtiveram aprovação na validação de conteúdo para o contexto cultural português.

Conclusão: A adaptação e validação do instrumento MNGQ para o contexto cultural português constituirá uma importante ferramenta de avaliação e caracterização da diversidade geracional em enfermagem nos contextos e, em consequência permitirá implementar estratégias capazes de promover ambientes de prática positivos no âmbito deste fenómeno.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho; Enfermagem; Relação entre Gerações; Estudo de validação.

Referências Bibliográficas:

Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186–3191. <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>

- 
- Cardoso, M. M. B. M., Lucas, P. R. M. B., & Potra, T. (2022). O envolvimento no trabalho dos enfermeiros de diferentes gerações de um hospital. *Global Academic Nursing Journal*, 3(1), e213. <https://doi.org/10.5935/26755602.20200213>
- Oliveira, F., Kuznier, T. P., Souza, C. C. & Chianca, T. C. M. (2018). Aspectos teóricos e metodológicos para adaptação cultural e validação de instrumentos na Enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2), e4900016. <https://doi.org/10.1590/0104070720180004900016>
- Stevanin, S., Mikkonen, S., Bressan, V., Vehvilainen-Julkunen, K., & Kvist, T. (2019). Psychometric validation of the Multidimensional Nursing Generations Questionnaire (MNGQ). *Journal of Advanced Nursing*, 75(11), 3147–3155. <https://doi.org/10.1111/jan.14118>
- Stevanin, S., Palese, A., Bressan, V., Vehvilainen-Julkunen, K., & Kvist, T. (2018). Workplace-related generational characteristics of nurses: A mixed-method systematic review. *Journal of advanced nursing*, 74(6), 1245–1263. <https://doi.org/10.1111/jan.13538>



Comunicação Livre 6: Vivência dos Enfermeiros Recém-licenciados na Integração à Prática Clínica – Relato de Experiência

Mariana Gonçalves¹, Abel Fernandes²

¹Hospital Lusíadas do Porto

²Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho

Introdução: O enfermeiro recém-licenciado é definido como um enfermeiro com menos de 3 anos de experiência profissional (Murray, 2018). O Modelo de Proficiência de Patrícia Benner refere que o enfermeiro recém-licenciado que inicia funções num determinado serviço está no nível de iniciado. Segundo Benner (1982), o enfermeiro iniciado é um enfermeiro que inicia funções num serviço, sendo recém-formado, ou mesmo profissional com experiência, mas que não conhece ou não se encontra familiarizado com os objetivos e as rotinas dos cuidados prestados no novo serviço. Neste nível, o enfermeiro tem dificuldade em diferenciar os aspetos relevantes dos acessórios e de integrar o que é descrito nos livros nas situações da prática clínica. É, por isso, fundamental dar a conhecer ao enfermeiro iniciado as normas e princípios do serviço, ajudando-o na aquisição de experiências práticas para desenvolver as suas competências. Os enfermeiros recém-licenciados vivenciam múltiplas transições no contexto profissional. A transição do papel de estudante para o papel de profissional comporta, com base na Teoria das Transições de Afaf Meleis, múltiplas propriedades, como a consciencialização, o empenhamento e um espaço temporal adequado às necessidades do enfermeiro, sendo que existem fatores que podem condicionar essa transição (Schumacher & Meleis, 1994). Segundo Kaldal et al. (2023), o período de integração pode iniciar-se com o choque inicial, caracterizado pelo medo, desorientação, insegurança, ansiedade e stress, que podem levar à redução da autoconfiança e da autoestima, que tem impacto no desenvolvimento profissional, na construção da identidade profissional e na vinculação à profissão. Assim, torna-se premente encontrar estratégias que promovam a adaptação do enfermeiro recém-licenciado aos contextos da

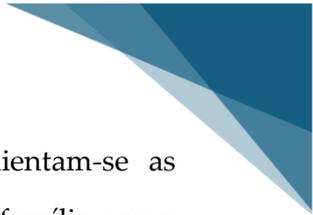


prática, envolvendo a organização, com vista à retenção dos enfermeiros e à construção da sua identidade profissional (Willman et al., 2020).

Objetivo: Aferir os fatores facilitadores e inibidores da integração de dois enfermeiros recém-licenciados e as estratégias utilizadas para enfrentar os desafios com que se deparam na prática clínica.

Metodologia: A metodologia utilizada foi o relato de experiência que, além de traduzir a experiência dos dois enfermeiros, engloba também a partilha e a reflexão realizada com outros colegas de trabalho e com enfermeiros com quem apresentam relação de proximidade e que também finalizaram o curso na mesma data (julho de 2024). O relato de experiência remete para situações vivenciadas entre agosto e novembro de 2024, por enfermeiros do sexo masculino e feminino, refletindo primeiramente sobre quais os fatores facilitadores e inibidores durante a integração à vida profissional, e posteriormente, quais as estratégias que utilizaram para enfrentar os desafios na prática clínica. As informações obtidas foram analisadas e sistematizadas, tendo sido eleitas duas categorias, exibidas nos resultados.

Resultados e Discussão: No âmbito do processo de integração na prática clínica como enfermeiros, emergiram fatores extrínsecos e intrínsecos, que foram subdivididos em fatores facilitadores ou inibidores. Analisando, primeiramente, os fatores extrínsecos inibidores, destacam-se as dotações não seguras; a carga de trabalho excessiva, associada tanto às dotações de enfermeiros, como também à realização de funções que poderiam ser efetuadas por outros profissionais; a precariedade laboral, relacionada com a tipologia de contrato e pagamentos a recibos verdes; e planos de integração pouco individualizados e desajustados, com pouco tempo de integração e acompanhamento. Os fatores extrínsecos facilitadores evidenciam-se na integração por parte da equipa; nas diferenças geracionais, associadas às aprendizagens que podem efetuar-se com profissionais mais experientes numa determinada área, assim como as partilhas que podem realizar-se com enfermeiros da geração Z, que passaram ou estejam a passar pela integração à prática clínica; e chefias/lideranças envolvidas na integração, procurando detetar as dificuldades e colmatá-las, bem como valorizando as capacidades dos enfermeiros em integração.



Em contrapartida, em relação aos fatores intrínsecos inibidores, salientam-se as dificuldades na comunicação, não só com os próprios doentes e a respetiva família, como também com os restantes profissionais do serviço e colegas de equipa; a autonomia profissional em desenvolvimento, conduzindo a que em determinadas situações, evitem que estes enfermeiros realizem determinados procedimentos e duvidem das suas capacidades; a dificuldade de gestão de tempo, ao preparar a medicação, ao executar um procedimento, até mesmo a realizar registos de enfermagem; a insegurança na realização de procedimentos por nunca os ter efetuado ou pouca destreza na realização dos mesmos; e a dificuldade em lidar com a frustração, aquando do erro ou perante dificuldade emergentes, que é uma característica da geração Z. Além do referido, denotam-se os fatores intrínsecos facilitadores, que emergem aliados às características pessoais de cada um, destacando-se o autoconhecimento, a ambição e o empenho.

Conclusão: O relato dos enfermeiros recém-licenciados destaca a falta de suporte organizacional, dificuldades no estabelecimento da comunicação com o utente, com os pares e com a equipa multidisciplinar, a inexistência de um plano de integração ajustado às reais necessidades dos enfermeiros, carga de trabalho excessiva e inexperiência profissional. Não obstante, salientam-se os fatores facilitadores centrados em aspetos como a integração pela equipa, bem como as características geracionais (Geração Z), podendo ainda existir muitos outros além dos apresentados, de acordo com a experiência vivenciada por cada enfermeiro. Apesar das estratégias utilizadas por estes enfermeiros parecerem eficazes, é importante considerar o contributo da cultura organizacional durante o processo de integração dos enfermeiros recém-licenciados, nomeadamente na construção de ambientes positivos e favoráveis à prestação de cuidados de qualidade. Todas as partes da organização devem mobilizar estratégias que contribuam para a promoção de relações de trabalho significativas, desde os enfermeiros gestores de topo, aos enfermeiros gestores e seniores.

Palavras-chave: Enfermagem; Relação entre Gerações; Supervisão Clínica.



Referências Bibliográficas:

- Benner P. (1982). From novice to expert. *The American journal of nursing*, 82(3), 402–407.
- Kaldal, M., Conroy, T., Feo, R., Gronkjaer & M., Voldjerg, S. (2023). Umbrella review: Newly graduated nurses' experiences of providing direct care in hospital settings. *Journal of Advanced Nursing*, 79(6), 2058–2069. <https://doi.org/10.1111/jan.15434>
- Murray, M., Sundin, D., & Cope, V. (2018). New graduate registered nurses' knowledge of patient safety and practice: A literature review. *Journal of Clinical Nursing*, 27, (1-2), 31–47. <https://doi.org/10.1111/jocn.13785>
- Schumacher, K. L., & Meleis, A. I. (1994). Transitions: a central concept in nursing. *Image-the journal of nursing scholarship*, 26(2), 119–127. <https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.1994.tb00929.x>
- Willman, A., Bjuresäter, K., & Nilsson, J. (2020). Newly graduated nurses' clinical competencies and need for further training in acute care hospitals. *Journal of clinical nursing*, 29(13-14), 2209–2220. <https://doi.org/10.1111/jocn.15207>



Póster 1: Enfermeiros Gestores: Competências na Prevenção do Bullying e Criação de Ambientes de Prática Positivos

Isaura Moreira¹, Letícia Trindade², Elisabete Borges³

¹Unidade Local de Saúde de São João

²Universidade do Estado de Santa Catarina

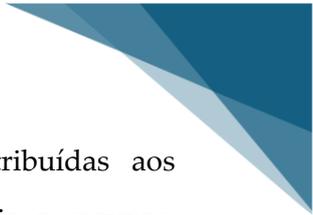
³Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE

Introdução: As condições de trabalho influenciam diretamente a saúde mental e o bem-estar dos profissionais. Entre os principais desafios, destacam-se os riscos psicossociais, como o *bullying*, que representam uma ameaça à saúde dos trabalhadores e à sustentabilidade das organizações (European Agency for Safety and Health at Work, 2023). A ocorrência deste fenómeno tem impactos negativos a nível pessoal, profissional, económico, organizacional e social. Nesse sentido, os enfermeiros gestores devem implementar estratégias de prevenção do *bullying* (Gaspar et al., 2023), promovendo relações interpessoais saudáveis e incentivando ambientes de prática positivos.

Objetivo: Descrever de que forma as competências dos enfermeiros gestores podem contribuir para a prevenção do *bullying* e para a promoção de ambientes de prática profissional positivos.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória, descritiva e transversal, realizado com uma amostra de conveniência constituída por 14 enfermeiros gestores de um hospital situado na região norte de Portugal. Estes participaram em entrevistas semiestruturadas, que abordaram questões relativas à caracterização sociodemográfica e profissional, bem como temas relacionados com as competências dos enfermeiros gestores na prevenção do *bullying* e na promoção de ambientes de prática positivos. As entrevistas decorreram de maio a junho de 2024, sendo o número de participantes definido com base no critério de saturação da informação. Todos os procedimentos éticos e legais necessários à realização do estudo foram devidamente assegurados.

Resultados e Discussão: A maioria dos participantes era do sexo feminino, exercia funções como enfermeiro gestor de carreira e possuía mais de 20 anos de experiência



profissional. Os resultados evidenciaram, entre as competências atribuídas aos enfermeiros gestores para promover ambientes profissionais saudáveis e seguros, subcategorias como: gestão participativa e valorização dos profissionais; formação contínua e capacitação dos enfermeiros em serviço; comunicação eficaz e capacidade de resiliência. A gestão participativa, a valorização dos profissionais e a formação contínua emergem como pilares para ambientes saudáveis e seguros. A comunicação eficaz e a resiliência são destacadas como competências essenciais para prevenir conflitos e criar uma equipa coesa. Resultados que vão ao encontro de estudos que destacam a importância de um ambiente de trabalho inclusivo como elemento essencial para a promoção de um clima organizacional saudável e seguro (Einarsen et al., 2020; Ervasti et al., 2022).

Conclusão: As competências dos enfermeiros gestores identificadas no estudo ajudam não apenas a mitigar os efeitos negativos do *bullying*, mas também fortalecem a capacidade dos profissionais na sua prevenção, contribuindo para a construção de ambientes profissionais saudáveis, seguros e de prática positivos.

Palavras-chave: Bullying; Enfermagem; Gestor de Saúde; Saúde Ocupacional.

Referências Bibliográficas:

- Einarsen, K., Nielsen, M., Hetland, J., Olsen, O., Zahlquist, L., Mikkelsen, E., Koløen, J., & Einarsen, S. (2020). Outcomes of a proximal workplace intervention against workplace bullying and harassment: A protocol for a cluster randomized controlled trial among Norwegian industrial workers. *Frontiers in Psychology, 11*, 1-12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.02013>
- Ervasti, J., Seppälä, P., Olin, N., Kalavainen, S., Heikkilä, H., Aalto, V., & Kivimäki, M. (2022). Effectiveness of a workplace intervention to reduce workplace bullying and violence at work: Study protocol for a two-wave quasi-experimental intervention study. *BMJ Open, 12*(3), e053664. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-053664>
- European Agency for Safety and Health at Work (EU-OSHA). (2023). *Occupational safety and health in Europe: state and trends*. Disponível em: <https://osha.europa.eu/en/publications/occupational-safety-and-health-europe-state-and-trends-2023>
- Gaspar, T., Telo, E., Rocha-Nogueira, J., & LABPATS (2023). *Manual de Boas Práticas: Promoção de Ambientes de Trabalho Saudáveis*. Laboratório Português de Ambientes de Trabalho Saudáveis. Disponível em:

[https://pt.scribd.com/document/661970548/Manual-de-Boas-Praticas Promocao-Ambientes-Trab-saudaveis](https://pt.scribd.com/document/661970548/Manual-de-Boas-Praticas-Promocao-Ambientes-Trab-saudaveis)

Póster 2: A Mentoria em Enfermagem como Estratégia de Desenvolvimento Profissional em Contexto Perioperatório

Inês Trigo¹, Marta Teixeira¹, Paula Coutinho¹

¹Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões

Introdução: A admissão de um novo enfermeiro no bloco operatório, recém-formado ou não, necessita de orientação, no sentido de facilitar e ajudar à sua integração e adaptação, ao serviço, à equipa multidisciplinar e ao contexto perioperatório. A mentoria entre pares, surge assim, como uma ferramenta fulcral para a integração de novos elementos, promovendo o desenvolvimento profissional dos enfermeiros, especialmente em ambientes complexos e desafiantes como o do Bloco Operatório. A mentoria não só facilita a transição de enfermeiros recém-chegados ao serviço, como estimula a aprendizagem, a aquisição de novas competências de ambas as partes, melhora a satisfação no trabalho e a qualidade dos cuidados prestados.

Objetivos: Contribuir para o conhecimento do conceito de mentoria; explorar as evidências disponíveis sobre a eficácia da mentoria no ambiente perioperatório; apresentar as implicações para a prática clínica e desenvolvimento de competências.

Metodologia: Revisão Integrativa da Literatura para responder a seguinte pergunta de investigação: “Qual o impacto da mentoria no desenvolvimento profissional dos enfermeiros no contexto perioperatório?”. A pesquisa foi realizada através das bases de dados CINAHL Complete, Google Academy, PubMed, Scopus e no agregador de base de dados EBSCOHost, com os descritores de pesquisa *mentoring*, *perioperative nursing*, *professional development*, *nursing education*, *surgical nursing*. Quanto aos critérios de inclusão, este foram: artigos científicos, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês ou português, que abordassem a mentoria no contexto perioperatório. Como critério de exclusão, foram eliminados os artigos científicos cujo texto integral não estava disponível para consulta.

Resultados e Discussão: Os estudos analisados, demonstram que a mentoria em enfermagem é uma estratégia eficaz no desenvolvimento profissional no ambiente perioperatório, nomeadamente no aumento da confiança e das habilidades dos novos



profissionais. Além disso, foi observada uma associação positiva entre a mentoria e melhorias na prática clínica, incluindo maior satisfação laboral e maior motivação. A implementação de programas de desenvolvimento contínuo e mentoria foi identificada como essencial para manter a competência dos enfermeiros ao longo de suas carreiras. Outro ponto relevante é a associação da mentoria com a melhoria da segurança do paciente, promovida pela sistematização dos cuidados prestados.

Conclusão: A mentoria mostra-se fundamental tanto para o desenvolvimento pessoal, quanto profissional dos enfermeiros perioperatórios, promovendo uma cultura de inclusão e respeito mútuo. O investimento em programas de desenvolvimento contínuo e mentoria é crucial para garantir a excelência na prática clínica e a segurança do paciente. Recomenda-se a implementação desses programas para melhorar a prática clínica, aumentar a satisfação no trabalho e reter talentos na área de enfermagem perioperatória.

Palavras-chave: Mentoria; Enfermagem perioperatória; Desenvolvimento profissional; Educação em enfermagem.

Referências Bibliográficas:

- Nijkamp, N.; Calleja, P. & Sahay, A. (2024). Transition support arrangements to support new graduate & novice nurses entry into perioperative nursing: A scoping review. *Heliyon*, 10(1), e23316. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e23316>
- Silva, N. M. da, Freire, L. F. de O., Aires, A. I. B. E., Silva, M. D. O. e, Souza, S. V., Andrade, M. F. de, Nascimento, E. G. C. do, & Fernandes, T. A. A. de M. (2021). Peer-mentoring in the health education: what are its applications, limitations and strategies for success?. *Research Society and Development*, 10(11), e52101119343. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19343>
- Sonneborn, O., & Cardwell, R. (2024). Advancing perioperative nursing education and surgical skills acquisition: A comprehensive approach acquisition. *Journal of Perioperative Nursing*, 37(2), 33–37. <https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.T2024070800014000961707291>
- Stobinski J. X. (2020). Continuous Professional Development in Perioperative Nursing. *AORN journal*, 111(2), 153–156. <https://doi.org/10.1002/aorn.12944>
- Toh, R. Q. E., Koh, K. K., Lua, J. K., Wong, R. S. M., Quah, E. L. Y., Panda, A., Ho, C. Y., Lim, N. A., Ong, Y. T., Chua, K. Z. Y., Ng, V. W. W., Wong, S. L. C. H., Yeo, L. Y. X., See, S. Y., Teo, J. J. Y., Renganathan, Y., Chin, A. M. C., & Krishna, L. K. R. (2022). The role of mentoring, supervision, coaching, teaching and instruction on

professional identity formation: a systematic scoping review. *BMC medical education*, 22(1), 531. <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03589-z>

Póster 3: Alonga a Vida

Patrícia Costa¹, Inês Carvalho¹, Ana Gomes¹, Fernando Carvalho¹

¹Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões

Introdução: Os ambientes de prática de enfermagem positivos são fundamentais para maximizar os resultados ao nível da segurança e satisfação dos clientes, assegurar a saúde e bem-estar dos profissionais e, alcançar um ótimo desempenho organizacional. As lesões musculoesqueléticas estão frequentemente relacionadas com o exercício da profissão na área da saúde. A ginástica laboral é considerada como um método capaz de prevenir estas lesões e promover o bem-estar geral dos trabalhadores.

Objetivo: Refletir sobre os benefícios da ginástica laboral na prevenção de lesões musculoesqueléticas.

Metodologia: Revisão da literatura com recurso a estudos publicados em português e inglês nos últimos cinco anos, nas bases de dados científicas: PubMed e SciELO. Os descritores de pesquisa utilizados foram: transtornos traumáticos cumulativos, ginástica laboral, enfermagem em reabilitação e recorreu-se ao operador booleano AND.

Resultados e Discussão: Os trabalhadores na área da saúde estão frequentemente expostos a condições de trabalho que envolvem cargas físicas, fatores de risco biomecânicos e organizacionais. O ritmo é intenso, exaustivo, sendo o trabalho por turnos, gerador de sobrecarga física e emocional. Estando sujeitos a riscos ergonómicos decorrentes de más posturas que adotam, não sendo os tempos de recuperação e repouso suficientes. Os transtornos traumáticos cumulativos são descritos como um dos principais problemas dos profissionais, em particular dos enfermeiros e é conhecido que os mesmos são considerados uma das principais causas de absentismo e incapacidade laboral. A capacitação dos profissionais sobre as Lesões Musculoesqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT) é o primeiro passo, permitindo participar e ter um papel ativo na sua prevenção. Para que seja possível é necessário formar os profissionais sobre os principais fatores de risco, origem e a forma de as prevenir. A maior parte dos nossos dias é passada no trabalho pelo que é necessário desenvolver estratégias para melhorar a nossa qualidade de vida. O exercício profissional do



Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) deve ser pautado por atividades que promovam projetos de saúde das pessoas, de forma a garantir segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados. Os EEER sendo o grupo de excelência para a implementação dos princípios ergonômicos, devem intervir na prevenção das LMERT. Sendo competência do EEER, realizar a prevenção e minimizar o impacto dos riscos biomecânicos e psicossociais, que se traduzem individualmente no seu desempenho. Nesse sentido, programas de atividade física no local de trabalho, denominada ginástica laboral seria usado para promover a saúde e a qualidade de vida no trabalho, possibilitando que o ambiente seja mais agradável e significativo.

Conclusão: A implementação da prática regular de ginástica laboral pelos EEER nos serviços hospitalares produz ganhos em saúde para os trabalhadores, traduzidos em melhoria da qualidade de vida, aumento da capacidade de concentração, redução das lesões musculares, diminuição das tensões, correção postural e aumento da autoestima.

Palavras-chave: Transtornos Traumáticos Cumulativos; Ginástica Laboral; Enfermagem em Reabilitação.

Referências Bibliográficas:

- Magalhães, A., Chamusca, D., Leitão, I., Capelo, J., Silva, M., & Pereira, V. (2021). Reabilitar quem cuida: Um projeto de ginástica laboral para profissionais de saúde. *Revista Portuguesa De Enfermagem De Reabilitação*, 4(1), 73–82. <https://doi.org/10.33194/rper.2021.v4.n1.173>
- Ribeiro, O. (2021). *Enfermagem de Reabilitação: Conceções e Práticas*. Editora Lidel
- Ribeiro, O. (2023). *Ambientes de prática de enfermagem positivos*. Editora Lidel

Póster 4: Ambientes Positivos de Enfermagem em Medicina Intensiva

Ana Gomes¹, Elisabete Gomes¹, Lúcia Prior¹, Micaela Prior², Nicolau Prior³, Elisabete Figueiredo¹

¹Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões

²Clínica LHR, Lisboa

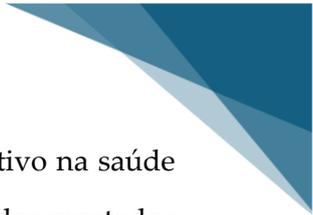
³Unidade Local de Saúde de Santa Maria

Introdução: A saúde mental no local de trabalho e um ambiente de trabalho saudável são preocupações crescentes. O stresse e a síndrome de *burnout* afetam diversos profissionais no mundo, onde se incluem os profissionais de saúde (Brito, 2023), especialmente os enfermeiros (Borges et al., 2021). No âmbito da medicina intensiva, existe uma combinação de fatores criadores de stresse, pois os desafios são intensos, designadamente, a sobrecarga de trabalho, a pressão para manter altos padrões de qualidade de cuidados, o excesso de ruídos, o relacionamento com a equipa de saúde e a relação com os familiares e utentes (Leite et al., 2021). Neste contexto, além do status da enfermagem na instituição, o reconhecimento pessoal do profissional e das suas competências, a capacidade de liderança e participação nas decisões organizacionais, o avanço na carreira baseado na sua qualificação e o desenvolvimento individual, tal como as relações interpessoais, são aspetos significativos na saúde mental dos profissionais. Os gestores que promovem ambientes colaborativos e o reconhecimento das competências profissionais, mostraram ser mais eficazes na redução do *burnout* e garantir elevados padrões da qualidade dos cuidados.

Objetivo: Compreender a temática de ambientes positivos de enfermagem em contexto de medicina intensiva.

Metodologia: Revisão narrativa da literatura com base em artigos científicos centrados nos ambientes de enfermagem positivos em cuidados intensivos, publicados em inglês e português e disponíveis em texto completo.

Resultados e Discussão: O ambiente onde a prática clínica de enfermagem se desenvolve é um indicador da qualidade em saúde e da qualidade dos cuidados de



enfermagem (Rosinhas, 2020). Estes ambientes têm um impacto significativo na saúde mental e bem-estar dos enfermeiros e na segurança e qualidade dos cuidados prestados à pessoa em situação crítica. Considera-se que, ambientes da prática desfavoráveis estão associados a resultados negativos para os profissionais (Rosinhas, 2020), nomeadamente, *burnout*, insatisfação no trabalho, maior absentismo e menor comprometimento com a profissão. Estes ambientes desfavoráveis estão também relacionados com a diminuição da qualidade dos cuidados prestados e maior insatisfação do utente com os cuidados de enfermagem. Ambientes da prática favoráveis, promovem a sua valorização, o seu compromisso e motivação para o exercício da profissão, a sua participação mais efetiva na tomada de decisão ao nível estratégico e operacional com maior reconhecimento por parte da equipa multiprofissional. Ao reconhecer as áreas sensíveis dos ambientes da prática clínica de enfermagem em Serviços de Medicina Intensiva pode-se contribuir para a obtenção de resultados positivos para a prática profissional dos enfermeiros, para as pessoas enquanto beneficiárias dos cuidados prestados e para a concretização dos objetivos do serviço e instituição.

Conclusão: O ambiente de prática de enfermagem positivo aumenta os níveis de satisfação no trabalho e a retenção de recursos humanos. Estudos demonstram que uma equipa de enfermagem estável está associada a perceções favoráveis dos fatores do ambiente de prática de enfermagem, carga de trabalho adequada, autonomia para tomar decisões e baixos níveis de *burnout* (Chen et al., 2019). Esta reflexão permitiu perceber que têm de se desenvolver esforços para promover um ambiente mais atrativo e equilibrado, com estratégias para a melhoria da qualidade e da segurança dos cuidados.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho; Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

Referências Bibliográficas:

Borges, E. M. das N., Queirós, C. M. L., Abreu, M. da S. N., Mosteiro-Diaz, M. P., Baldonado-Mosteiro, M., Baptista, P. C. P., Felli, V. E. A., Almeida, M. C. dos S., & Silva, S. M. (2021). Burnout among nurses: a multicentric comparative study. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 29, e3432. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>

- 
- Brito, C. C. S. (2023). O estresse dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19 e a atuação das organizações em termos de saúde ocupacional: estudo de caso. [Dissertação de Mestrado]. Universidade da Beira Interior. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/13677/1/9724_21631.pdf
- Chen, J., Ramalhal, T., & Lucas, P. (2019). Ambiente de Prática de Enfermagem e a Satisfação dos Enfermeiros em Contexto Hospitalar - Uma Revisão Scoping. *Revista Pensar Enfermagem*, 23(2), 29–42. <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/download/161/163>
- Leite, A. C., Silva, M. P. B., Alves, R. S. S., Lima, R. de S., Albuquerque, F. C. de S., Lima, M. B. e S., ... & Santos, J. M. dos. (2021). Scientific evidence about stress factors in nursing professionals who work in the Intensive Care Unit. *Research, Society and Development*, 10(2), e3710212128. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12128>
- Rosinhas, A. S. N. (2020). *Ambiente da prática clínica dos enfermeiros: estudo exploratório realizado num serviço de medicina intensiva da região norte de Portugal*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/67323>

Póster 5: Ambientes Positivos na Prática de Enfermagem em Oncologia: Fadiga por Compaixão Investigar para Intervir

Sandrina Sá¹, Rosa Silva², Elisabete Borges²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; Instituto Português Oncologia do Porto

²Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE

Introdução: Em contexto hospitalar, concretamente na área da oncologia, a exposição constante a situações de sofrimento coloca os profissionais de saúde em risco elevado de desenvolver Fadiga por Compaixão (FC), o que pode comprometer a sua saúde física e mental, afetar o desempenho profissional e reduzir a satisfação no trabalho. Esse fenómeno, quando não gerido adequadamente, pode resultar em sintomas de somatização, esgotamento emocional, variando conforme os recursos pessoais e o suporte organizacional disponíveis (Borges et al., 2019).

Objetivo: Analisar os níveis de Fadiga por Compaixão em profissionais de saúde de um contexto de oncologia.

Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo, transversal num hospital da região norte de Portugal, com recurso a uma amostra de conveniência de 285 profissionais de saúde. Foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional e a *Professional Quality of Life Scale* (ProQOL5) (Stamm, 2010; Carvalho & Sá, 2011). A ProQOL5 apresenta três subescalas, cada uma constituída por 10 itens: Satisfação por Compaixão (SC); Burnout (BO) e Stresse Traumático Secundário (STS), numa escala de Likert de 5 pontos. Os dados foram analisados utilizando o software IBM® SPSS® e as autorizações formais necessárias para a realização do estudo foram devidamente obtidas.

Resultados e Discussão: Os participantes eram maioritariamente do sexo feminino, enfermeiros, com idade entre os 41-50 anos, com licenciatura, vínculo definitivo e horário de trabalho rotativo. Nas subescalas da ProQOL5, a SC apresentou valores médios superiores (M=39,2; DP=5,3), seguindo-se o STS (M=25,1; DP=5,8) e o BO (M=24,8; DP=4,6). Verificou-se ainda que, apesar dos valores mínimos e máximos de scores STS serem superiores, os quartis um e três (q1 = 42,9 e q3 = 56,8) foram inferiores aos das



restantes subescalas. Já os tcores de SC apresentaram os valores de quartis mais elevados. Resultados semelhantes foram identificados nos estudos de Borges et al. (2019) e Pereira et al. (2024). Ao analisar os pontos de corte com base nos tcores, os quartis inferiores (q1) e superiores (q3) do STS foram mais baixos que os da SC e do BO, apesar dos seus valores máximos serem mais elevados. Isso implica que, embora alguns participantes experimentem STS em níveis altos, a maioria parece ter pontuações mais moderadas, resultados similares ao estudo de Buselli et al. (2020).

Conclusão: Os níveis de SC dos participantes destacam a satisfação no cuidado como uma força motivadora, apesar dos desafios emocionais. No entanto, a proximidade das médias de BO e STS, e a maior variabilidade no STS, enfatizam a necessidade de uma abordagem contínua para identificar e gerir esses fatores negativos relacionados com a FC. Investigar para intervir é essencial na criação de ambientes de prática positivos, especialmente na área de oncologia.

Palavras-chave: Fadiga por Compaixão; Hospital; Oncologia; Profissionais de Saúde.

Referências Bibliográficas:

- Borges, E, Fonseca, C., Batista, P., Queirós, C., Baldonado-Mosteiro, M., & Mosteiro-Diaz, M. (2019). Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27, e3175. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2973.3175>
- Buselli, R., Corsi, M., Baldanzi, S., Chiumiento, M., Del Lupo, E., Dell'Oste, V., Bertelloni, C. A., Massimetti, G., Dell'Osso, L., Cristaudo, A., & Carmassi, C. (2020). Professional quality of life and mental health outcomes among health care workers exposed to Sars-Cov-2 (Covid-19). *International journal of environmental research and public health*, 17(17), 6180. <https://doi.org/10.3390/ijerph17176180>
- Carvalho, P., & Sá, L. (2011). Estudo da Fadiga por Compaixão nos Cuidados Paliativos em Portugal: tradução e adaptação cultural da Escala "Professional Quality of Life 5" [Dissertação de Mestrado]. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/8918>
- Pereira, J., Trindade, L., & Borges, E. (2024). Fadiga por Compaixão e Cultura de Segurança do doente: um estudo com enfermeiros gestores. In L. L. Trindade, J. Carneiro, M. Schoeninger, & E. Borges (Eds). *Health Work International Project – HWOPI: Teorias e Vivências para a Saúde Ocupacional* (pp. 39-47). Editora Argos. <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000c7/0000c711.pdf>



Stamm, B. H. (2010). The Concise ProQOL Manual (2nd ed.). Pocatello, ID: ProQOL.org

Póster 6: Carga de Trabalho da Enfermagem no Cuidado a Pacientes Queimados: Revisão Integrativa

Luiza Vecchia¹, Tainara Vieira², Juliana Tavares¹, Juciane Inchauspe¹,
Daiane Dal Pai¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

²Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre

Introdução: Queimaduras são lesões que afetam os tecidos orgânicos e podem causar incapacidade parcial ou definitiva (Costa et al., 2023; Ferreira et al., 2021). A enfermagem, como prestadora de assistência direta aos grandes queimados hospitalizados, possui um papel crucial na recuperação das vítimas em razão da alta demanda de cuidados intensivos, que incluem banhos de leito com trocas de extensos curativos, gestão da dor e medidas rigorosas de controle de infecção (Amadeu et al., 2020; Braz et al., 2022). Trata-se de atividades que intensificam a carga de trabalho e podem levar à sobrecarga laboral (Gupta et al., 2021).

Objetivo: Analisar a produção científica sobre a carga de trabalho da enfermagem no cuidado a pacientes queimados internados em ambiente hospitalar.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando artigos disponíveis nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO, CINAHL Complete, Embase, Scopus e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados entre 2004 e 2024, disponíveis na íntegra, de forma online e gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol. A análise e interpretação dos dados foram realizadas utilizando quadros e tabelas.

Resultados e Discussão: Foram identificadas 340 referências que tiveram título e resumo analisados, das quais 19 foram selecionadas para análise detalhada, restando sete para a composição final da amostra. A maioria dos estudos foi realizada no Brasil, com um artigo proveniente da Índia. Da análise, emergiram duas categorias: "A importância da mensuração da carga de trabalho para um melhor dimensionamento de profissionais" e "A alta carga de trabalho como fator stressor para os profissionais que cuidam de pacientes queimados".



Conclusão: Os resultados dos artigos elencados evidenciam a necessidade de análise da carga de trabalho dos profissionais a fim de elaborar-se um dimensionamento adequado para uma assistência assertiva e mais segura aos pacientes, bem como uma melhor qualidade laboral para os trabalhadores e a promoção de ambientes de enfermagem positivos. Constatou-se que a carga de trabalho da enfermagem é elevada, impactando na qualidade do cuidado prestado e no bem-estar dos profissionais.

Palavras-chave: Carga de trabalho; Queimaduras; Saúde do Trabalhador.

Referências Bibliográficas:

- Amadeu, L. M., Dell'Acqua, M. C. Q., Castro, M. C. N., Palhares, V. C., Serafim, C. T. R., & Trettene, A. dos S. (2020). Nursing workload in burn intensive care unit. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(1), e0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0446>.
- Braz, A. O., Paes, G. O., & Barros, M. F. L. (2022). Perfil clínico dos pacientes atendidos em uma unidade especializada em queimados: Estudo transversal. *Revista Enfermagem UERJ*, 30(1), e66763. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.66763>.
- Costa, P. C. P., Barbosa, C. S., Ribeiro, C. O., Silva, L. A. A., Nogueira, L. A., & Kalinke, L. P. (2023). Cuidados de enfermagem direcionados ao paciente queimado: Uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76(3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0205pt>.
- Ferreira, I. L. G., Martins, Á. L., et al. (2021). Epidemiologia e Fatores de Risco das Queimaduras no Brasil: In A. L. Martins et al. (Eds.) *Manual de Queimaduras para Estudantes* (pp. 10-13). Brasília.
- Gupta, K., Monaliza, M., Das, K., & Sharma, R. K. (2021). Occupational Stress-Addressing Woes of the Nurses in a Burn Unit. *Hospital Topics*, 101(3), 184-191. <https://doi.org/10.1080/00185868.2021.2002220>
- Secundo, C. O., Silva, C. C. M. da, & Feliszyn, R. S. (2019). Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente queimado na emergência: Revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Queimaduras*, 18(1), 39-46

Póster 7: Cirurgia Segura: a Importância de Prevenir a Retenção Inadvertida de Itens

Ana Tavares¹, Andreia Ferreira², Dina Costa³

¹Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga; Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

²Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga

³Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: A retenção de itens cirúrgicos representa um evento sentinela significativo na prática cirúrgica, com implicações sérias para a segurança da pessoa em situação perioperatória e pode ocorrer devido a vários fatores. Esses fatores interagem de maneiras complexas e a compreensão deles é crucial para a implementação de estratégias que visem reduzir a incidência de itens cirúrgicos retidos. A retenção inadvertida de itens, como compressas, instrumentos e outros materiais, pode levar a complicações graves, incluindo infeções, necessidade de reintervenções cirúrgicas, aumento do tempo de internamento e, em casos extremos, até mesmo a morte da pessoa. Para prevenir estes incidentes, é necessário implementar mudanças nas práticas, promover a partilha de informações e garantir uma abordagem colaborativa entre todos os profissionais do bloco operatório, de forma que os mesmos estejam envolvidos na contagem e gestão dos materiais cirúrgicos.

Objetivo: Identificar falhas e estratégias para prevenir a retenção inadvertida de itens cirúrgicos.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura assente na questão de investigação “Que estratégias podem ser implementadas para prevenir a retenção inadvertida de itens cirúrgicos?” Efetuada pesquisa na plataforma: EBSCOhost e bases de dados MEDLINE e PubMed, com a junção dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os descritores foram identificados através dos termos *Medical Subject Headings* (MeSH) e dos descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “*Patient Safety*”; “*Perioperative Nursing*”; “*Retained Surgical Items*”; “*Surgical Instruments*”. A pesquisa foi realizada no período de 13/10 a 25/10, sendo selecionados 45 artigos, dos quais 6 respondem à categorização do conteúdo. Os



critérios de inclusão correspondiam a: o título do artigo incluir as palavras retenção de itens cirúrgicos ou contagem cirúrgica. Foram incluídos seis artigos no estudo.

Resultados e Discussão: Os fatores que contribuem para a retenção de itens cirúrgicos incluem a falta de padronização nas práticas de contagem, comunicação inadequada entre os membros da equipa cirúrgica e interrupções durante o procedimento. Além disso, a complexidade dos procedimentos cirúrgicos e a rotação dos profissionais podem aumentar a variabilidade nas práticas de contagem. A implementação de protocolos rigorosos de contagem de itens antes, durante e após a cirurgia, com o envolvimento de toda a equipa, o uso de tecnologia de apoio e a educação contínua da equipa cirúrgica sobre os riscos e procedimentos de segurança são essenciais para reduzir o risco de erros de contagem.

Conclusão: A contagem cirúrgica é uma tarefa de alto risco que requer concentração e atenção sustentada para garantir precisão e resultados seguros para a pessoa em situação perioperatória. Existem vários fatores de risco que podem pôr em causa a contagem dos itens cirúrgicos, como tal, é necessária uma abordagem que inclua uma combinação de múltiplas melhorias para reduzir a frequência e consequências destes eventos durante as contagens cirúrgicas. As estratégias podem incluir mudanças na cultura do bloco, melhoria da consciência da situação, melhoria da comunicação, introdução de novas práticas, como tecnologia, e padronização do processo de contagem para melhorar a segurança da pessoa em situação perioperatória e reduzir o risco de erros durante os procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Erros Médicos; Enfermagem Perioperatória; Gestão de Riscos; Segurança do Paciente.

Referências Bibliográficas:

- Fang, J., Yuan, X., Fan, L., Du, M., Sui, W., Ma, W., Wang, H., & Pan, A. F. (2021). Risk factors for incorrect surgical count during surgery: An observational study. *International Journal of Nursing Practice*, 27(4), e12942. <https://doi.org/10.1111/ijn.12942>
- Freitas, P. S., Silveira, R. C., Clark, A. M., & Galvão, C. M. (2016). Surgical count process for prevention of retained surgical items: an integrative review. *Journal of clinical nursing*, 25(13-14), 1835–1847. <https://doi.org/10.1111/jocn.13216>

- 
- Reis, C., Pereira C., Cortez, C., Ferreira, A., & Henriques, I. C. R. (2023). Impacto do enfermeiro perioperatório na segurança do doente cirúrgico: práticas de prevenção de retenção inadvertida de itens quantificáveis. *Health and Society*, 3(03), 82-102. <https://doi.org/10.51249/hs.v3i03.1404>
- Steelman, V. M. (2019). Retained Surgical Items: Evidence Review and Recommendations for Prevention. *AORN Journal*, 110(1), 92-96. <https://doi.org/10.1002/aorn.12740>
- Treviso, P., De Siqueira, M. da S., Corso de Souza, A. Z., Peralta, T., Pereira, M. C. de O., & Moriya, G. A. de A. (2022). Retenção de objetos intracavitários em procedimentos cirúrgicos: medidas de segurança propostas por enfermeiros especialistas. *Revista SOBECC*, 27, 1–10. <https://doi.org/10.5327/z14144425202227777>
- Warwick, V. R., Gillespie, B. M., McMurray, A., & Clark-Burg, K. G. (2019). The patient, case, individual and environmental factors that impact on the surgical count process: An integrative review. *Journal of Perioperative Nursing*, 32(3), 9–19. <https://doi.org/10.26550/2209-1092.1057>

Póster 8: Sinergia no Bloco Operatório: a Importância da Comunicação entre a Equipa Cirúrgica

Ana Tavares¹, Andreia Ferreira², Dina Costa³

¹Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga; Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

²Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga

³Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: A comunicação é fundamental no bloco operatório, especialmente durante o procedimento cirúrgico, pois reduz a ocorrência de eventos críticos e melhora a segurança da pessoa em situação perioperatória. Intervenções que promovem padrões de comunicação claros entre a equipa cirúrgica demonstram resultados significativos, como a diminuição de falhas na transmissão de informação importante sobre a cirurgia. Além disso, uma boa comunicação contribui para um clima de trabalho mais colaborativo e eficiente, impactando positivamente os resultados clínicos e a satisfação da equipa.

Objetivo: Identificar as principais falhas de comunicação e as estratégias a implementar para aumentar a eficácia da comunicação entre a equipa cirúrgica.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura através da pesquisa na plataforma EBSCOhost e nas bases de dados MEDLINE e PubMed, com a junção do operador booleano “AND”. Os descritores foram identificados através dos termos *Medical Subject Headings* (MeSH) e dos descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “*Health Communication*”; “*Patient Safety*”; “*Operating Rooms*”; “*Quality Improvement*”. A investigação foi sustentada na pergunta: Quais as estratégias para melhorar a comunicação da equipa cirúrgica? A pesquisa foi realizada no período de 13/10 a 25/10, sendo selecionados 150 artigos, dos quais 5 respondem à categorização do conteúdo. Os critérios de inclusão/exclusão corresponderam a estudos publicados entre 2015 e 2024, em inglês e português e que o título incluísse as palavras “comunicação” e “sala cirúrgica” ou “cirurgia segura”.

Resultados e Discussão: As principais falhas na comunicação incluem erros de interpretação, falta de clareza nas mensagens e interrupções causadas por ruídos no



ambiente, como música ou conversas paralelas. Além disso, a ausência de respostas adequadas e a falta de um modelo estruturado de comunicação, como o *loop* fechado, podem agravar estes problemas. Essas falhas podem levar a erros cirúrgicos e comprometem a segurança da pessoa em situação perioperatória durante os procedimentos cirúrgicos. As principais estratégias de comunicação incluem *briefings* e *debriefings*, campanhas educacionais, uso de *checklists* e o uso da técnica de comunicação em *loop* fechado. *Briefings* são reuniões rápidas antes e depois das cirurgias para discutir detalhes do caso, enquanto as campanhas educacionais visam aumentar a conscientização sobre padrões de comunicação. *Checklists*, como a *Checklist* de Segurança Cirúrgica da Organização Mundial da Saúde, ajudam a padronizar processos e a garantir que todos os membros da equipa se sintam à vontade para comunicar desvios nos cuidados esperados. A implementação de comunicação em *loop* fechado, onde há confirmação clara entre o remetente e o recetor, também é fundamental para evitar falta de entendimento.

Conclusão: A comunicação no bloco operatório é fundamental para a segurança da pessoa em situação perioperatória e para a eficácia das equipas cirúrgicas. Os estudos mostram que falhas de comunicação podem levar a erros graves, enquanto práticas como o uso de *checklists* e comunicação em *loop* fechado podem melhorar a coordenação e reduzir equívocos. A análise detalhada das interações no ambiente cirúrgico pode ajudar a identificar e resolver problemas de comunicação, promovendo um ambiente mais seguro. Em suma, uma comunicação eficaz da equipa cirúrgica é vital para criar uma cultura de segurança confiável nas salas cirúrgicas.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Segurança do Paciente; Melhoria da Qualidade; Sala Operatória.

Referências Bibliográficas:

- Cabral, R. A., Eggenberger, T., Keller, K., Gallison, B. S., & Newman, D. (2016). Use of a Surgical Safety Checklist to Improve Team Communication. *AORN journal*, 104(3), 206–216. <https://doi.org/10.1016/j.aorn.2016.06.019>
- Ivarsson, J., & Åberg, M. (2020). Role of requests and communication breakdowns in the coordination of teamwork: a video-based observational study of hybrid



operating rooms. *BMJ Open*, 10(5), e035194. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-035194>

- Kane, P., Marley, R., Daney, B., Gabra, J. N., & Thompson, T. R. (2019). Safety and Communication in the Operating Room: A Safety Questionnaire After the Implementation of a Blood-Borne Pathogen Exposure Checkpoint in the Surgical Safety Checklist Preprocedure Time-Out. *Joint Commission journal on quality and patient safety*, 45(10), 662–668. <https://doi.org/10.1016/j.jcjq.2019.07.004>
- Sacks, G. D., Shannon, E. M., Dawes, A. J., Rollo, J. C., Nguyen, D. K., Russell, M. M., Ko, C. Y., & Maggard-Gibbons, M. A. (2015). Teamwork, communication and safety climate: a systematic review of interventions to improve surgical culture. *BMJ quality & safety*, 24(7), 458–467. <https://doi.org/10.1136/bmjqs-2014-003764>
- van Dalen, A. S. H., Swinkels, J. A., Coolen, S., Hackett, R., & Schijven, M. P. (2022). Improving teamwork and communication in the operating room by introducing the theatre cap challenge. *Journal of perioperative practice*, 32(1-2), 4–9. <https://doi.org/10.1177/17504589211046723>

Póster 9: Competências de *Crisis Resource Management* dos profissionais de Saúde - Projeto de Estudo de Investigação

Tânia Ferreira¹, Catarina Pinto²

¹Instituto Nacional de Emergência Médica – INEM; Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

²Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: *Crisis Resource Management* (CRM) é uma abordagem aplicada em saúde, com o propósito de aprimorar a gestão de recursos em situações de crise, fomentar a comunicação eficaz e a tomada de decisão em equipa, com o objetivo de diminuir o erro humano associado a acidentes e incidentes em ambientes de alto risco. A *Ottawa Global Rating Scale* (Ottawa GRS) for CRM é uma ferramenta de avaliação associada ao CRM, utilizada para medir o desempenho das equipas de saúde durante situações de crise ou emergência.

Objetivo: Traduzir e adaptar a Ottawa GRS para a realidade portuguesa; avaliar as competências de CRM dos profissionais de saúde, em contexto de simulação de situações de emergência.

Metodologia: Trata-se de um estudo realizado em duas fases. Na primeira fase será efetuado um estudo metodológico segundo as etapas propostas pelo modelo preconizado por Sousa & Rojjanasrirat (2011) e, na segunda fase, um estudo quantitativo descritivo, envolvendo enfermeiros, estudantes de mestrado, em contexto de cenário simulado de Suporte Avançado de Vida (SAV), numa Escola Superior de Enfermagem. A recolha de dados decorreu nos meses de janeiro a junho de 2024, através da aplicação de um questionário de caracterização socioprofissional, e da escala Ottawa GRS, versão traduzida, que será aplicada pelos formadores durante o cenário simulado, no final do respetivo curso. Amostra não probabilística por conveniência. Análise de dados de acordo com a natureza das variáveis e com recurso ao *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 28. Estudo aprovado pela comissão de ética.



Resultados esperados: Tradução e adaptação da Ottawa GRS para a realidade portuguesa; avaliação das competências de CRM dos profissionais de saúde, em contexto de simulação de situações de emergência.

Implicações para a prática: Facultar um instrumento confiável, traduzido para a língua portuguesa, para avaliação objetiva do desempenho dos profissionais de saúde em CRM, em cenários de simulação de alta-fidelidade, crucial para identificar áreas que podem ser aprimoradas e promover uma cultura de segurança nas instituições de saúde.

Palavras-chave: Nursing; Crew Resource Management; Healthcare; Patient Safety.

Referências Bibliográficas:

- Brazão, M. da L., Nóbrega, S., Barreto, F., & Almada, S. (2022). O Papel da Simulação no Treino de Equipas de Urgência. *Medicina Interna*, 29(4), 287–294.
- Diz, A. M., & Lucas, P. B. (2020). Patient safety culture in emergency services: Health Professional's Perceptions - Systematic Review. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 909–919. <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.909-919>
- Kim, J., Neilipovitz, D., Cardinal, P., Chiu, M., & Clinch, J. (2006). A pilot study using high-fidelity simulation to formally evaluate performance in the resuscitation of critically ill patients: The University of Ottawa Critical Care Medicine, High-Fidelity Simulation, and Crisis Resource Management I Study. *Critical Care Medicine*, 34(8), 2167–2174. <https://doi.org/10.1097/01.CCM.0000229877.45125.CC>
- Lei, C., & Palm, K. (2023). Crisis Resource Management Training in Medical Simulation. In StatPearls. StatPearls Publishing. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK551708>
- Saleem, M. & Khan, Z. (2023). Healthcare Simulation: An effective way of learning in health care. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 39(4), 1185–1190. <https://doi.org/10.12669/pjms.39.4.7145>
- Sousa, V. D., & Rojjanasrirat, W. (2011). Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, 17(2), 268–274. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2753.2010.01434.x>

Póster 10: Competências dos Líderes Clínicos de Enfermagem em Ambientes Complexos: Revisão Integrativa da Literatura

Inês Maximino¹, Manuela Costa², António Costa², Catarina Pinto¹

¹Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

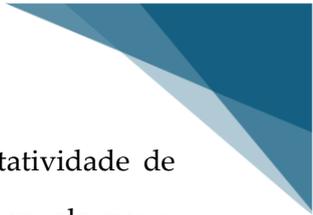
²Unidade Local de Saúde de Coimbra

Introdução: Os líderes clínicos enfrentam, atualmente, desafios significativos devido à complexidade dos ambientes de prestação de cuidados, concretamente em Centros Cirúrgicos (CC), Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) e Serviços de Urgência (SU). Estes contextos exigem habilidades técnicas avançadas, tais como competências emocionais e comportamentais, essenciais para uma rápida tomada de decisão, gestão de conflitos e alinhamento das equipas com objetivos centrados na segurança e na qualidade dos cuidados.

Objetivo: Identificar as competências dos líderes clínicos de enfermagem em ambientes complexos.

Metodologia: A presente revisão integrativa da literatura procurou responder à seguinte questão de investigação: “Quais as competências dos líderes clínicos de enfermagem em ambientes complexos?”. A estratégia de pesquisa foi adaptada a cada uma das bases de dados utilizadas e incluiu termos como: líderes clínicos; liderança clínica; cultura de segurança; doente crítico; saúde. Como critérios de inclusão definiram-se artigos publicados entre 2019 e 2024; com enfoque na liderança clínica em CC, UCI e SU, em inglês, português ou espanhol.

Resultados e Discussão: A revisão permitiu responder à questão de investigação e atingir o objetivo previamente definido. As competências dos líderes clínicos de enfermagem em ambientes complexos identificadas foram: visão e planeamento estratégico; gestão de recursos; tomada de decisão; coordenação de equipa; comunicação eficaz; gestão de conflitos; adaptabilidade e flexibilidade; desenvolvimento da equipa; avaliação e melhoria contínua; e gestão de stresse e suporte à equipa (Carvalho & Lucas, 2020; Jankelová & Joniaková, 2021). Da análise dos resultados obtidos constata-se que uma liderança eficaz é crucial para garantir a qualidade dos cuidados em ambientes



críticos, repletos de desafios como a complexidade dos cuidados, a rotatividade de doentes, a colaboração interdisciplinar, e a gestão de *stress*. A literatura revela que a liderança transformacional pode melhorar a satisfação e o desempenho da equipa (Asif et al., 2019), enquanto a liderança adaptativa é fundamental para lidar com a complexidade dos cuidados (Fausett et al., 2024). Criar uma cultura organizacional positiva, com comunicação aberta e *feedback* construtivo é essencial para o desenvolvimento contínuo das equipas de saúde (Aouad et al., 2024).

Conclusão: No que diz respeito às implicações deste estudo para a prática, de facto, líderes competentes dão resposta aos desafios dos ambientes complexos e garantem a implementação de práticas seguras e eficazes, o que contribui para a melhoria dos cuidados, redução de eventos adversos e para a segurança dos doentes em ambientes críticos de saúde. Assim, as instituições de saúde devem priorizar o desenvolvimento da liderança clínica, por meio de programas de formação que preparem os profissionais para os desafios dinâmicos dos ambientes críticos. Investir em liderança clínica representa uma estratégia para promover a excelência no cuidado ao doente crítico e melhorar a eficiência organizacional. Identifica-se como limitações do estudo, o viés de seleção inerente à revisão. Quanto a desenvolvimentos futuros, sugere-se mapear a evidência científica no que diz respeito aos desafios que os líderes enfrentam nos ambientes complexos de prática clínica e ainda, mapear a evidência quanto ao impacto das competências dos líderes na gestão desses desafios.

Palavras-chave: Enfermagem; Liderança; Segurança do Paciente.

Referências Bibliográficas:

- Aouad, M., Hastie, M., & Karam, V. (2024). Adaptive leadership in crisis: a healthcare system's resilience journey. *BMJ leader*, leader-2023-000958. Advance online publication. <https://doi.org/10.1136/leader-2023-000958>
- Asif, M., Jameel, A., Hussain, A., Hwang, J., & Sahito, N. (2019). Linking Transformational Leadership with Nurse-Assessed Adverse Patient Outcomes and the Quality of Care: Assessing the Role of Job Satisfaction and Structural Empowerment. *International journal of environmental research and public health*, 16(13), 2381. <https://doi.org/10.3390/ijerph16132381>

- 
- Carvalho, M., & Lucas, P. (2020). The effectiveness of the clinical nurse leader practice - systematic review. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(11), 57-64. <https://doi.org/10.29352/mill0211.06.00274>
- Fausett, C. M., Korentsides, J. M., Miller, Z. N., & Keebler, J. R. (2024). Liderança adaptativa em organizações de saúde: cinco insights para promover o trabalho em equipa eficaz. *Psicologia dos Líderes e Liderança*, 27(1), 6–26. <https://doi.org/10.1037/mgr0000148>
- Jankelová, N., & Joniaková, Z. (2021). Communication Skills and Transformational Leadership Style of First-Line Nurse Managers in Relation to Job Satisfaction of Nurses and Moderators of This Relationship. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 9(3), 346. <https://doi.org/10.3390/healthcare9030346>



Póster 11: Contributions of Artificial Intelligence to the Clinical Judgment of Healthcare Professionals – A Scoping Review Protocol

Helena Carneiro¹, Inês Almeida², Luís Condeço³, Paula Rocha⁴, Inês Abalroado⁵

¹Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem

²Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões

³Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem; Escola Superior de Saúde de Viseu; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E)

⁴Escola Superior de Saúde de Viseu; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E)

⁵Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E); Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Introduction: Artificial Intelligence (AI) is increasingly transforming healthcare, offering innovative tools to enhance clinical decision-making processes. Its integration into clinical practice holds the potential to support healthcare professionals in diagnosing, predicting outcomes, and tailoring treatments with greater accuracy.

Objective: This scoping review protocol aims to explore the extent and nature of AI's contributions to clinical judgment, providing a comprehensive understanding of its impact on professional practice.

Methods: This review will be conducted following the JBI methodological framework for scoping reviews and will be registered with the Open Science Framework. The search will be carried out across databases, scientific repositories, and reference lists. Duplicates will be removed, and two independent reviewers will screen the titles, abstracts, and full texts of the selected studies. The Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) extension for scoping reviews will be adhered to. Data collection will be performed using a specific tool developed by the researchers, based on the JBI instrument model, to extract details, characteristics, and findings from the studies. This review will include quantitative, qualitative, and mixed methods studies,



as well as scoping or systematic reviews. Non-empirical research (e.g., editorials, letters to the editor) will not be considered.

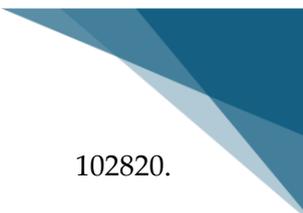
Results and Discussion: This scoping review aims to provide an overview of the contributions of Artificial Intelligence to clinical judgment in healthcare settings. The results will highlight how AI tools are integrated into clinical practice, their effectiveness in supporting decision-making, and their impact on healthcare outcomes. Additionally, the review will identify gaps in current research and areas where further investigation is needed to enhance the application of AI in clinical environments. Ultimately, the findings will inform future developments and guide healthcare professionals in adopting AI technologies to improve patient care.

Conclusion: This scoping review seeks to offer a comprehensive understanding of the role of Artificial Intelligence in clinical judgment within healthcare settings. Examining the integration and effectiveness of AI tools in clinical practice will provide valuable insights into their impact on decision-making and patient outcomes. The identification of research gaps will further highlight areas where additional studies are necessary to optimize AI's potential in healthcare. Ultimately, the findings will contribute to advancing AI technologies and support healthcare professionals in improving the quality of patient care.

Keywords: Artificial Intelligence; Clinical Reasoning; Clinical Judgment; Health Personnel.

References:

- Abramoff, M. D., & Char, D. (2024). What Do We Do with Physicians When Autonomous AI Enabled Workflow is Better for Patient Outcomes? *American Journal of Bioethics*, 24(9), 93–96. <https://doi.org/10.1080/15265161.2024.2377111>
- Peres, H. H. C., da Cruz, D. A. L. M., Tellez, M., Silva, R. C. G., Ortiz, D. C. F., & Diogo, R. C. S. (2015). Usability Testing of PROCEnf-USP: A Clinical Decision Support System. *Studies in health technology and informatics*, 216, 247–250.
- Sitterding, M. C., Raab, D. L., Saupe, J. L., & Israel, K. J. (2019). Using Artificial Intelligence and Gaming to Improve New Nurse Transition. *Nurse Leader*, 17(2), 125–130. <https://doi.org/10.1016/j.mnl.2018.12.013>
- Vidal-Alaball, J., Panadés Zafra, R., Escalé-Besa, A., & Martínez-Millana, A. (2024). The artificial intelligence revolution in primary care: Challenges, dilemmas and



opportunities. *Atencion primaria*, 56(2), 102820.
<https://doi.org/10.1016/j.aprim.2023.102820>

Zack, T., Dhaliwal, G., Geha, R., Margaretten, M., Murray, S., & Hong, J. C. (2023). A Clinical Reasoning-Encoded Case Library Developed through Natural Language Processing. *Journal of general internal medicine*, 38(1), 5–11.
<https://doi.org/10.1007/s11606-022-07758-0>

Póster 12: Cuidados de Enfermagem Omissos no Contexto da Pessoa em Situação Crítica: Projeto de Estudo de Investigação

Ana Mota¹, Ana Pinto¹

¹Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: Os Cuidados de Enfermagem Omissos (CEO) são os cuidados de enfermagem necessários que são omitidos, não realizados (parcial ou totalmente) ou consecutivamente adiados na prática diária. Correspondem a erros de omissão, com implicações na qualidade dos cuidados e segurança do doente. A investigação comprova a ocorrência deste fenómeno, com prevalência de 55-98% e a associação a resultados negativos para os doentes, enfermeiros e organizações. Transversais aos vários contextos de saúde, a literatura defende que devem ser entendidos como um problema internacional e multidimensional. A monitorização dos CEO pode atuar como um indicador de qualidade de cuidados, um indicador de alarme de alto risco de resultados desfavoráveis, podendo atuar como “*red flags*”. A Pessoa em Situação Crítica (PSC) encontra-se em condição de grande vulnerabilidade exigindo cuidados altamente qualificados, prestados de forma contínua para prevenir complicações. A especificidade do ambiente de cuidados em que se insere, caracterizado pela complexidade e multitarefas pode torná-lo mais suscetível à ocorrência de CEO. Considerando a vulnerabilidade da PSC e o impacto negativo sobre a qualidade dos cuidados e segurança do doente, este estudo propõe-se a dar resposta à questão de investigação “Quais os CEO identificados pelos enfermeiros a exercer funções em Portugal no contexto de cuidados à PSC?”.

Objetivos: Identificar os CEO percecionados pelos enfermeiros no contexto de cuidados à Pessoa em Situação Crítica; descrever os fatores que predizem a ocorrência dos CEO.

Metodologia: Estudo descritivo-correlacional, transversal, de natureza quantitativa. A amostragem é não probabilística por conveniência, sendo a população de estudo constituída por enfermeiros a exercer funções em Portugal no contexto da Pessoa em Situação Crítica. A recolha dos dados realizada através de formulário digital composto por duas secções: I – Caracterização dos CEO, através da escala MISSCARE-PT,



traduzida e validada por Loureiro (2019); II – Questionário de caracterização demográfica e profissional, tendo decorrido entre 6 de fevereiro e 18 de julho de 2024. A análise de dados será realizada com recurso ao *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 28, através da aplicação de métodos estatísticos descritivos e inferenciais, de acordo com a natureza das variáveis.

Resultados e Discussão: Espera-se com este estudo identificar os CEO percecionados pelos enfermeiros no contexto de cuidados à Pessoa em Situação Crítica e descrever os fatores que predizem a sua ocorrência. Desta forma, será possível fomentar a sensibilização para os CEO, numa perspetiva de criar ambientes de prática que promovam uma cultura de notificação de risco/ erro e de segurança.

Conclusão: A identificação dos CEO e dos seus fatores preditivos no ambiente da prática de cuidados à PSC, permitirá reconhecer a existência deste fenómeno e fragilidades potenciadoras. Neste sentido, será possível desenvolver e implementar programas de monitorização e melhoria, e delinear estratégias mais eficientes de forma a reduzir este fenómeno, o que acarretará resultados positivos na qualidade dos cuidados e segurança do doente e ainda ganhos para os profissionais, organizações e para a enfermagem em geral.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Enfermagem de Cuidados Críticos; Qualidade dos Cuidados de Saúde.

Referências Bibliográficas:

- Blatter, C., Hamilton, P., Bachnick, S., Zúñiga, F., Ausserhofer, D., Simon, M., & RANCARE Consortium (2021). Strengthening transparent reporting of research on unfinished nursing CARE: The RANCARE guideline. *Research in nursing & health*, 44(2), 344–352. <https://doi.org/10.1002/nur.22103>
- Jones, T. L., Hamilton, P., & Murry, N. (2015). Unfinished nursing care, missed care, and implicitly rationed care: State of the science review. *International journal of nursing studies*, 52(6), 1121–1137. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2015.02.012>
- Kalisch, B. (2016). Errors of omission—How missed nursing care imperials patients. *Journal of Nursing Regulation*, 7(3) 64.
- Loureiro, A. (2019). *Cuidados de Enfermagem Omissos e Fatores Relacionados* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.



Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros. Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (2019). *Diário da República* n.º 26/2019, Série II de 2019-02-06, 4744 – 4750. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/140-2019-119236195>

Soliman, S. M., & Eldeep, N. M. (2020). The Relationship among Workload, Teamwork, and Missed Nursing Care at Intensive Care Units. *Egyptian Journal of Health Care*, 11(3), 603-611. doi: 10.21608/ejhc.2020.163259

Póster 13: Dificuldades dos Enfermeiros na Assistência à Paragem Cardiorrespiratória Intra-hospitalar: um Projeto de Investigação

Ana Marques¹, Alexandre Rodrigues²

¹Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões; Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

²Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

Introdução: A paragem cardiorrespiratória (PCR) intra-hospitalar é um evento crítico que requer uma intervenção imediata e eficaz para aumentar as hipóteses de sobrevivência e recuperação dos utentes. A resposta rápida e coordenada das equipas de saúde, especialmente dos enfermeiros, é essencial nesse contexto. Contudo, a complexidade e a urgência da situação apresentam diversos desafios para os profissionais envolvidos (Barbosa, et al., 2016; Bernardino, 2018). A PCR hospitalar não é habitualmente um acontecimento súbito e inesperado, mas o resultado de uma falência progressiva, com sinais de alerta (Instituto Nacional de Emergência Médica, 2020).

Objetivo: Investigar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na assistência à PCR dentro do ambiente hospitalar, com base na perceção desses profissionais e nas normas vigentes, num hospital da região centro.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal e descritivo-correlacional. Utilizando um questionário validado por Catalão e Gaspar (2013) - Escala da Perceção de Dificuldades na Assistência à PCR Intra-Hospitalar (EPDAPI), para recolher dados sobre as experiências e desafios enfrentados.

Resultados e Discussão: As principais dificuldades descritas incluem o reconhecimento precoce da PCR, a ativação oportuna da equipa de emergência médica, e a liderança durante a intervenção. Além disso, a adesão às *guidelines* estabelecidas para a assistência à PCR é frequentemente comprometida por fatores como a pressão do tempo e a falta de recursos adequados. A norma da Direção-Geral da Saúde (DGS) para a criação e funcionamento das Equipas de Emergência Médica fornece um *framework* importante (DGS, 2010).



Conclusão: Acredita-se que os resultados apontarão para a necessidade premente de formação contínua e específica para os enfermeiros, bem como a importância de desenvolver uma comunicação eficaz e liderança clara nas situações de emergência.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar; Enfermeiros; Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais.

Referências Bibliográficas:

- Barbosa, V., Gomes, E., Vaz, S., Azevedo, G., Fernandes, G., Ferreira, A., & Araujo, R. (2016). Falha na ativação da equipe de emergência intra-hospitalar: causas e consequências. *Revista Brasileira De Terapia Intensiva*, 28(4), 420–426. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160075>
- Bernardino, S. (2018). *Emergência intra-hospitalar: fatores que influenciam os conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Catalão, M. & Gaspar, P. (2013). *Dificuldades na assistência à PCR Intra-hospitalar: A percepção dos profissionais de saúde* [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico de Leiria.
- Direção-Geral da Saúde (2010). *Criação e Implementação de uma Equipa de Emergência Médica Intra hospitalar (EEMI)*. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/circular-normativa-n-15dqsdqco-de-22062010-pdf.aspx>
- Instituto Nacional de Emergência Médica (2020). *Manual de Suporte Avançado de Vida*. Instituto Nacional de Emergência Médica & Departamento de Formação em Emergência Médica.

Póster 14: Enfermagem Perioperatória: Promoção de Ambientes de Aprendizagem em Emergências Intraoperatórias

José Miguel Silva¹, Sara Meleiro², Isabel Miranda²

¹Hospital CUF Porto; Escola Superior Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

²Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho; Escola Superior Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: O Bloco Operatório está identificado como um ambiente de alto risco para o acontecimento de eventos adversos (Mehigan et al., 2023). As situações de emergência são eventos súbitos e críticos possíveis de acontecer ao longo do período intraoperatório. A aprendizagem faz parte do desenvolvimento profissional contínuo e é indispensável para a aquisição e desenvolvimento de competências, porém, para ela existir, devem ser promovidos ambientes positivos e integrativos de forma a diminuir qualquer barreira de aprendizagem existente.

Objetivo: Conhecer a evidência sobre a promoção de ambientes de aprendizagem durante emergências em contexto perioperatório.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados, via EBSCOhost, com os descritores Mesh/Decs: “*Perioperative Nursing*”; “*Emergency*” e “*Learning*”. Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos publicados nos últimos cinco anos e escritos em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram eliminados os artigos indisponíveis em *full text* e que não fossem relevantes para o tema. Da pesquisa resultaram 26 artigos dos quais, após leitura do título e resumo e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, apenas cinco foram integrados na análise.

Resultados e Discussão: O desenvolvimento contínuo de competências em enfermagem é essencial para garantir uma prática profissional de excelência, alinhada às necessidades de saúde em constante evolução e ao bem-estar dos pacientes (Ahlquist, 2024; Mehigan et al., 2023). Para dar resposta às emergências intraoperatórias é necessário que a equipa multidisciplinar esteja a par dos protocolos e dos procedimentos a realizar, porém, nem sempre as equipas estão munidas desse conhecimento (Stokes & Koslan, 2019). De forma



a desenvolverem as suas competências, os enfermeiros demonstraram que valorizam, principalmente, a aprendizagem autodirigida (Ahlquist, 2024). As simulações representam uma oportunidade de aprendizagem mais realista e segura, com o objetivo de preparar as equipas para as situações reais (Keane & Pawlowski, 2019). Simulações recorrendo a realidade aumentada também demonstraram ser eficazes na preparação das equipas de enfermagem (Nguyen et al., 2024). Identificaram como principais barreiras à aprendizagem o impacto financeiro das formações, a falta de tempo e, sobretudo, a violência lateral no ambiente de trabalho (Ahlquist, 2024). O apoio dos pares e a promoção de ambientes inclusivos de aprendizagem, livres de depreciações negativas e pressão sobre os alunos são características fulcrais para a criação e o desenvolvimento de ambientes positivos para a aprendizagem (Ahlquist, 2024).

Conclusão: A promoção de ambientes de aprendizagem positivos e integrativos no contexto perioperatório é essencial para o desenvolvimento contínuo das competências da equipa de enfermagem, especialmente em emergências intraoperatórias. Investir num ambiente inclusivo, com apoio mútuo e práticas pedagógicas que valorizem a segurança e a colaboração, é fundamental para promover a excelência profissional e a segurança do paciente em situações críticas. Sugere-se, assim, a promoção de eventos e estudos que promovam a implementação de medidas que permitam a criação de ambientes positivos para a aprendizagem durante as emergências intraoperatórias.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória; Emergência; Aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

- Ahlquist, E. (2024). Canadian perioperative nurses' engagement and perceptions of continuing professional development. *Operating Room Nurses Association of Canada Journal*, 40(4), 15–26.
- Keane, J., & Pawlowski, J. (2019). Using Simulation for OR Team Training on Fire Safety. *AORN journal*, 109(3), 374–378. <https://doi.org/10.1002/aorn.12630>
- Mehigan, S., Cenarosa, A. S., Smith, R., Zvavamwe, M., & Traynor, M. (2023). Engaging perioperative students in online learning: Human factors. *Journal of perioperative practice*, 33(1-2), 4–8. <https://doi.org/10.1177/17504589221107227>
- Nguyen, L., Bordini, M., & Matava, C. (2024). Using Virtual Reality for Perioperative Nursing Education in Complex Neurosurgical Surgeries: A Feasibility and Acceptance Study. *Cureus*, 16(3), e55901. <https://doi.org/10.7759/cureus.55901>



Stokes, T. L., & Koslan, G. (2019). Preparing Perinatal Nurses for Obstetric OR Emergencies by Using Simulations. *AORN journal*, *110*(2), 162–168. <https://doi.org/10.1002/aorn.12754>

Póster 15: Fatores Condicionantes da Comunicação na Transição de Cuidados da Pessoa em Situação Crítica

Elisabete Costa¹, Catarina Pinto¹

¹Escola Superior de Saúde do Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: A comunicação entre os elementos da equipa de enfermagem, na passagem de turno ou *handover*, favorece a organização das informações e a gestão dos cuidados. Considerando-se o momento de transição de cuidados como de alto risco, evidencia-se a necessidade de existir um processo normatizado, um local determinado e adequado e um horário pré-definido, durante o qual os profissionais envolvidos devem estar disponíveis pelo tempo necessário para a transmissão verbal das informações. Os fatores que interferem com a comunicação na transição de cuidados da Pessoa em Situação Crítica (PSC) impactam negativamente a segurança da PSC, pelo que, assume-se de extrema relevância a identificação dos mesmos.

Objetivo: Identificar os fatores condicionantes da comunicação na transição de cuidados da pessoa em situação crítica.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, envolvendo enfermeiros de contextos de cuidados à PSC. Dados colhidos entre 4 de fevereiro e 29 de maio de 2024, através de um questionário dividido em três partes: I – caracterização socioprofissional dos participantes; II – versão traduzida do questionário de O’Connell et al. (2014) e III – percepção sobre o uso do instrumento padronizado ISBAR. A técnica de amostragem foi não probabilística por conveniência e os dados foram analisados de acordo com a natureza das variáveis e com recurso ao SPSS, versão 28.

Resultados e Discussão: O estudo permitiu identificar os fatores condicionantes da comunicação na transição de cuidados da PSC e, portanto, o objetivo do estudo foi atingido. 95,2% dos enfermeiros concorda com a existência de fatores condicionantes da comunicação eficaz na transição de cuidados da PSC, destacando interrupções por profissionais de outras classes (88,5%) e conversas paralelas (74,7%), tal como verificado num estudo primário desenvolvido num serviço de urgência em Portugal. Numa revisão sistemática é referido que as interrupções frequentes durante a transição de cuidados



dificultaram a concentração dos enfermeiros das Unidades de Cuidados Intensivos (UCI), sendo a maioria dessas interrupções devidas a solicitações da PSC, abordagens de familiares e alarmes de equipamentos. As interrupções afetam a memória, desviam o foco da tarefa em curso e sobrecarregam as funções cognitivas, estando também relacionadas com o aumento do stresse no trabalho, atraso no tratamento, diminuição da concentração e ocorrência de eventos adversos. Assim, torna-se fundamental minimizar o impacto das interrupções para melhorar a capacidade de concentração dos intervenientes, sendo o apoio dos colegas apontado como vital para o atingir. A norma da Direção-Geral da Saúde (2017), relativa à comunicação eficaz na transição de cuidados de saúde, é conhecida por 82,9% dos enfermeiros. Apenas 43,3% reconhecem o não uso de instrumento padronizado como um fator condicionante da comunicação eficaz, apesar de existir evidência de que a implementação de sistemas padronizados de comunicação, na transição de cuidados, reduz a perda de informação essencial e promove a continuidade de cuidados.

Conclusão: A transição de cuidados constitui um momento de alto risco para a PSC, pelo que a identificação dos fatores condicionantes da comunicação na transição de cuidados da PSC revela-se de extrema importância. O estudo possibilitou a identificação dos fatores condicionantes da comunicação na transição de cuidados da PSC. No que diz respeito às implicações para a prática, partindo deste conhecimento, será possível intervir nos processos que promovem e dificultam a transmissão de informação durante os momentos de transição de cuidados, reconhecendo e implementando estratégias facilitadoras da comunicação. Espera-se ainda que, com estes resultados seja possível sensibilizar os enfermeiros para a importância da eficácia da comunicação, no momento da transição de cuidados da PSC, motivando-os para a formação contínua nesta área, nos respetivos contextos. A identificação dos condicionantes de uma comunicação eficaz, é o primeiro passo para a adoção de melhores práticas baseadas na evidência, tendo como objetivo último apoiar na gestão de dificuldades e na promoção de abordagens positivas, como o desenvolvimento de estratégias para diminuir as interrupções durante os momentos de transição de cuidados e a definição de grupos implementadores da metodologia ISBAR nos contextos da prática, para suporte aos momentos de transição de cuidados. No que concerne a estudos futuros, sugere-se mapear a evidência científica



no que diz respeito a estratégias dirigidas aos fatores condicionantes da comunicação na transição de cuidados da PSC. Como limitações do estudo, identificamos o seu desenho transversal, recolhendo dados num determinado momento, sem existência de seguimento, e o tipo de amostragem utilizado, que sendo não probabilística por conveniência, pode colocar em causa a representatividade da população.

Palavras-chave: Transferência da Responsabilidade pelo Paciente; Comunicação; Segurança do Paciente; Enfermagem de Cuidados Críticos; Continuidade da Assistência ao Paciente.

Referências Bibliográficas:

- Ahn, J., Jang, H., & Son, Y. (2021). Critical care nurses' communication challenges during handovers: A systematic review and qualitative meta-synthesis. *Journal of Nursing Management*, 29(4), 623–634. <https://doi.org/10.1111/jonm.13207>
- Direção-Geral da Saúde (2017). *Comunicação eficaz na transição de cuidados de saúde*. Disponível em: <https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/10/comunicacao-eficaz-na-transicao-de-cuidados-de-saude.pdf>
- Forsyth, K. L., Hawthorne, H. J., El-Sherif, N., Varghese, R. S., Ernste, V. K., Koenig, J., & Blocker, R. C. (2018). Interruptions Experienced by Emergency Nurses: Implications for Subjective and Objective Measures of Workload. *Journal of Emergency Nursing*, 44(6), 614–623. <https://doi.org/10.1016/j.jen.2018.02.001>
- Freitas, W. C. J. D., Menezes, A. C., Mata, L. R. F. D., Lira, A. L. B. D. C., Januário, L. H., & Ribeiro, H. C. T. C. (2022). Interruption in the work of nursing professionals: Conceptual analysis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(2), e20201392. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1392>
- O'Connell, B., Ockerby, C., & Hawkins, M. (2014). Construct validity and reliability of the Handover Evaluation Scale. *Journal of clinical nursing*, 23(3-4), 560–570. <https://doi.org/10.1111/jocn.12189>
- Powell, M., Brown, D., Davis, C., Walsham, J., Calleja, P., Nielsen, S., & Mitchell, M. (2020). Handover practices of nurses transferring trauma patients from intensive care units to the ward: A multimethod observational study. *Official Journal of the Confederation of Australian Critical Care*, 33(6), 538–545. <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2020.03.004>



Póster 16: Fatores que Condicionam a Ocorrência de Eventos Adversos associados às Práticas de Enfermagem no Serviço de Urgência: um Projeto de Investigação

Berta Loureiro¹, Alexandre Rodrigues²

¹Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões; Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

²Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

Introdução: A segurança nos cuidados de saúde tornou-se uma prioridade para as organizações de saúde a nível mundial. Os eventos adversos representam uma séria ameaça à segurança e qualidade dos cuidados, podendo causar danos aos doentes, aumentar a morbilidade e mortalidade e consequentemente os custos em saúde. Existem múltiplos fatores, que podem potenciar a ocorrência destes eventos, de entre eles os fatores relacionados com os profissionais de saúde, que por falha ou omissão durante a prestação de cuidados causam eventos adversos.

Objetivo: Identificar os fatores que condicionam a ocorrência de eventos adversos associados às práticas de enfermagem no serviço de urgência.

Metodologia: Será realizado um estudo do tipo quantitativo, descritivo-correlacional e transversal. A população em estudo serão os enfermeiros que exercem funções num serviço de urgência. Será aplicado um questionário com duas partes, na primeira parte serão colocadas questões acerca do contexto sociodemográfico e profissional, na segunda parte será utilizada a Escala de Eventos Adversos Associados às Práticas de Enfermagem validada por Castilho e Parreira (2012) e questões caracterizadoras dos eventos adversos.

Resultados e Discussão: Espera-se obter uma visão abrangente e precisa sobre os eventos adversos mais prevalentes e como certos fatores podem estar correlacionados com a ocorrência de eventos adversos no contexto da enfermagem. Com base nas correlações encontradas, pode ser possível formular recomendações para mudanças nas políticas e procedimentos de enfermagem, visando reduzir a ocorrência de eventos adversos. A investigação pode também adicionar dados valiosos à literatura científica,



contribuindo para um entendimento mais profundo das complexas relações entre a prática de enfermagem, os eventos adversos e os fatores que os condicionam. Esses dados podem servir de base para futuras pesquisas, desenvolvimento de novas teorias e formulação de recomendações para mudanças nas políticas e procedimentos para reduzir os eventos adversos.

Conclusão: Reduzir eventos adversos está diretamente ligado à melhoria da satisfação tanto dos doentes quanto dos profissionais de enfermagem. Os doentes tendem a ter uma experiência melhor e mais segura, enquanto enfermeiros trabalham num ambiente menos stressante e de mais suporte. Os resultados de uma investigação descritivo-correlacional transversal sobre eventos adversos na prática de enfermagem podem fornecer *insights* valiosos para melhorar a segurança e a qualidade dos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Eventos Adversos; Enfermagem; Serviço Hospitalar de Emergência.

Referências Bibliográficas:

- Azevedo, L., Sousa, A. S., & Coelho, S. P. (2020). A segurança do doente é influenciada pelo ambiente da prática de cuidados dos enfermeiros que trabalham em serviço de urgência? Uma revisão integrativa. *Cadernos De Saúde*, 12(1), 12-22. <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2020.7277>
- Castilho, A. F. M. (2014). *Eventos adversos nos cuidados de enfermagem ao doente internado: Contributos para a política de segurança* [Tese Doutorado]. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto
- Castilho, A. F. M., Parreira, P.M.D. (2012). Construção e Avaliação das Propriedades psicométricas de uma escala de Eventos Adversos associados às práticas de Enfermagem. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 26, 59-74.
- Neves, T., Rodrigues, V., Graveto, J., & Parreira, P. (2018). Scale of adverse events associated to nursing practices: a psychometric study in Portuguese hospital context. *Revista latino-americana de enfermagem*, 26, e3093. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2595.3093>
- Sousa, P., Uva, A. S., Serranheira, F., Uva, M. S., & Nunes, C. (2018). Patient and hospital characteristics that influence incidence of adverse events in acute public hospitals in Portugal: a retrospective cohort study. *International journal for quality in health care : journal of the International Society for Quality in Health Care*, 30(2), 132–137. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzx190>

Póster 17: Filtro Lipídico na Administração da Nutrição Parentérica na Pessoa em Situação Crítica: Revisão Integrativa da Literatura

Sara Almeida¹, Ana Pinto²

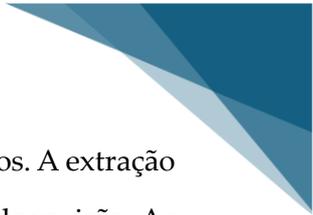
¹Unidade Local de Saúde de Coimbra

²Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro; Escola Superior Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: A nutrição parentérica é uma forma de nutrição usada em cuidados intensivos, e a sua preparação e administração devem ser de acordo com as melhores práticas. A Sociedade Americana de Nutrição Parental e Enteral recomenda o uso de filtro lipídico na administração das nutrições parentéricas, reforçando que previne complicações e promove a segurança do doente, contudo, constata-se que os mesmos nem sempre são utilizados na prática. Urge identificar os benefícios da utilização destes filtros, no sentido da promoção da sua utilização.

Objetivo: Identificar os benefícios da utilização dos filtros lipídicos na administração da nutrição parentérica, no doente crítico, nas unidades de cuidados intensivos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de acordo com o modelo sistemático, proposto por Dantas et al. (2021), que compreende seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; busca na literatura; extração de dados; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação dos dados e apresentação da revisão integrativa. Procurou-se responder à questão de investigação, segundo a mnemónica PICO (População, fenómeno de interesse, contexto): “Quais os benefícios da utilização dos filtros lipídicos na nutrição parentérica no doente crítico nas unidades em cuidados intensivos?”. A pesquisa foi realizada em junho de 2024, recorrendo às bases de dados PubMed, SciELO e MedicLatina. A literatura cinzenta foi pesquisada no RCAAP e na OpenGrey. Os critérios de inclusão/exclusão foram: doente crítico, unidades de cuidados intensivos, adultos, filtros lipídicos. Os resultados foram exportados para a plataforma Rayyan, onde foi efetuada a identificação e posterior remoção dos artigos duplicados. A seleção, análise e extração dos dados foi realizada



por dois revisores independentes, com os critérios de elegibilidade definidos. A extração dos dados foi efetuada pelos autores, alinhada com o objetivo e a questão de revisão. As divergências foram resolvidas por consenso. Os resultados foram apresentados segundo as diretrizes do PRISMA (Page et al., 2020).

Resultados e Discussão: Identificaram-se 28 artigos, dos quais quatro foram elegíveis para revisão. O objetivo do estudo foi atingido e a revisão permitiu responder à questão de investigação. A evidência científica revela que o uso destes filtros está recomendado. Os benefícios identificados foram: impede que partículas, ar e gotículas de lípidos entrem em circulação evitando a formação de embolias gordas/gasosas; previne a precipitação de compostos; diminui o risco de infecção associado ao acesso vascular. Assim, enquadra-se nas boas práticas de prevenção de complicações e promoção da segurança do doente.

Conclusão: A revisão permitiu identificar os benefícios da utilização dos filtros lipídicos na administração da nutrição parentérica tendo sido atingido o objetivo definido. Segundo a evidência disponível, a sua utilização tem impacto positivo nas práticas, prevenindo complicações e promovendo a segurança e qualidade nos cuidados. Existem limitações, sendo a escassez de artigos científicos a principal dificuldade comprometendo a discussão de resultados. Quanto a desenvolvimentos futuros, sugere-se o estudo das barreiras existentes nos diversos contextos da prática, à utilização dos filtros lipídicos, no sentido de se delinearem estratégias dirigidas a essas barreiras e promover a sua utilização.

Palavras-chave: Nutrição Parenteral; Enfermagem de Cuidados Críticos; Filtros; Infecções.

Referências Bibliográficas:

- Azevedo, L., Sousa, A. S., & Coelho, S. P. (2020). A segurança do doente é influenciada pelo ambiente da prática de cuidados dos enfermeiros que trabalham em serviço de urgência? Uma revisão integrativa. *Cadernos De Saúde*, 12(1), 12-22. <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2020.7277>
- Gill, M., Hirsch, A., & Wilson, N. (2022). Filtering Out the Facts: Recommendations to Optimize Performance of In-Line Filters for Parenteral Nutrition and Injectable Lipid Emulsion Infusions. *Journal of infusion nursing: the official publication of the*

- Muñoz, P., Loitegui, M., Rosas, C., Spiers, S., Shinn, M., & Orbaneja, M. (2019). Influence of the type of amino acids in the formation of precipitates of copper and sulphur in parenteral nutrition. *Nutrición Hospitalaria*, 36(4), 764–768. <https://doi.org/10.20960/nh.02661>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Singer, P., Blaser, A. R., Berger, M. M., Calder, P. C., Casaer, M., Hiesmayr, M., Mayer, K., Montejo-Gonzalez, J. C., Pichard, C., Preiser, J. C., Szczeklik, W., van Zanten, A. R. H., & Bischoff, S. C. (2023). ESPEN practical and partially revised guideline: Clinical nutrition in the intensive care unit. *Clinical nutrition (Edinburgh, Scotland)*, 42(9), 1671–1689. <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2023.07.011>
- Soares, J. (2013). *Nutrição artificial nos serviços farmacêuticos hospitalares* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde.
- Worthington, P., Gura, K. M., Kraft, M. D., Nishikawa, R., Guenter, P., Sacks, G. S., & ASPEN PN Safety Committee (2021). Update on the Use of Filters for Parenteral Nutrition: An ASPEN Position Paper. *Nutrition in clinical practice: official publication of the American Society for Parenteral and Enteral Nutrition*, 36(1), 29–39. <https://doi.org/10.1002/ncp.10587>



Póster 18: Gestão de Riscos de Incidentes de Segurança em Contextos Hospitalares: Tendências das Produções Científicas Portuguesas

Marculina Silva¹, Mauren Lima², Giulia Goulart¹, Rafaela Andolhe¹, Amélia Castilho³, Ana Macedo⁴

¹Universidade Federal de Santa Maria

²Faculdade SOBRESP

³Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra

⁴Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho

Introdução: A segurança do paciente é uma temática de relevância global, especialmente no que se refere aos incidentes/eventos adversos associados à prática assistencial. Considerando potenciais danos que esses incidentes podem causar aos pacientes, as instituições de saúde, em conformidade com as recomendações da Organização Mundial da Saúde, têm se mobilizado para garantir assistência mais segura e de qualidade. Entre as estratégias implementadas, destaca-se a notificação de eventos indesejáveis ocorridos durante a prestação do cuidado. Contudo, a efetiva implementação dessa medida depende de uma gestão de riscos estruturada nos estabelecimentos de saúde, a qual é responsável pela coordenação e execução dessa ação.

Objetivo: Identificar e analisar as evidências das produções científicas acerca da gestão de risco de incidentes de segurança em contextos hospitalares portugueses.

Metodologia: Estudo de tendência portuguesa das teses e dissertações, do tipo revisão narrativa da literatura, com a busca realizada nos meses de setembro a outubro de 2024, no RepositoriUM, Repositório Científico da universidade de Coimbra e no Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), com os termos segurança do doente, gestão de risco, notificação de incidentes e eventos adversos. Para análise de dados extraídos das produções incluídas, utilizou-se análise de conteúdo de Bardin.

Resultados e Discussão: Entre as milhares de produções identificadas, 44 foram selecionadas para leitura integral, das quais 24 compuseram o corpus final do estudo. Dentre essas 24 produções, todas correspondiam a dissertações, com predominância de



publicações no ano de 2023, utilizando, maioritariamente, o método quantitativo, com os profissionais de enfermagem. A maior parte das produções foi originada na Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra e na Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Lisboa. As especialidades mais representativas foram Gestão em Enfermagem e Enfermagem Médico-Cirúrgica. Com base nos principais achados das produções analisadas, foram delineadas categorias para discussão, as quais abordaram: tipos de incidentes estudados e fatores contribuintes para sua ocorrência; facilitadores e barreiras para notificação de incidentes; estratégias de gestão de risco voltadas à segurança do paciente, promoção da cultura de segurança e redução da ocorrência de incidentes.

Conclusão: O estudo permitiu identificar e discutir o panorama do conhecimento científico sobre a tendência das produções científicas portuguesas relacionadas à temática em questão. Constatou-se que a gestão de riscos associados a incidentes e a sua notificação, é aspeto amplamente debatido nas publicações em Portugal. No entanto, além de investigações que avaliem tais questões, recomenda-se a realização de pesquisas focadas na análise da efetividade das estratégias implementadas pelas instituições de saúde para promover uma cultura de segurança organizacional. Nos estudos revisados, foram identificadas diversas estratégias mencionadas como forma de incentivar os profissionais a notificarem incidentes, contribuindo para a garantia da qualidade assistencial e da segurança do paciente. Contudo, observa-se a necessidade de análises mais robustas e sistemáticas sobre a aplicação e os resultados dessas estratégias. Adicionalmente, o estudo possibilitou revelar a escassez de investigações qualitativas e de teses de doutoramento que abordem a questão de maneira mais aprofundada e crítica.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Gestão de Riscos; Eventos Adversos; Pessoal de Saúde.

Referências Bibliográficas:

Ferreira, T., & Dixe, M. (2024). Adesão à Notificação de Incidentes pelos Enfermeiros de um bloco operatório: Diagnóstico da situação. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(3, Supl. 1), e29350. <https://doi.org/10.12707/RVI23.58.29350>



World Health Organization (2021). *Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care*. Geneva: World Health Organization.

Póster 19: Suporte Social na Perspectiva dos Profissionais da Atenção Primária à Saúde

Marculina Silva¹, Mauren Lima², Ana Macedo³, Rafaela Andolhe¹

¹Universidade Federal de Santa Maria

²Faculdade SOBRESP

³Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho

Introdução: O apoio social compreende o nível de interação social presente no trabalho, confiança no grupo, auxílio no desenvolvimento de tarefas por parte de colegas e supervisores, no contexto das organizações. Além disso, esse apoio associa-se aos aspetos das relações sociais que conferem um efeito sobre a saúde física e psicológica das pessoas. Logo, o apoio social apresenta-se como um recurso ambiental importante no processo de enfrentamento das situações adversas que possam emergir no ambiente laboral.

Objetivo: Avaliar o apoio social em trabalhadores da atenção primária à saúde, por meio de *Job Stress Scale* (JSS).

Metodologia: Estudo transversal e quantitativo, realizado com os trabalhadores do serviço de atenção primária à saúde pertencentes a 4ª Coordenadoria Regional de Saúde da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A colheita de dados ocorreu entre julho de 2021 e abril de 2022. O instrumento de recolha de dados foi composto por dados sociodemográficos, laborais e perfil de saúde dos participantes e a *Job Stress Scale* (JSS). Os dados foram analisados pelo software *Statistical Package for Social Science* (SPSS versão 21), mediante as medidas de estatística descritivas e de frequências. O desenvolvimento deste estudo atendeu os preceitos éticos da pesquisa sob aprovação com o número de CAEE 26859219.4.0000.5346.

Resultados e Discussão: Participaram do estudo, 191 trabalhadores da saúde, sendo a maioria do sexo feminino (n=170; 89,0%), com idade mediana de 43 anos, com companheiro (n=153; 80,1%) e filhos (n=142; 74,3%). A categoria profissional predominante foram os agentes comunitários de saúde (n=64; 33,5%) e enfermeiros (n=49; 25,7%). Quanto ao nível de apoio social em trabalhadores da saúde de APS,



quando a pontuação foi transformada em níveis, houve predominância de trabalhadores com nível baixo de apoio social (n=110; 57,6%). Evidenciou-se que houve associação estatística significativa entre maior formação completa (pós-graduação) e o apoio social baixo (p=0,012). A satisfação com o trabalho obteve associação estatisticamente significativa com o apoio social (p=0,000), pois os trabalhadores insatisfeitos/neutros encontram-se com baixo apoio social (n=39; 90,7%).

Conclusão: O baixo nível de apoio social verificado no estudo, em maior contingente de trabalhadores de saúde da APS, pode gerar um ambiente desconfortável e conflituoso, impactando negativamente na qualidade de vida e bem-estar no trabalho. Desta forma, percebe-se a importância de reforçar a promoção e a manutenção de apoio social alto no espaço ocupacional, uma vez que o apoio social atua como uma proteção para a saúde do trabalhador, reduzindo os efeitos psicossociais deletérios no trabalho dos profissionais de atenção primária.

Palavras-chave: Apoio Social; Pessoal de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Condição de Trabalho.

Referências Bibliográficas:

- Alves, M. G. de M., Chor, D., Faerstein, E., Lopes, C. de S., & Werneck, G. L. (2004). Versão resumida da "job stress scale": adaptação para o português. *Revista De Saúde Pública*, 38(2), 164–171. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000200003>
- Karasek, R. A. (1979). Job Demands, Job Decision Latitude, and Mental Strain: Implications for Job Redesign. *Administrative Science Quarterly*, 24(2), 285–308. <https://doi.org/10.2307/2392498>
- Karasek, R. A., Theörell, T. (1990). *Healthy work-stress, productivity, and there construction of working life*. Basic Books.
- Schmuck, J., Hiebel, N., Rabe, M., Schneider, J., Erim, Y., Morawa, E., ... & Geiser, F. (2021). Sense of coherence, social support and religiosity as resources for medical personnel during the COVID-19 pandemic: A web-based survey among 4324 health care workers within the German Network University Medicine. *PloS one*, 16(7), e0255211. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255211>
- Yang, T., Ma, T., Liu, P., Liu, Y., Chen, Q., Guo, Y., ... & Deng, J. (2019). Perceived social support and presenteeism among healthcare workers in China: the mediating role of organizational commitment. *Environmental health and preventive medicine*, 24(1), 55. <https://doi.org/10.1186/s12199-019-0814-8>

Póster 20: Humanização de Cuidados: A Essência dos Ambientes Positivos em Cuidados Intensivos

Ana Lopes¹, Ana Vieira¹

¹Hospital CUF Porto

Introdução: A evolução científica e tecnológica desafia o cuidar e o cunho humano desta prática. A evolução tecnológica em prol da pessoa em situação crítica tem vindo a desenvolver-se de forma tão rápida e eficaz que desafia a prática clínica e aumenta a possibilidade de sobrevivência da pessoa. É imprescindível uma humanização crescente de cuidados, com vista a ter equipas motivadas com o melhor desempenho possível, melhorando assim o *outcome* da pessoa, família e ambiente assistencial.

Objetivos: Aprofundar conhecimentos relativos às várias vertentes dos conceitos de humanização e perceber as principais barreiras quanto à sua aplicabilidade surge como mote para esta investigação.

Metodologia: Para a construção da questão de investigação, foram linhas orientadores as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI), sendo que baseado na mnemónica População, Conceito e Contexto (PCC), surge a seguinte pergunta: “A Humanização de cuidados influencia os ambientes de trabalho em cuidados intensivos?” A revisão da literatura aborda a humanização de cuidados nas unidades de cuidados intensivos e foram aplicados os seguintes critérios de inclusão dos artigos: todos os estudos primários ou secundários, quantitativos ou qualitativos, publicados em língua portuguesa ou inglesa, entre 1 de janeiro de 2012 a 30 de dezembro de 2022 e, de acesso livre. A estratégia de identificação e seleção dos estudos teve por base a pesquisa de publicações científicas em base de dados como, LILACS, MedLine e PubMed. A seleção dos artigos foi realizada com recurso aos *Medical Subject Headings Terms* (MeSH): “*intensive care units*”; “*humanization*”; “*workplace*”. Para melhor responder à pergunta de investigação foram selecionados sete artigos para revisão.

Resultados e Discussão: Os estudos evidenciam benefícios da humanização, como a redução de tempo de internamento, a diminuição do absentismo dos profissionais de saúde, o aumento do bem-estar, do ponto de vista da pessoa, família e equipa



assistencial, que traduzem ganhos em saúde. Para Bueno & Calle (2020), os fatores apurados como sendo influenciadores da desumanização de cuidados são: o ambiente com tecnologia e cuidados complexos, o complexo “Social-universo da saúde pública”, condições de trabalho inadequadas, a fragmentação dos doentes por subespecialidades, comercialismo na gestão de instituições de saúde. Estes devem ser explorados para ser minimizados e alterados para que não sirvam de barreira aos cuidados humanizados. A humanização não deve ter apenas a pessoa como foco, mas também os familiares e os profissionais de saúde, que, por serem protagonistas desse processo, necessitam de reconhecimento e valorização do trabalho. A equipa de enfermagem possui grandes desafios durante o processo de trabalho que podem influenciar o cuidado humanizado. Enfatiza-se a necessidade de melhorar as condições de trabalho, pela positividade que advém das equipas motivadas.

Conclusão: A maioria dos estudos sugere que a maior parte dos fatores que influenciam a implementação de cuidados humanizados na UCI podem ser minimizados ou modificados pelas equipas de saúde multidisciplinares e pela gestão hospitalar, que fazendo isso se traduz numa melhoria da qualidade dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Humanização da Assistência; Local de Trabalho.

Referências Bibliográficas:

- Bueno, J. M. V., & La Calle, G. H. (2020). Humanizing Intensive Care: From Theory to Practice. *Critical care nursing clinics of North America*, 32(2), 135–147. <https://doi.org/10.1016/j.cnc.2020.02.001>
- Camponogara, S., Santos, T. M., Seiffert, M. A., & Alves, C. N. (2011). O cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 1(1), 124–132. <https://doi.org/10.5902/217976922237>
- Luiz, F. F., Caregnato, R. C. A., & Costa, M. R. D. (2017). Humanization in the Intensive Care: perception of family and healthcare professionals. *Revista brasileira de enfermagem*, 70(5), 1040–1047. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0281>
- Reis, C. C. A., Sena, E. L. da S., & Fernandes, M. H. (2016). Humanização do cuidado nas unidades de terapia intensiva: revisão integrativa Humanization care in intensive care units: integrative review. *Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 8(2), 4212–4222. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4212-4222>



Santos, R. S., Amorim, L. P., Santos, L. L., Monteiro, L. V., Dourado, G. K. S., & Cardoso, R. S. S. (2022). Humanização no cuidado na UTI adulto. *Enfermagem Brasil*, 21(3), 318-332. <https://doi.org/10.33233/eb.v21i3.4709>

Vieira, M. (2017). *Ser Enfermeiro: da Compaixão à Proficiência*. UC Editora

Póster 21: Impacto do Ruído Hospitalar na Segurança Clínica e Satisfação dos Utentes: Revisão Integrativa da Literatura

Marisa Ramos¹, Elisabete Mendes¹, Isa Silva¹, Rita Dias¹, Mónica Vieira¹, Sandra Ferreira¹

¹Unidade Local de Saúde de São João

Introdução: O ruído é qualquer tipo de som que produza uma resposta fisiológica e psicológica, com implicações para a saúde física e mental (Abbasi et al., 2022; Armbruster et al., 2023). Os níveis de ruído hospitalar são frequentemente superiores aos recomendados pela Organização Mundial da Saúde, tendo implicações para a saúde dos utentes e dos profissionais (Abbasi et al., 2022; Armbruster et al., 2023; Andrade et al., 2021). Vários estudos demonstram que o ruído é a principal queixa dos utentes, podendo atrasar a sua recuperação e aumentar a perceção da dor, pelo desenvolvimento de ansiedade e stresse (Abbasi et al., 2022; Meneses, 2021). Associa-se a uma maior probabilidade de ocorrência de erros clínicos, colocando em risco a segurança do utente (Abbasi et al., 2022; Armbruster et al., 2023; Andrade et al., 2021).

Objetivo: Contribuir com dados da evidência científica para analisar o impacto do ruído hospitalar na qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem, identificando como os níveis de ruído afetam a saúde física e psicológica dos profissionais de enfermagem, o bem-estar e a recuperação dos pacientes, e a ocorrência de erros na prática clínica; explorar intervenções e estratégias eficazes para minimizar o ruído nos ambientes hospitalares, promovendo um ambiente mais seguro e propício à prestação de cuidados de enfermagem de qualidade.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura, realizada em novembro de 2024, através da EBSCO®, selecionando as bases de dados: Academic Search Complete®, CINAHL Complete®, CINAHL Plus with Full Text®, MedicLatina®, MEDLINE with Full Text®, PubMed® e ainda Cochrane Library®, com a frase booleana (*Nursing care**) AND (*Noise**) AND (*Patient Safety**). Foram consultadas referências bibliográficas dos artigos selecionados. Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: publicações entre 2019-2024 e texto integral. Excluíram-se achados não relacionados com a temática.



Resultados e Discussão: Dos 188 estudos obtidos, selecionaram-se cinco, agrupando-se em três áreas temáticas: impacto do ruído hospitalar na qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem; efeitos do ruído hospitalar no bem-estar do enfermeiro e na recuperação do utente; intervenções e políticas para a redução do ruído hospitalar. Todos os estudos abordam a necessidade de estratégias e intervenções para redução do ruído hospitalar, como benefício à recuperação dos utentes, redução do stresse do enfermeiro e aumento da qualidade dos cuidados de enfermagem.

Conclusão: A capacitação dos profissionais de saúde, utentes e familiares sobre a importância do silêncio (Gupta et al., 2023), implementação de intervenções estruturais, como aquisição de equipamentos silenciosos (Meneses, 2021), separação de áreas ruidosas e de descanso (Gupta et al., 2023), implementação de materiais acústicos (Armbruster et al., 2023; Gupta et al., 2023), criação de protocolos e práticas de redução de ruído (Armbruster et al., 2023; Gupta et al., 2023) e adoção de políticas de planeamento urbano na área envolvente (Montes-González et al., 2019) são fundamentais para alcançar melhorias no bem-estar dos profissionais e utentes, na segurança e na qualidade dos cuidados de enfermagem prestados.

Palavras-chave: Ruído Ocupacional; Cuidados de Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde; Satisfação do Paciente.

Referências Bibliográficas:

- Abbasi, M., Yazdanirad, S., Zokaei, M., Falahati, M., & Eyvazzadeh, N. (2022). A Bayesian network model to predict the role of hospital noise, annoyance, and sensitivity in quality of patient care. *BMC nursing*, 21(1), 243. <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00948-5>
- Andrade, E. L., da Cunha E Silva, D. C., de Lima, E. A., de Oliveira, R. A., Zannin, P. H. T., & Martins, A. C. G. (2021). Environmental noise in hospitals: a systematic review. *Environmental science and pollution research international*, 28(16), 19629–19642. <https://doi.org/10.1007/s11356-021-13211-2>
- Armbruster, C., Walzer, S., Witek, S., Ziegler, S., & Farin-Glattacker, E. (2023). Noise exposure among staff in intensive care units and the effects of unit-based noise management: a monocentric prospective longitudinal study. *BMC nursing*, 22(1), 460. <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01611-3>
- Gupta, P., Thomas, M., Amer, A., Joseph, S., Louis, I., George, J., ... & El Hassan, M. (2023). Implementation of noise-reduction strategies and designated quiet time



in an intensive care unit. *British Journal of Healthcare Management*, 29(2), 1-9.
<https://doi.org/10.12968/bjhc.2022.0036>

Meneses, M. H. V. F. (2021). *Perceção do ruído numa unidade de cuidados intensivos cardíacos: Implicações no bem-estar da pessoa em situação crítica* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Montes-González, D., Barrigón-Morillas, J. M., Gómez Escobar, V., Vílchez-Gómez, R., Rey-Gozaló, G., Atanasio-Moraga, P., & Méndez-Sierra, J. A. (2019). Environmental Noise around Hospital Areas: A Case Study. *Environments*, 6(4), 41. <https://doi.org/10.3390/environments6040041>

Póster 22: Intervenções Autónomas de Enfermagem na Vigilância da Eliminação Intestinal/Obstipação na Pessoa em Situação Crítica

Maria Manuel Gracio¹, Ana Pinto²

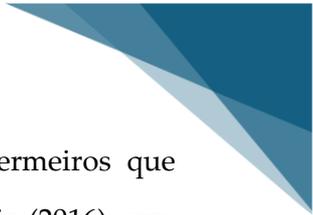
¹Unidade Local de Saúde de Coimbra

²Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro; Escola Superior Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: Frequentemente identificada na Pessoa em Situação Crítica (PSC), a obstipação constitui um problema significativo com impacto negativo na recuperação da mesma (Targino et al., 2021). Enquanto profissional de proximidade, o enfermeiro desempenha um papel crucial na vigilância e monitorização do padrão intestinal da PSC, encontrando-se numa posição privilegiada, desde a observação inicial, à identificação de problemas (potenciais ou efetivos), resolução e reavaliação (Dionizio & Cruz, 2019). Nessa perspetiva, a intervenção autónoma de enfermagem assume uma função essencial na identificação e resolução do diagnóstico de obstipação na PSC, no sentido de prevenir atempadamente as complicações decorrentes da mesma, de promover a qualidade dos cuidados prestados e a segurança da PSC. Contudo, a literatura não explora adequadamente o contributo da intervenção autónoma do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica (EEEMC) na vigilância da eliminação intestinal e diagnóstico de obstipação na PSC em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI).

Objetivo: Explorar as intervenções autónomas realizadas pelos EEEMC na vigilância da eliminação intestinal e atuação perante o diagnóstico de obstipação na PSC em UCI.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Recolha de dados através de grupo focal, via plataforma Microsoft Teams, sendo solicitada autorização aos participantes para gravação de áudio e vídeo, no sentido de facilitar a posterior transcrição e análise de dados. Os participantes serão EEEMC a exercerem funções em UCI, em Portugal, há pelo menos 5 anos, de acordo com o preconizado na teoria de Patrícia Benner e a atribuição de competências acrescidas pela Ordem dos Enfermeiros (OE). Recorrer-se-á a uma amostragem não probabilística por



conveniência. Serão enviados convites, via correio eletrônico, aos enfermeiros que cumpram os critérios. A análise de conteúdo será realizada segundo Bardin (2016), sem categorização à priori.

Resultados e Discussão: Identificação das principais intervenções autônomas realizadas pelos EEEMC na vigilância da eliminação intestinal e atuação no diagnóstico de obstipação na PSC em UCI.

Conclusão: Potenciais implicações do estudo para a prática clínica: o estudo poderá fornecer *insights* importantes sobre como o EEEMC percebe a sua prática e sobre a eficácia das suas intervenções relativamente à eliminação intestinal e diagnóstico de obstipação na PSC, ajudando a identificar lacunas de formação, barreiras práticas ou necessidade de implementação de novos protocolos ou instruções de trabalho em UCI. Para a formação: o estudo identificará áreas potenciadoras de formação específica. Para a investigação futura: os resultados do estudo poderão gerar novas hipóteses para estudos quantitativos que avaliem a eficácia real das intervenções, com base nas percepções encontradas. Possíveis limitações: a percepção dos enfermeiros participantes poderá ser influenciada pelo contexto específico do serviço ou instituição em que exercem funções, o que poderá limitar a generalização dos resultados; possíveis vieses dos participantes poderão subestimar ou superestimar a eficácia das suas intervenções.

Palavras-chave: Cuidados Críticos; Constipação Intestinal; Eliminação Intestinal; Cuidados de Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Dionizio, L. C., & Cruz, I. C. F. D. (2019). Prática interprofissional de enfermagem baseada em evidência acerca de diagnóstico de enfermagem sobre risco de constipação intestinal em UTI: Revisão sistematizada da literatura. *Journal of Specialized Nursing Care*, 11(1).
- Mangas, C., Freire, C., & Santos, O. (2018). *Maletas pedagógicas para todos: Estratégias e metodologias de avaliação qualitativa*. Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, Brasil.
- Targino, E. V. B., Bezerra, E. P., Silva, I. B. N., & Dantas, T. R. S. (2021). Incidence and factors associated with constipation in intensive care. *International Journal of*



Development Research, 11(11), 51889-51891.
<https://doi.org/10.37118/ijdr.23255.11.2021>

Valle, P. R. D., & Ferreira, J. D. L. (2025). Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin: Contribuições e Limitações para a Pesquisa Qualitativa em Educação. *Educação em Revista, 41*, e49377. <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>

Póster 23: Liderança Ética, Satisfação Profissional e Qualidade dos Cuidados em Enfermagem - um Protocolo de *Scoping Review*

Inês Abalroado¹, Inês Almeida², Helena Carneiro³

¹Universidade Católica Portuguesa do Porto; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Unidade de Investigação em Ciências de Saúde: Enfermagem (UICISA:E)

²Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões

³Universidade Católica Portuguesa do Porto

Introdução: A liderança ética, a satisfação profissional e a qualidade dos cuidados constituem elementos fundamentais em contextos de prática de enfermagem e estão inter-relacionados na promoção de ambientes de trabalho saudáveis e na melhoria dos resultados clínicos e organizacionais. Esses três conceitos são fundamentais para garantir o bem-estar destes profissionais de saúde e a qualidade dos cuidados prestados às pessoas.

Nesta consideração identificámos a seguinte questão de revisão: “Quais são as evidências disponíveis sobre a influência da liderança ética na satisfação profissional e na qualidade dos cuidados em contextos de prática de enfermagem?”

Objetivo: mapear a evidência disponível sobre a influência da liderança ética na satisfação profissional e na qualidade dos cuidados em contextos de prática de enfermagem, permitindo uma compreensão ampla do tema.

Metodologia: Esta revisão será realizada na moldura metodológica do JBI para *scoping review*. A pesquisa será efetuada em bases de dados, repositórios científicos e listas de referências. Os duplicados serão eliminados e dois revisores independentes analisarão os títulos, os resumos e o texto integral dos estudos selecionados. Será seguido o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for scoping reviews*. A recolha de dados será efetuada através de uma ferramenta específica desenvolvida pelos investigadores (baseada no modelo de instrumento da JBI para extrair detalhes, características e resultados dos estudos). Esta revisão irá considerar estudos quantitativos, qualitativos e de métodos mistos, bem como revisões de âmbito ou



sistemáticas. A presente revisão não considerará a investigação não empírica (por exemplo, editoriais, cartas ao editor).

Resultados e Discussão: A pesquisa preliminar sobre a relação entre liderança ética, satisfação profissional e qualidade dos cuidados aponta para uma relação positiva entre esses elementos. Mapear a evidência disponível acerca destes conceitos pode contribuir para um ambiente mais satisfatório e menos propenso ao desgaste profissional, o que impacta diretamente na forma como os cuidados são prestados (Alsadaan et al, 2023). Diversos estudos (Brown & Treviño, 2006; Özden et al, 2019; Shakeel & Van Thiel, 2019; Teo et al, 2023) destacam que a liderança ética atua como um mediador entre a satisfação profissional dos enfermeiros e a qualidade dos cuidados prestados. Em contextos de saúde, onde o trabalho em equipa e a comunicação são essenciais, líderes éticos ajudam a reduzir o stresse e a exaustão entre os profissionais, promovendo um ambiente de trabalho mais equilibrado e produtivo (Abou, 2017). A liderança ética, portanto, não só afeta a satisfação individual dos enfermeiros, mas também parece exercer uma influência positiva nos padrões de qualidade dos cuidados, estabelecendo uma base sólida para uma prática clínica eficaz e segura.

Conclusão: Em síntese, identificar a relação entre a liderança ética, a satisfação profissional e a qualidade dos cuidados de enfermagem é relevante, na medida em que pode fornecer insights valiosos para a identificação de políticas de saúde institucionais e gestão de recursos humanos, visando um ambiente de trabalho mais saudável.

Palavras-chave: Leadership; Ethics; Work Engagement; Nursing.

Referências Bibliográficas:

- Abou Hashish, E. A. (2017). Relationship between ethical work climate and nurses' perception of organizational support, commitment, job satisfaction and turnover intent. *Nursing Ethics*, 24(2), 151–166. <https://doi.org/10.1177/0969733015594667>
- Alsadaan, N., Salameh, B., Reshia, F. A. A. E., Alruwaili, R. F., Alruwaili, M., Awad Ali, S. A., ... & Jones, L. K. (2023). Impact of nurse leaders behaviors on nursing staff performance: A systematic review of literature. *Inquiry*, 60, 00469580231178528. <https://doi.org/10.1177/00469580231178528>

- 
- Brown, M. E., & Treviño, L. K. (2006). Ethical leadership: A review and future directions. *The Leadership Quarterly*, 17(6), 595–616. <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2006.10.004>
- Özden, D., Arslan, G. G., Ertuğrul, B., & Karakaya, S. (2019). The effect of nurses' ethical leadership and ethical climate perceptions on job satisfaction. *Nursing Ethics*, 26(4), 1211–1225. <https://doi.org/10.1177/0969733017736924>
- Shakeel, F., Kruyen, P. M., & Van Thiel, S. (2019). Ethical leadership as process: A conceptual proposition. *Public Integrity*, 21(6), 613–624. <https://doi.org/10.1080/10999922.2019.1606544>
- Teo, S., Lux, A., & Pick, D. (2023). Authentic leadership and psychological well-being of nurses: A mediated moderation model. *Journal of Nursing Management*, 2023, 1–9. <https://doi.org/10.1155/2023/75939>

Póster 24: Rastreio de Infecção/Colonização por Staphylococcus e Enterobacterales, numa Unidade de Terapia Intensiva: Projeto de Melhoria Contínua

Mónica Saraiva¹, Neuza Santos¹, Ana Pinto¹

¹Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

Introdução: A resistência aos antibióticos é uma grave ameaça global, com o Staphylococcus Aureus Resistente à Meticilina (SARM) e as Enterobacterales Produtoras de Carbapenemases (EPC) responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade, sendo essencial reforçar estratégias para evitar a sua disseminação. Numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI), entre janeiro e maio de 2023, dos 263 doentes admitidos, a taxa média de rastreios (SARM/EPC) foi de 29,56%, evidenciando falhas no rastreio e tornando visível a importância da elaboração de um Projeto de Melhoria Contínua da Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PMCQCE), com base na aplicação da Norma Clínica 004/2023, da Direção-Geral da Saúde (DGS).

Objetivo: Aumentar a taxa de rastreio de infeção/colonização por SARM e EPC numa UTI, pelo desenvolvimento e implementação de um PMCQCE.

Metodologia: PMCQCE, realizado numa UTI, de junho 2023 a junho 2024, de acordo com o Guião para a Organização de PMCQCE, adotado pela Ordem dos Enfermeiros, convergindo no PDCA: Plan, Do, Check, Act. A avaliação do PMCQCE efetuou-se mensalmente por auditoria com recolha de dados através dos Sistemas de Informação (SI) disponíveis: PICIS®, HEPIC®, WebApollo®. Planeadas e implementadas as várias intervenções de enfermagem no SI disponível, nomeadamente: alerta para realização do rastreio à admissão, e validação de resultados, por ordens protocoladas e implementadas.

Resultados e Discussão: Observou-se que desde o início da intervenção, os rastreios passaram a ser realizados conforme a norma, atingindo, em alguns meses, uma taxa de conformidade de 100%. Os rastreios não realizados, corresponderam a doentes



internados sobre os quais houve dúvida quanto à aplicação da norma da DGS e consequentemente o seu rastreio.

Conclusão: O objetivo foi alcançado, com aumento da taxa de rastreio de SARM/EPC em conformidade com o preconizado pela norma da DGS. Os SI facilitaram as intervenções de enfermagem e auditorias. As limitações incluíram: demora na programação de intervenções no PICIS®, falhas no sistema, aumento da equipa havendo formação apenas via digital/informal, mudanças na norma da DGS e o desconhecimento desta pela equipa médica. Urge promover a consciencialização e formação da equipa multidisciplinar.

Palavras-chave: Staphylococcus Aureus Resistente à Meticilina; Enterobacteriáceas Resistentes a Carbapenêmicos; Cuidados de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências Bibliográficas:

- Direção-Geral da Saúde (2023). *Avaliação de risco e rastreio de Enterobacterales produtores de carbapenemases (EPC) e de Staphylococcus aureus resistente a meticilina (SAMR) à Admissão Hospitalar e durante o Internamento*. Disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0042023-de-290520231.aspx>
- Mascolo, A., Carannante, N., Mauro, G. D., Sarno, M., Costanzo, M., Licciardi, F., ... & Capuano, A. (2023). Decolonization of drug-resistant Enterobacteriaceae carriers: A scoping review of the literature. *Journal of infection and public health*, 16(3), 376–383. <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2023.01.009>
- Meneguín, S., Torres, E. A., & Pollo, C. F. (2020). Fatores associados à infecção por Staphylococcus aureus resistente à meticilina em unidade de terapia intensiva. *Revista brasileira de enfermagem*, 73(6), e20190483. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0483>
- Mestrovic, T., et al. (2022). The burden of bacterial antimicrobial resistance in the WHO European region in 2019: a cross-country systematic analysis. *The Lancet. Public Health*, 7(11), e897–e913. [https://doi.org/10.1016/s2468-2667\(22\)00225-0](https://doi.org/10.1016/s2468-2667(22)00225-0)
- Póvoa, P., Ramirez, P., & Blot, S. (2024). Decolonization strategies against multidrug resistant organisms in the ICU. *Intensive care medicine*, 50(4), 577–579. <https://doi.org/10.1007/s00134-024-07360-4>
- Roson-Calero, N., Ballesté-Delpierre, C., Fernández, J., & Vila, J. (2023). Insights on Current Strategies to Decolonize the Gut from Multidrug-Resistant Bacteria: Pros and Cons. *Antibiotics (Basel, Switzerland)*, 12(6), 1074. <https://doi.org/10.3390/antibiotics12061074>

Póster 25: Relação entre Supervisão Clínica e Ambientes de Prática de Enfermagem: Protocolo de *Scoping Review*

Sofia Loureiro¹, Mariana Lima²

¹Unidade Local de Saúde de Matosinhos

²Unidade Local de Saúde de Santo António

Introdução: A literatura tem evidenciado uma relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador, sendo que fatores como a cultura e o clima organizacional, a organização do trabalho, as condições físicas e psicossociais dos trabalhadores são fatores de extrema importância nos contextos laborais. Neste sentido, reconhecer os fatores determinantes dos ambientes da prática de enfermagem positivos é fundamental, já que contribuem para a saúde e retenção dos profissionais, para a promoção da excelência dos cuidados e para a eficiência das organizações de saúde. A Supervisão Clínica (SC) visa o acompanhamento e a identificação de melhorias nos cuidados aos doentes, promovendo a prática baseada em evidências e padrões de segurança nas instituições de saúde. Permite o acompanhamento de práticas, mitigar riscos no ambiente de trabalho, promovendo a segurança ocupacional e reduzindo a incidência de erros e acidentes, além de orientar a comunicação e colaboração entre membros da equipa, o que é essencial para um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Objetivo: Mapear os estudos realizados sobre a relação entre a supervisão clínica e os ambientes de prática de enfermagem positivos.

Metodologia: Construído um protocolo de *scoping review* sustentado na metodologia de *Joanna Briggs Institute* (JBI) e registado na plataforma *Open Science Framework* (OSF). Para determinar os critérios de inclusão utilizámos a mnemónica "PCC", de acordo com as recomendações do JBI para as revisões *scoping*, traduzindo-se em população, conceito e contexto. A revisão considerará os estudos que incluam enfermeiros, literatura que reporte ao processo de supervisão clínica e, por fim, incluirá ambientes de prática de enfermagem. Relativamente ao tipo de estudo, serão incluídos estudos qualitativos, quantitativos ou mistos, de qualquer nível de evidência, revisões da literatura e literatura cinzenta. Serão incluídos estudos em idioma inglês, português e espanhol e,



ainda, com limite temporal entre 2019 e 2024. O processo de análise da relevância, extração e síntese dos dados será desenvolvido por dois revisores independentes.

Resultados e Discussão: Com os dados recolhidos pretende-se elencar os elementos da supervisão clínica que influenciem os ambientes da prática positivos.

Conclusão: Espera-se que a efetivação desta revisão sustente o desenvolvimento de futuros estudos que permitam aprofundar o conhecimento sobre o processo de supervisão clínica e o seu impacto nos ambientes de prática de enfermagem, identificando estratégias de supervisão clínica que promovam ambientes de prática positivos.

Palavras-chave: Revisão; Supervisão Clínica; Ambiente de Trabalho.

Referências Bibliográficas:

- Gaspar, T., Faia-Correia, M., Machado, M., Xavier, M., Guedes, F., Pais-Ribeiro, J. & Matos, M. (2022). Ecosistemas dos Ambientes de Trabalho Saudáveis (EATS): Instrumento de Avaliação dos Healthy Workplaces. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, 23(1) 252-268. <https://doi.org/10.15309/22psd230124>
- Martin, P., Kumar, S., & Lizarondo, L. (2017). When I say ... clinical supervision. *Medical Education*, 51(8), 783-784. <https://doi.org/10.1111/medu.13377>
- Snowdon, D. A., Leggat, S. G., & Taylor, N. F. (2017). Does clinical supervision of healthcare professionals improve effectiveness of care and patient experience? A systematic review. *BMC health services research*, 17(1), 786. <https://doi.org/10.1186/s12913-017-2739-5>
- Ventura, P., Silva, D, & Alves, M. (2020). Cultura organizacional no trabalho da Enfermagem: influências na adesão às práticas de qualidade e segurança. *REME-Revista Mineira De Enfermagem*, 24. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200067>
- World Health Organization (2020). *State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership*. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/331677/9789240003279eng.pdf?sequence=1>

Póster 26: Segurança Psicológica dos Profissionais de Saúde: Impacto na Qualidade dos Cuidados à Pessoa em Situação Crítica

Joana Machado¹, Irene Oliveira²

¹Universidade Católica Portuguesa do Porto; Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho

²Universidade Católica Portuguesa do Porto

Introdução: Melhorar a segurança do doente prevê a disposição das equipas para falarem abertamente entre si. O trabalho desenvolvido pelos enfermeiros é influenciado pelas características do ambiente da sua prática profissional. Sabe-se que a notificação de incidentes associados a cuidados de saúde relaciona-se com maior qualidade de cuidados e segurança dos doentes. São múltiplos os motivos que justificam a reduzida notificação de eventos adversos, sendo o principal associado ao medo em relação de causalidade com a punição, a reputação dentro da equipa e litígios, ou seja, segurança psicológica. Este conceito é definido por Edmondson como o fator que “ajuda as pessoas a correr riscos interpessoais que são necessários para alcançar a excelência num mundo de rápida mudança e interdependência” (Edmondson, 2023, p. 29).

Objetivo: O objetivo desta revisão de literatura foi compilar evidência científica acerca do impacto que a segurança psicológica pode criar nas equipas de prestação de cuidados de saúde com vista à melhoria dos cuidados prestados à pessoa em situação crítica. Assim, será possível responder à questão de partida da pesquisa “Qual o impacto da promoção da segurança psicológica dos profissionais de saúde na qualidade dos cuidados de saúde, prestados pelas equipas multiprofissionais à pessoa em situação crítica, em contexto hospitalar?”.

Metodologia: Realizada uma revisão integrativa da literatura recorrendo ao motor de busca PubMed, numa pesquisa realizada no dia 7 de novembro de 2024, tendo-se obtido 71 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão, nomeadamente publicações nos últimos 5 anos, e exclusão, obteve-se 2 artigos para análise, tratando-se de um estudo randomizado e um estudo qualitativo de análise temática reflexiva, para dar resposta à questão de investigação inicial.



Resultados e Discussão: A evidência demonstra que a segurança psicológica é afetada por fatores como o contexto do exercício profissional refletido em stress e exaustão, ou seja, o ambiente de prática profissional. O impacto da segurança psicológica nas equipas é percebido pelo comportamento de voz dos seus elementos resultando na melhoria de desempenho. As estratégias para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados passam por intervenções que visam melhorar a segurança psicológica sendo elas a proatividade dos líderes a incentivarem o comportamento de voz, o ambiente de aprendizagem, a promoção da familiaridade e a realização de *debriefings*.

Conclusão: A segurança psicológica tem um impacto significativo nas equipas de prestação de cuidados de saúde à pessoa em situação crítica, na medida em que este fator determina o ambiente interativo dos seus elementos. Um ambiente onde existem elevados níveis de segurança psicológica reflete-se em cuidados de qualidade.

Palavras-chave: Segurança Psicológica; Qualidade dos cuidados de saúde; Cuidados críticos.

Referências Bibliográficas:

- Edmondson, A. (2023). *O Tipo Certo de Erro: A ciência de falhar bem*. Lisboa: Temas e Debates.
- Medeiros, A. B. de A., Enders, B. C., & Lira, A. L. B. D. C. (2015). Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. *Escola Anna Nery*, 19(3), 518–524. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150069>
- Passariello, M., & Tarrant, C. (2024). Psychological safety in an ECMO retrieval team: a qualitative study to inform improvement. *BMJ open quality*, 13(2), e002706. <https://doi.org/10.1136/bmjoq-2023-002706>
- Regulamento n.º 429/2018 da Ordem dos Enfermeiros. Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica (...) (2018). *Diário da República n.º 135/2018, Série II de 2018-07-16, 19359 – 19370*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/429-2018-115698617>
- Santos, J. L., Menegon, F. H., Freitas, E. O., Costa, D. G., & Gasparino, R. C. Os ambientes de prática profissional de enfermagem e a qualidade em saúde. In Ribeiro, O. (2023) *Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos* (pp. 2-12). Editora Lidel.
- Weiss, M., Morrison, E. W., & Szyld, D. (2023). I like what you are saying, but only if i feel safe: Psychological safety moderates the relationship between voice and



perceived contribution to healthcare team effectiveness. *Frontiers in psychology*, 14, 1129359. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1129359>

Póster 27: VTOD como Promotor de um Ambiente de Prática de Enfermagem Positivo no Tratamento da Tuberculose

Catarina Moura¹, Fábila Moreira¹, Liliana Mota¹, Miguel Pinheiro¹, Paula Gomes¹

¹Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga

Introdução: A tuberculose (TB) é a principal causa de morte por doença infecciosa a nível mundial. A Toma Observada Direta (TOD) é importante no controle da TB. No entanto, o tempo e custos elevados nas deslocações pelo enfermeiro de família motivam ao desenvolvimento de alternativas, como a Vídeo TOD (VTOD).

Objetivo: Identificar a efetividade do uso da VTOD em comparação com a TOD em pessoas com tuberculose.

Metodologia: Revisão sistemática segundo os critérios de elegibilidade PICO: População: pessoas com tuberculose; Intervenção: uso de VTOD; Comparação: utilização padronizada da TOD; Outcome: custo/efetividade. Pesquisa realizada nas bases de dados: MEDLINE (via PubMed), CINAHL, COCHRANE, Nursing and Allied Collection, Library Information Science & Technology Abstracts (via EBSCO).

Resultados e Discussão: Os quatro estudos em análise demonstraram que a VTOD tem vantagens na monitorização da adesão, permite a verificação do tratamento fora do horário de funcionamento da instituição, o controlo da toma da medicação de acordo com os melhores horários e a redução do estigma sobre a doença. Possibilita assim maior adesão terapêutica e uma melhor gestão do custo benefício, o que confirma a sua efetividade no tratamento de TB comparativamente com a TOD. As limitações relacionadas com a VDOT verificaram-se na aplicação em pessoas com maior idade, pela falta de destreza com a tecnologia, ou com menor acesso a internet ou dispositivos eletrónicos

Conclusão: O uso da VTOD permite superar limitações à prestação direta de cuidados de saúde. A utilização de tecnologias digitais pode promover cuidados mais centrados nas pessoas e com melhor relação custo-benefício, que se revelam como elementos-chave na adesão terapêutica.

Palavras-chave: Tuberculose; Telemedicina; Eficácia; Cuidados de Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

- Burzynski, J., Mangan, J. M., Lam, C. K., Macaraig, M., Salerno, M. M., Castro, B. R., ... & eDOT Study Team (2022). In-Person vs Electronic Directly Observed Therapy for Tuberculosis Treatment Adherence: A Randomized Noninferiority Trial. *JAMA network open*, 5(1), e2144210. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.44210>
- Lippincott, C. K., Perry, A., Munk, E., Maltas, G., & Shah, M. (2022). Tuberculosis treatment adherence in the era of COVID-19. *BMC infectious diseases*, 22(1), 800. <https://doi.org/10.1186/s12879-022-07787-4>
- McArthur, A., Klugarova, J., Yan, H., & Florescu, S. (2020). Chapter 4: Systematic reviews of text and opinion. In Aromataris, E., & Munn, Z. (Eds.), *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI. https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355863557/Previous+versions?attachment=/download/attachments/355863557/JBI_Reviewers_Manual_2020June.pdf&type=application/pdf&filename=JBI_Reviewers_Manual_2020June.pdf#page=134
- Mirsaeidi, M., Farshidpour, M., Banks-Tripp, D., Hashmi, S., Kujoth, C., & Schraufnagel, D. (2015). Video directly observed therapy for treatment of tuberculosis is patient-oriented and cost-effective. *The European respiratory journal*, 46(3), 871–874. <https://doi.org/10.1183/09031936.00011015>
- Perry, A., Chitnis, A., Chin, A., Hoffmann, C., Chang, L., Robinson, M., ... & Shah, M. (2021). Real-world implementation of video-observed therapy in an urban TB program in the United States. *The international journal of tuberculosis and lung disease: the official journal of the International Union against Tuberculosis and Lung Disease*, 25(8), 655–661. <https://doi.org/10.5588/ijtld.21.0170>

Póster 28: Gestão de Quedas no Serviço de Urgência na Promoção de Ambientes Positivos na Prática de Enfermagem

Liliana Carvalho¹, Ana Paula Escada¹

¹Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Introdução: A segurança do doente é o foco central na busca pela excelência dos cuidados de enfermagem, sendo influenciada pelas condições de trabalho, como a complexidade dos doentes e a rotatividade dos profissionais nas instituições. As quedas são uma preocupação atual enquanto indicador da qualidade em saúde, uma vez que são a segunda causa de morte por acidente a nível mundial (Organização Mundial da Saúde, 2012). A Direção-Geral da Saúde emitiu a norma nº 008/2019 de 09/12 – Prevenção e intervenção na queda do adulto em cuidados hospitalares, a qual define a metodologia de prevenção de queda nos adultos.

Na Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM) foi revisto o documento n.º 2543 – “Prevenção e intervenção na queda do adulto e criança”, e criado o GPQ (Grupo de Prevenção de Quedas) em 2022, constituído por uma equipa multidisciplinar, para analisar esta temática e implementar ações de melhoria contínua, na criação de ambientes seguros e normas que visem a sua prevenção.

Objetivo: Analisar e apresentar dados e medidas implementadas da ação do GPQ na ULSM, que visam a gestão das quedas na promoção de ambientes positivos na prática de enfermagem.

Metodologia: Análise cronológica e retrospectiva das atividades desenvolvidas pelo GPQ entre 2023 e 2024.

Resultados e Discussão: Através da análise dos dados recolhidos da ação do GPQ, foi apurado que em 2023 foram registadas 447 ocorrências de queda, 6 das quais no Serviço de Urgência. Em 2024, foram registadas 359 ocorrências de queda (até 31/10/2024), sem registos de queda do serviço de urgência. Os resultados obtidos nas auditorias de 2024, do incumprimento dos critérios de avaliação: a taxa em 2023 - 4%; e em 2024 - 3,5%. O GPQ planeou desenvolver algumas atividades de forma a dar continuidade à melhoria



dos cuidados prestados e as medidas implementadas resultaram na evolução da taxa de cumprimento.

Conclusão: A gestão das quedas nos serviços de urgência mostra-se um tema de reflexão. A afluência variável a este serviço, os doentes com diferentes condições físicas e mentais, a própria estrutura física que o serviço apresenta e a dificuldade de vigilância de todos os doentes representam condicionantes que obrigam a definir estratégias para reduzir e minimizar a ocorrência de acidentes.

A ação do GPQ, no serviço de urgência da ULSM, foi importante na implementação de medidas de prevenção e na avaliação das estratégias executadas. Até à data, esse trabalho tem-se traduzido num esforço notável de toda a equipa, criando ambientes de prática de enfermagem positivos, fundamentais para maximizar os resultados dos utentes, assegurar a saúde e o bem-estar dos profissionais, assim como um bom desempenho da instituição.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Qualidade da Assistência à Saúde; Serviço Hospitalar de Emergência.

Referências Bibliográficas:

- Barbosa, P., Carvalho, L., & Cruz, S. (2015). *Escala de Quedas de Morse: Manual de utilização*. Escola Superior de Enfermagem do Porto
- Direção-Geral da Saúde (2019). *Prevenção e intervenção na queda do adulto em cuidados hospitalares*. Disponível em: <https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/12/prevencao-e-intervencao-na-queda-do-adulto-em-cuidados-hospitalares.pdf>
- Unidade Local de Saúde de Matosinhos. *Procedimento/Instrução No/Revisão: 2543.2 "Prevenção e intervenção na queda do adulto e criança"*.

Póster 29: Perspetivas sobre a Diversidade Geracional em Enfermagem e o Modelo de Desenvolvimento de Competências de Benner

Susana Castro¹, Marlene Ribeiro¹, João Ventura², Ana Zulmira³, Letícia Trindade⁴, Olga Ribeiro⁵

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - ICBAS, Universidade do Porto

²Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; CINTESIS@RISE

³Escola Superior de Enfermagem do Porto

⁴Universidade do Estado de Santa Catarina

⁵Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE

Introdução: A diversidade geracional em enfermagem tem caracterizado os contextos de prática, e tem sido identificada como um fator que interfere na aquisição e desenvolvimento de competências individuais dos enfermeiros. Este facto assume ainda maior relevo em ambientes que exigem um trabalho colaborativo e de aprendizagem contínua, onde a exigência técnica, comunicacional e a tomada de decisão complexa são uma constante (André, 2018). Na verdade, equipas que se caracterizam pela diversidade de gerações permitem a interação entre enfermeiros de faixas etárias diferentes, partilhando experiências distintas, valores e perspetivas de exercício profissional únicas, sendo capazes de potenciar a progressão dos profissionais ao longo de cinco níveis de competência: iniciado, iniciado avançado, competente, proficiente e perito, previstos por Patrícia Benner (2001) no seu Modelo de desenvolvimento de competências.

Objetivo: Refletir criticamente sobre o contributo da diversidade geracional em enfermagem no desenvolvimento de competências dos enfermeiros, baseado no Modelo de desenvolvimento de competências de Patrícia Benner.

Metodologia: Análise crítico-reflexiva, ancorada na evidência disponível, acerca da diversidade geracional nos ambientes de prática de enfermagem com transposição do Modelo de desenvolvimento de competências de Patrícia Benner.

Resultados e Discussão: O desenvolvimento de competências dos enfermeiros desde a fase de iniciado até perito é suscetível de aceleração e concretização quando decorre em



ambientes de prática caracterizados pela diversidade geracional. Como vantagens destes ambientes destaca-se a troca de conhecimentos e experiências através de processos de mentoria intergeracionais, nos quais enfermeiros mais experientes (gerações mais velhas) partilham conhecimentos e habilidades adquiridos no longo percurso profissional que detêm. Por outro lado, as gerações mais jovens fomentam e partilham o desenvolvimento de competências com recurso à inovação e às novas tecnologias, beneficiando-se mutuamente várias gerações de enfermeiros a desenvolver o seu nível de competências (Pawlak, et al., 2022). A complementaridade de competências multigeracionais contribui assim para o desenvolvimento profissional de cada enfermeiro, estimulando todos a progredirem no seu nível de competência, uns inspirados nos percursos dos enfermeiros mais experientes e outros incentivados pela atualização e modernização que o mundo exige. Além disto, a diversidade geracional tem potencial para desenvolver em cada enfermeiro as suas *soft skills*, ou seja, as suas competências de empatia, comunicação, flexibilidade e resiliência que são essenciais para avançar para as fases seguintes de competência preconizadas por Benner.

Conclusão: A diversidade geracional nas equipas de enfermagem torna-se um fator importante para a aquisição de competências, favorecendo a progressão de cada enfermeiro pelas diferentes fases de aquisição de competências enunciadas por Patrícia Benner. Ambientes de prática de enfermagem caracterizados pela diversidade geracional possuem um ambiente profícuo à aprendizagem mútua, colaboração e complementaridade de competências.

Palavras-chave: Ambiente de Prática; Enfermagem; Relação entre Gerações; Teoria de Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

- André, S. (2018). Embracing generational diversity: reducing and managing workplace conflict. *Operating Room Nurses Association of Canada Journal*, 36 (4):13-22.
- Benner, P. (2001). *De iniciado a perito: Excelência e poder na prática de enfermagem*. Quarteto.
- Pawlak, N., Serafin, L., & Czarkowska-Pączek, B. (2024). Analysis of the influence of intergenerational differences on cross-generational cooperation among nurses. *Nursing in the 21st Century*, 21(1(78)), 45-49. <https://doi.org/10.2478/pielxxiw-2022-0007>



Stevanin, S., Palese, A., Bressan, V., Vehviläinen-Julkunen, K., & Kvist, T. (2018). Workplace-related generational characteristics of nurses: A mixed-method systematic review. *Journal of advanced nursing*, 74(6), 1245–1263. <https://doi.org/10.1111/jan.13538>

Póster 30: Condição Pós-COVID e a Saúde Mental dos Trabalhadores de Saúde: Estudo de Métodos Mistos

Tainara Vieira¹, Victória Sakamoto¹, Eduarda Boufleuer², Daiane Dal Pai¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul

Introdução: Extrapolando o impacto catastrófico da COVID-19 em termos de morbimortalidade, a comunidade científica dedica-se, agora, a discutir a condição pós COVID-19 e os efeitos psicológicos dessa doença, prevendo uma nova pandemia: a das doenças mentais (Esterwood & Saeed, 2020; Tausch et al., 2022).

Objetivo: Analisar os sintomas clínicos pós-COVID e suas implicações para a saúde mental, com foco em depressão, ansiedade e insônia, em trabalhadores de uma instituição pública de saúde, referência no sul do Brasil.

Metodologia: Estudo de coorte prospectivo, com análise documental no período pandêmico, utilizando dados de um banco de dados institucional, e colheita de dados em campo após um ano ou mais da infecção aguda. A população consistiu em trabalhadores de saúde da instituição, com histórico de infecção por COVID-19 desde março de 2020, sendo a amostra probabilística, estratificada e pareada por categoria profissional (n=276). A análise documental incluiu variáveis sociodemográficas, laborais e de infecção aguda por COVID-19. A colheita de dados em campo incluiu questionários para rastrear sintomas pós-COVID, autoavaliação de saúde, e os instrumentos *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9), *Generalized Anxiety Disorder-7* (GAD-7) e Índice de Gravidade de Insônia. A análise dos dados foi feita por estatística descritiva, Teste T de Cochran e análise bivariada. O estudo foi aprovado pelos comitês de ética competentes.

Resultados e Discussão: A amostra foi predominantemente feminina (78,6%), com idade média de 44 anos ($\pm 9,78$) e composta por técnicos/auxiliares de enfermagem (52,2%). A condição pós COVID-19 manifestou-se principalmente por fadiga, alterações de memória e concentração, ansiedade, artralgia, cefaleia e alterações no sono. As prevalências de depressão, ansiedade e insônia foram 23,6%, 14,9% e 44,6%,



respetivamente. Todos os desfechos estiveram associados a sintomas pós-COVID, especialmente a insónia em relação a todos os sintomas, a ansiedade em relação à cefaleia e a depressão em relação à cefaleia e alterações de memória/concentração. O número elevado de sintomas no pós-COVID foi preditor de ansiedade, insónia e depressão, sendo a idade um fator protetor. Embora os sintomas não tenham tido grande impacto na vida pessoal e laboral (média de 1,8 ±1,19), a segurança para realizar atividades laborais foi alta, com média de 4,18 (±1,17). Estudos semelhantes confirmam altos índices de depressão, ansiedade e insónia (Lee et al., 2023; Umbetkuloova et al., 2024; van der Feltz-Cornelis et al., 2024). Em um estudo longitudinal com 5.428 profissionais de saúde britânicos, ansiedade e depressão foram relatadas por 11-12% dos participantes após 12 semanas, e apontou que o rastreio positivo para transtornos mentais na fase aguda da COVID-19 um fator de risco para o desenvolvimento de condições pós-COVID (Dempsey et al., 2024).

Conclusão: O reconhecimento dos sintomas relacionados à condição pós-COVID e o rastreamento de transtornos psíquicos são fundamentais para garantir a assistência adequada aos trabalhadores de saúde, minimizar os impactos na qualidade de vida e capacidade laboral, e formular estratégias para promover ambientes de trabalho mais saudáveis, especialmente no contexto de enfermagem.

Palavras-chave: COVID-19; Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador.

Referências Bibliográficas:

- Dempsey, B., Blake, H. A., Madan, I., Stevelink, S. A. M., Greenberg, N., Raine, R., ... & Lamb, D. (2024). Post COVID-19 syndrome among healthcare workers in England: longitudinal findings from NHS CHECK. *Occupational and Environmental Medicine*, 81(9), 471–479. <https://doi.org/10.1136/oemed-2024-109621>
- Esterwood, E., & Saeed, S. A. (2020). Past Epidemics, Natural Disasters, COVID19, and Mental Health: Learning from History as we Deal with the Present and Prepare for the Future. *Psychiatric Quarterly*, 91(4), 1121-1133. <https://doi.org/10.1007/s11126-020-09808-4>
- Lee, B. E. C., Ling, M., Boyd, L., Olsson, C., & Sheen, J. (2023). The prevalence of probable mental health disorders among hospital healthcare workers during COVID-19:



A systematic review and meta-analysis. *Journal of affective disorders*, 330, 329–345.
<https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.03.012>

Tausch, A., Souza, R. O., Viciano, C. M., Cayetano, C., Barbosa, J., & Hennis, A. J. (2022). Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: A health policy analysis and recommendations. *Lancet regional health. Americas*, 5, 100118.
<https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100118>

Umbetkulova, S., Kanderzhanova, A., Foster, F., Stolyarova, V., & Cobb-Zygadlo, D. (2024). Mental Health Changes in Healthcare Workers During COVID-19 Pandemic: A Systematic Review of Longitudinal Studies. *Evaluation and the Health Professions*, 47(1), 11–20. <https://doi.org/10.1177/01632787231165076>

van der Feltz-Cornelis, C., Turk, F., Sweetman, J., Khunti, K., Gabbay, M., Shepherd, J., ... & Banerjee, A. (2024). Prevalence of mental health conditions and brain fog in people with long COVID: A systematic review and meta-analysis. *General hospital psychiatry*, 88, 10–22. <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2024.02.009>

Relato de Boa Prática 1: “Café com propósito” - uma Tertúlia entre enfermeiros

Ana Rosas¹, João Pimenta¹, Raquel Melo¹

¹Hospital CUF Porto

Introdução: Espaços de diálogo igualitário, como sugerido no modelo de tertúlias dialógicas de Flecha, possibilitam a criação e sentido às aspirações e vontades dos envolvidos. Igualmente, permitem romper relações hierárquicas, pois cada contributo é válido com base nos seus argumentos (Oramas & Flecha, 2021). Sabemos, também, que as auditorias constituem uma valiosa ferramenta para a melhoria contínua. O ciclo PDCA inclui uma fase de reflexão sobre os resultados obtidos (Dias et al., 2021) e foi com base nesta metodologia que procuramos um momento de partilha e discussão, incentivando à motivação das equipas para a mudança de comportamento. Cientes de que o contributo individual e coletivo promove um ambiente de prática de enfermagem positivo (Ribeiro et al., 2023) esta Tertúlia teve também como objetivo contribuir para a qualidade e segurança dos cuidados e o bem-estar dos enfermeiros.

Objetivos: Avaliar a satisfação dos participantes numa Tertúlia subordinada a temas relacionados com a disciplina de enfermagem.

Metodologia: Foi realizada uma Tertúlia subordinada ao tema “Auditorias em Enfermagem”, na qual participaram 10 enfermeiros de vários serviços de um hospital privado do norte de Portugal. Foram discutidas várias temáticas relacionadas com o tema principal, com moderação por três enfermeiros da área do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA), Segurança do Doente e Qualidade em Enfermagem. Uma semana depois da data da realização foi enviado aos participantes, via Google Forms, um questionário de avaliação e satisfação, composto por 12 questões (com escala de *Likert* e resposta curta) sobre a satisfação global, organização e estrutura do evento.

Resultados e Discussão: Dos 10 questionários enviados, obtivemos 7 respostas. Os participantes revelaram uma satisfação elevada, particularmente sobre a estrutura do evento. Estes dados remetem para a importância atribuída a formatos de discussão mais



participativos (Oramas & Flecha, 2021) e contributos dos processos de auditoria para a melhoria contínua (Serra et al., 2022). Nas respostas às questões acerca do impacto individual, os enfermeiros referiram o “formato Tertúlia” e a “partilha de ideias”, o que infere sobre o sentimento de igualdade e a vantagem da troca de reflexões críticas que estes formatos permitem (Oramas & Flecha, 2021).

Conclusão: Os participantes revelaram uma satisfação elevada com o formato de Tertúlia, enaltecendo os aspetos relativos à sua estrutura como benéficos para a discussão entre os intervenientes. Assim, este trabalho mostrou que momentos de reflexão conjunta entre os vários envolvidos na prestação de cuidados de enfermagem constituem oportunidades profícuas de partilha de opiniões e incentivo à melhoria contínua da qualidade desses cuidados.

Palavras-chave: Auditoria de enfermagem; Estrutura de Grupo; Melhoria de Qualidade.

Referências Bibliográficas:

- Dias, N., Fernandes, C., & Sabino, S. (2021). Application of PDCA cycle to fill the SI RNCCI nursing records in CU. *Journal of Aging & Innovation*, 10 (2), 43-55. <https://doi.org/10.36957/jai.2182-696X.v10i2-4>
- Oramas, A. R., & Flecha, J. R. (2021). Resgatando o sentido da profissão docente por meio de tertúlias pedagógicas dialógicas: vozes de professores da Serra Norte do México. *Articulando E Construindo Saberes*, 6. <https://doi.org/10.5216/racs.v6.67742>
- Ribeiro, O., Trindade, L.L., Perondi, A.R., Sousa C.N. (2023). Ambientes de prática de enfermagem positivos: realidade ou utopia. In Ribeiro, O. (coord.) *Ambientes de prática de enfermagem positivos: Um roteiro para a qualidade e segurança*. (pp. 33 - 39). Lidel
- Serra, D. M. P., Costa, I. A., Godinho, S. F. F., Henriques, M. F., & Gouveia, M. J. (2022). As auditorias em enfermagem nas organizações de saúde: Revisão narrativa da literatura. *Gestão e Desenvolvimento*, 30, 317-337. <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2022.11388>



Relato de Boa Prática 2: Ambiente Positivo e Promotor do Desenvolvimento Profissional numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Joana Pinho¹, Renato Gomes¹

¹Hospital de Lousada

Introdução: A evidência tem demonstrado que ambientes favoráveis contribuem para a satisfação dos profissionais fomentando a sua retenção, diminuem o *burnout*, melhoram a qualidade e segurança dos cuidados prestados, aumentam a satisfação dos clientes com a comunicação e diminuem os custos para as organizações (Teixeira et al., 2022). Neste sentido, são preponderantes as atividades de formação e de *team building*. De facto, estas atividades melhoram relacionamentos, consolidam e alargam conhecimentos, fomentam a conexão entre os membros da equipa, melhoram o desempenho assente nos pontos fortes dos profissionais e das equipas e ajudam na resolução de problemas (Jesus et al., 2022). As equipas das Unidades de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) são muitas vezes constituídas por membros jovens e exigentes quanto ao ambiente do contexto profissional, por isso, cabe aos gestores desenvolver atividades estimuladoras (Teixeira et al., 2022).

Objetivo: Descrever o impacto das práticas promotoras do desenvolvimento profissional implementadas numa UCCI.

Metodologia: Relato de boa prática baseado na análise descritiva das práticas promotoras do desenvolvimento profissional implementadas numa UCCI.

Resultados e Discussão: O plano de formação interno ambiciona o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades adequados ao contexto de trabalho, sendo desenhado anualmente de acordo com as necessidades da UCCI e dos profissionais. Associadas ao mesmo, estão as reuniões de serviço marcadas de forma oportuna, em dias de formação em serviço, tornando as atividades formativas sempre um momento de partilha mútua. Alinhado está ainda o convívio anual, um momento informal onde são dinamizados vários jogos promotores do trabalho colaborativo, da resolução de problemas em equipa e das relações sociais. Com os mesmos objetivos, destaca-se também o jantar de Natal e



a dinâmica “amigo secreto”. São ainda comemorados dias profissionais específicos, no sentido de reconhecer e gratificar os profissionais de cada área disciplinar. Por fim, enfatiza-se a postura da direção técnica face a novos projetos de melhoria da qualidade que é sempre de motivação e envolvimento. Estas práticas têm sido inseridas na dinâmica da equipa da UCCI ao longo dos últimos anos, revelando aceitação e reconhecimento elevados por parte dos profissionais, havendo perceção de um aumento no comprometimento dos profissionais com a equipa, o serviço e os utentes.

Conclusão: As atividades mencionadas ambicionam fomentar o desenvolvimento profissional e favorecer a coesão da equipa. A elevada adesão, a motivação, o espírito de união e visível desenvolvimento dos profissionais demonstram que as práticas dinamizadas na UCCI proporcionam um ambiente positivo e motivador para os colaboradores, o que, por sua vez, tem impacto significativo na perceção da qualidade dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho; Melhoria de Qualidade; Capacitação Profissional; Motivação.

Referências Bibliográficas:

- Jesus, A., Pocinho, R., Margarido, C., Sánchez, E., & Gordo, S. (2022). Smiling Team - Ser feliz no trabalho: Projeto de intervenção no âmbito da promoção da felicidade no trabalho e da motivação de equipas. (2022). *RIAGE - Revista Ibero-Americana De Gerontologia*, 2, 110-120. <https://doi.org/10.61415/riage.35>
- Langley, G. J., Moen, R. D., Nolan, K. M., Nolan, T. W., Norman, C. L., & Provost, L. P. (2009). *The improvement guide: a practical approach to enhancing organizational performance* (2nd ed.). San Francisco: Jossey-Bass.
- Teixeira, G., Gaspar, F., & Lucas, P. (2022). Nurse manager’s role in promoting culturally competent work environments in nursing: An integrative review. *New Trends in Qualitative Research*, 13, e664. <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e664>

Relato de Boa Prática 3: Implementação de um Manual de Integração de Enfermeiros no Bloco Operatório

Daniela Cardante¹, Isabel Miranda², Sara Meleiro²

¹Unidade Local de Saúde do Alto Minho

²Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho; Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Introdução: A integração de enfermeiros no bloco operatório (BO) é um processo complexo que requer atenção a especificidades técnicas, comunicacionais e culturais. A ausência de um guia estruturado para essa transição pode gerar dificuldades na adaptação dos profissionais, impactando a segurança do utente. Baseado nas diretrizes da Associação Europeia de Enfermagem Perioperatória (AEORN), da Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses (AESOP) e da Ordem dos Enfermeiros (OE), este projeto desenvolveu e implementou um manual de integração para enfermeiros no BO.

Objetivo: Desenvolver um instrumento prático, baseado em evidências que estruture o processo de integração de enfermeiros no BO, padronize boas práticas perioperatórias, e melhore a adaptação e a confiança dos profissionais no contexto do BO.

Metodologia: Foi adotada uma abordagem metodológica mista em três fases: 1) Diagnóstico: revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e CINAHL e análise das orientações da AEORN, AESOP e OE. Aplicação de um questionário aos enfermeiros do BO (n=30) para identificação de dificuldades no processo de integração; 2) Desenvolvimento: criação do manual de integração, com foco em competências técnicas, éticas e comunicacionais, validado por um painel de especialistas (n=10); 3) Implementação e avaliação: teste piloto com cinco enfermeiros recém-ingressos, seguido de avaliação qualitativa e quantitativa com recurso a entrevistas e escalas de satisfação.

Resultados e Discussão: Os resultados preliminares apontaram que 87% dos participantes avaliaram o manual como útil ou muito útil; uma melhoria significativa no tempo de adaptação ao ambiente do BO (redução de 25%); e incremento da confiança reportada pelos enfermeiros, com destaque para a clareza das orientações e a integração



dos princípios éticos e de segurança. A implementação do manual fomentou uniformidade nos processos e reduziu o risco de erros operacionais.

Conclusão: O manual de integração mostrou-se eficaz na padronização do processo de acolhimento no BO, promovendo maior confiança e desempenho dos enfermeiros. Este modelo pode ser adaptado a diferentes contextos hospitalares e contribuir para a melhoria contínua da prática perioperatória. A prática baseada em evidências não apenas transforma cuidados, mas também salva-vidas e promove excelência profissional.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória; Salas Cirúrgicas; Supervisão Clínica.

Referências Bibliográficas:

- Andrade, C. (2021). A segurança no bloco operatório: o papel do enfermeiro perioperatório. *Revista de Enfermagem*, 34(4), 45-49.
- Association of PeriOperative Registered Nurses (2020). *Perioperative Standards and Recommended Practices*. Denver: AORN.
- European Operating Room Nurses Association (EORNA) (2018). *EORNA Standards for Perioperative Nursing Practice*.
- Ordem dos Enfermeiros (2017). *Guia de Práticas Seguras em Bloco Operatório*. Lisboa: OE.
- Sousa, P., & Silva, A. (2019). Integração de novos enfermeiros: Desafios no bloco operatório. *Revista Portuguesa de Enfermagem Operatória*, 15(2), 12-18.

Relato de Boa Prática 4: Promoção de Ambientes de Prática de Enfermagem Positivos – Método de Enfermeiro Gestor de Caso

Sérgio Soares¹, Carla Pinho¹, Patrícia Pinho¹, Vera Carvalho¹, Lucinda Godinho¹, Elisabete Almeida¹

¹Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

Introdução: Os métodos de trabalho não são em si mesmos, modelos de exercício profissional, mas sim instrumentos para lhe dar forma. Para Mota et al. (2022) a metodologia de trabalho em equipa, em Cuidados Paliativos (CP), por orientação de um Enfermeiro Gestor de Caso (EGC) é inovador, apelando à criatividade da equipa, sua coesão, promovendo ambientes de prática que visam a continuidade e personalização. Adequam-se perfeitamente à aplicação do processo de enfermagem de forma contínua e eficaz, facilitando a comunicação entre enfermeiro/cliente/elementos da equipa multidisciplinar, gestão do regime terapêutico e preparação para a alta.

Objetivos: Desenvolver competências na organização do trabalho por EGC; apurar o impacto do método de EGC na organização e qualidade dos cuidados; promover a continuidade dos cuidados; impulsionar em conjunto com o cliente/cuidador um projeto de cuidados durante o internamento promovendo a continuidade; fomentar a comunicação/colaboração entre todos para um ambiente de prática de enfermagem positivo.

Metodologia: O Serviço de Paliativos da Unidade Local de Saúde (ULS) desenvolve a metodologia de EGC. Para o efeito lança uma Instrução de Trabalho (IT) com implementação a partir de 1 de janeiro de 2024 como projeto de melhoria contínua da qualidade. Foram identificados os seguintes indicadores: taxa de conformidades no SClinico® como EGC; taxa de resolução de sintoma como EGC; número de doentes por trimestre de EGC; número de participações em Conferências Familiares como EGC. A cada doente é atribuído, no momento da admissão, um EGC. Este fica responsável por executar/atualizar o processo de enfermagem a todos os seus doentes, desde o momento da admissão até à alta hospitalar. A atribuição de doentes aos respetivos EGC é da responsabilidade da Enfermeira Gestora e/ou enfermeiro coordenador e/ou, do



enfermeiro responsável de turno. A ordem de atribuição de doentes aos respetivos EGC está explanada na IT que pode ser alterada para privilegiar situações particulares. Se o doente já tem EGC de internamento anterior continua com ele.

Resultados e Discussão: Para incrementar o projeto foi realizada formação em serviço antes da implementação da IT. Procederam-se a auditorias aos processos em ambiente de SClínico® no primeiro semestre de 2024. Os enfermeiros da equipa cumprem o desidrato de ser EGC com identificação no SClínico®. O motivo de internamento tem o foco/diagnóstico de enfermagem e respetivas intervenções prescritas em 91% dos processos. A taxa de resolução do sintoma foi de 45,5% e a participação do EGC em CF's foi de 32%.

Conclusão: É facto o reconhecimento de que o EGC passa a ser totalmente responsável pelo cliente. Neste momento estão identificadas limitações em ajuste face à realidade. O trabalho contínuo e junto do mesmo cliente em consecutividade, oferece ao enfermeiro, a oportunidade de ver mudanças subtis na condição clínica do cliente; e aumento da qualidade dos cuidados. Parece-nos que a introdução do modelo EGC, promove o ambiente de prática de enfermagem positivo, aumentando a satisfação dos profissionais e dos clientes. Compreende-se que, com a organização do trabalho a partir do modelo EGC, há aproximação e maior vínculo na relação entre enfermeiro e doentes.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestor de Caso; Metodologia de Trabalho; Cuidados Paliativos.

Referências Bibliográficas:

- Barbosa, A., et al (2016). *Manual de Cuidados Paliativos*. 3ª ed. Faculdade de Medicina.
- Capela, L. (2014). *Indicadores de Qualidade para os serviços de Cuidados Paliativos*. Universidade Católica Editora.
- Frederico-Ferreira, M., & Silva, C. F. R. (2012). Reformas da gestão na saúde: desafios que se colocam aos enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência*, III(8), 85-93. <https://doi.org/10.12707/RIII1238>
- Mota, L., Melo, R., Silva, C., Príncipe, F., Pereira, H., Alvarenga, M., Soares, S. (2022). Nursing case management in the palliative care: Scoping review. *Nursing Practice Today*, 9(3), 183-192. <https://doi.org/10.18502/npt.v9i3.10220>

- 
- Rubio, M. E., Zampieri, R. C., Figueiredo, A., Toressani, J., & Cruz, M. (2012). A satisfação do paciente idoso com relação ao modelo de assistência de enfermagem baseado no Sistema Primary Nursing. *Revista Kairós-Gerontologia*, 14(3), 197–208. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2011v14i3p197-208>
- Santos, K. C. B. dos, Cavalcante, T. B., Ribeiro, A. S. F., Alencar, T. R. G., Fontenele, A. M. de M., & Santos, D. M. A. dos. (2019). Implantação do modelo enfermeiro de referência em um hospital universitário. *Revista De Enfermagem UFPE on Line*, 13(1), 268–274. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a236542p268-274-2019>



II Congresso Internacional

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NOS AMBIENTES DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Programa e Resumos de Trabalhos Apresentados

Julho de 2025

II Congresso Internacional Inovação e Tecnologia nos Ambientes de Prática de Enfermagem



PROGRAMA CIENTÍFICO

08:30 | Abertura do Secretariado

09:00 | Apresentação de trabalhos

Moderadores: Clemente Sousa | Ana Faria

10:00 | **Sessão de Abertura**

Válter Amorim – Presidente do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional Centro da Ordem dos Enfermeiros

Rui Miguel Cruz – Enfermeiro Diretor da Unidade Local de Saúde do Baixo Mondego, EPE

Olga Ribeiro – Presidente da APAPEnf+

10:30 | **Inovação como pilar na melhoria dos ambientes de prática de enfermagem**

Samuel Zuge – Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Moderador: Tiago Araújo

11:00 | Intervalo

11:30 | **Transformação digital e o futuro da Enfermagem**

Maurício Alves – Unidade Local de Saúde do Alto Alentejo, EPE

Hélder Palheira – HC Healthcare & Innovation

Mauro Rosa – Unidade Local de Saúde de São João, EPE

Moderador: Ana Faria

13:00 | Almoço livre

14:00 | Apresentação de trabalhos

Moderadores: Olga Ribeiro | Ana Faria

15:00 | **Programas de capacitação profissional como tecnologia para a melhoria dos ambientes de prática**

Renata Gasparino – Universidade Estadual de Campinas

Moderador: João Ventura-Silva

15:30 | **Integração de tecnologias nos ambientes de prática de enfermagem**

João Ventura-Silva – APAPEnf+

Tiago Araújo – Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa, EPE

Rita Fernandes – Escola Superior de Enfermagem do Porto

Bruno Silva – Unidade Local de Saúde de Santo António, EPE

Daniela Matos – Unidade Local de Saúde de Santo António, EPE

Moderador: Sónia Barros

17:00 | Entrega de Prémios

17:15 | Sessão de Encerramento

14 de Julho de 2025

Auditório do Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE

Póster 1: Mapeamento de Instrumentos de Avaliação de Equipas de Alto Desempenho: Uma *Scoping Review*

Tânia Oliveira¹, Soraia Pereira², Adriana Pacheco³, Diana Sanches⁴, Denise Zocche⁵, Olga Ribeiro⁶

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Unidade Local de Saúde do Alto Ave; RISE-Health

²Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; RISE-Health

³Unidade Local de Saúde do Alto Ave

⁴Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho

⁵Universidade do Estado de Santa Catarina

⁶Escola Superior de Enfermagem do Porto; RISE-Health

Introdução: Na área da saúde, a segurança do cliente e a qualidade dos cuidados são pilares centrais para uma organização eficiente. Nesse sentido, as equipas de alto desempenho são fundamentais para a prestação de cuidados de excelência. O desempenho dessas equipas é reconhecido pela eficiência da liderança, pela comunicação e confiança, e ainda a capacidade de tomada de decisão. Desta forma, reconhecer instrumentos confiáveis e válidos que avaliem equipas de alto desempenho é de extrema importância para a definição de objetivos, metas, funções, e para o aperfeiçoamento do desempenho.

Objetivo: Mapear os instrumentos utilizados para avaliar equipas de saúde de alto desempenho.

Metodologia: Foi realizada uma *scoping review*, utilizando a metodologia do *Joanna Briggs Institute* para *scoping reviews* e os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*. Foram definidos critérios de inclusão, utilizando o quadro de referência PCC (População, Conceito e Contexto), tendo sido incluídos estudos que abrangem equipas de saúde (P), que exploram a temática dos instrumentos para avaliação de equipas de alto desempenho (C), em todos os cenários da prática profissional (C). Foi conduzida uma pesquisa nas bases de dados: CINAHL



Complete; LILACS; MEDLINE Complete; PsycINFO, Scopus, WorldCat e ProQuest - Dissertations and Theses.

Resultados e Discussão: Foram selecionados 6 artigos relevantes, que apresentaram os seguintes instrumentos de avaliação de equipas de alto desempenho: o *Team Performance Observation Tool*, *Trust*, *Ottawa Crisis Resource Management Global Rating Scale* e *Mayo High Performance Team Scale*. Todos os instrumentos referidos visam a promoção da segurança e a eficácia do trabalho em equipa, na área da saúde. Contudo, apresentam características distintas: o *Team Performance Observation Tool* analisa e mensura o comportamento pormenorizado em contexto de simulação, de acordo com o Programa TeamSTEPPS®; o *Trust*, avalia a relação interpessoal entre a confiança e o desempenho; o *Ottawa Crisis Resource Management Global Rating Scale* avalia as competências não técnicas da equipa em simulações e a *Mayo High Performance Team Scale* avalia o desempenho em equipa.

Conclusão: Todos os instrumentos encontrados analisam as competências promotoras do alto desempenho em equipas de saúde. No entanto, dos instrumentos descritos destacam-se a *Mayo High Performance Team Scale*, pela sua robustez e facilidade de aplicação, bem como a *Team Performance Observation Tool*, pela incorporação de estratégias específicas de comunicação e cooperação. A presente *scoping review* permitiu mapear os instrumentos de avaliação de equipas de alto desempenho, salientando, no entanto, como limitação que maioritariamente, a aplicação dos instrumentos decorreu em contexto de simulação.

Palavras-Chave: Alto Desempenho; Enfermagem; Instrumento; Saúde.

Referências Bibliográficas:

- Ballangrud, R., Persenius, M., Hedelin, B., & Hall-Lord, M. L. (2014). Exploring intensive care nurses' team performance in a simulation-based emergency situation: Expert raters' assessments versus self-assessments. *BMC Nursing*, 13(47), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s12912-014-0047-5>
- Bultas, M. W., Hassler, M., Ercole, P. M., & Rea, G. (2014). Effectiveness of high-fidelity simulation for pediatric staff nurse education. *Pediatric Nursing*, 40(1), 27–32, 42. PMID: 24757918.

- 
- Bursiek, A. A., Hopkins, M. R., Breitkopf, D. M., Grubbs, P. L., Joswiak, M. E., Klipfel, J. M., & Johnson, K. M. (2020). Use of high-fidelity simulation to enhance interdisciplinary collaboration and reduce patient falls. *Journal of Patient Safety*, 16(3), 245–250. <https://doi.org/10.1097/PTS.0000000000000277>
- Harvey, E. M., Wright, A., Taylor, D., Bath, J., & Collier, B. (2013). TeamSTEPPS® simulation-based training: An evidence-based strategy to improve trauma team performance. *Journal of Continuing Education in Nursing*, 44(11), 484–485. <https://doi.org/10.3928/00220124-20131025-92>
- Malec, J. F., Torsher, L. C., Dunn, W. F., Wiegmann, D. A., Arnold, J. J., Brown, D. A., et al. (2007). The Mayo High Performance Teamwork Scale: Reliability and validity for evaluating key crew resource management skills. *Simulation in Healthcare*, 2(1), 4–10. <https://doi.org/10.1097/SIH.0b013e31802b68ee>
- Sifaki-Pistolla, D., Melidoniotis, E., Dey, N., & Chatzea, V. E. (2019). How trust affects performance of interprofessional health-care teams. *Journal of Interprofessional Care*, 34(2), 218–224. <https://doi.org/10.1080/13561820.2019.1631763>

Póster 2: Avaliação das Características do Ambiente da prática profissional de enfermeiros

Renata Cristina Gasparino¹, Flávia Carvalho Pena Dias¹, Thelen Daiana Mendonça Ferreira¹, Alexandre Pazetto Balsanelli², Andrea Bernardes³

¹Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas

²Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: O ambiente da prática profissional da enfermagem pode ser definido como aquele que possui características que favorecem ou dificultam o desenvolvimento da prática do enfermeiro (Lake ET, 2002). Considerando que o estabelecimento de ambientes de trabalho saudáveis é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (Organização Mundial da Saúde, 2010), o mapeamento dessas características é um passo inicial primordial para que gestores e pesquisadores possam, futuramente, implementar estratégias que contribuam para o alcance de melhores indicadores organizacionais (Gasparino & Guirardello, 2017).

Objetivo: Classificar o ambiente da prática profissional de enfermeiros.

Métodos: Estudo observacional, realizado em dois hospitais públicos do estado de São Paulo, Brasil, de grande porte e de referência para o atendimento da população. Os 107 enfermeiros foram selecionados de forma probabilística e responderam uma ficha de caracterização da amostra e a versão brasileira da *Practice Environment Scale* (24 itens distribuídos em cinco domínios) (Gasparino & Guirardello, 2017), que classifica o ambiente em desfavorável, misto ou favorável para o desenvolvimento das atividades da enfermagem (Lake ET & Friese CR, 2006). Para análise dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas e o projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética de ambas as instituições.

Resultados: A maioria da amostra era do sexo feminino (86,9%), com especialização (68,2%) e idade média de 41,7±8,5 anos. A avaliação do escore médio para cada subescala foi: 2,5±0,7 para Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares; 2,6±0,7 para Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado; 2,7±0,7



para Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem; 2,4±0,7 para Adequação da equipe e de recursos e 2,9±0,6 para Relações colegiais entre enfermeiros e médicos.

Conclusão: O ambiente foi classificado como misto e intervenções voltadas, especialmente, para a Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares (ouvir e responder às preocupações dos trabalhadores, envolver os enfermeiros nos comitês de normas e prática clínica e consultar a equipe sobre os procedimentos e problemas do dia a dia) e Adequação da equipe e de recursos (oferecer serviços de apoio que permitam que os enfermeiros dediquem tempo aos pacientes, garantir tempo e oportunidade suficientes para que os enfermeiros possam discutir os problemas relacionados aos cuidados do paciente e garantir profissionais em número suficiente para proporcionar aos pacientes um cuidado de qualidade) podem contribuir para a melhoria desse ambiente e, conseqüentemente, dos resultados com pacientes, profissionais e instituições.

Palavras-chave: Condições de Trabalho; Enfermeiras e Enfermeiros; Indicadores de Gestão.

Referências Bibliográficas:

- Gasparino, R., & Guirardello, E. (2017). Validation of the Practice Environment Scale to the Brazilian culture. *Journal of Nursing Management*, 25(5), 375–383. <https://doi.org/10.1111/jonm.12475>
- Lake, E.T. (2002). Development of the Practice Environment Scale of the Nursing Work Index. *Research in Nursing & Health*, 25(3), 176–188. <https://doi.org/10.1002/NUR.10032>
- Lake, E.T. & Friese, C.R. (2006). Variations in nursing practice environments: Relation to staffing and hospital characteristics. *Nursing Research*, 55(1), 1–9. <https://doi.org/10.1097/00006199-200601000-00001>
- Organização Mundial da Saúde. (2010). *Ambientes de trabalho saudáveis: Um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais*. OMS; tradução do Serviço Social da Indústria. SESI/DN.

Este projeto de pesquisa foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Processo nº405953/2021-6.

Póster 3: Contribuição da Inteligência Emocional na Construção de Ambientes de Trabalho Saudáveis

Renata Cristina Gasparino¹, Thelen Daiana Mendonça Ferreira¹, Aline Thaís Augusto da Silva¹, Ana Cláudia Puggina², Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro³, Andrea Bernardes⁴

¹Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas

²Faculdade de Medicina de Jundiaí

³Escola Superior de Enfermagem do Porto; RISE-Health

⁴Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: A enfermagem depara-se, diariamente, com situações emocionalmente estressantes e complexas (Beydler, 2017) e, por isso, a Inteligência Emocional - capacidade de o indivíduo identificar, compreender e gerenciar as próprias emoções e as emoções dos outros, é fundamental para estabelecer um ambiente de trabalho que forneça suporte aos profissionais e os envolva na tomada de decisões; promova autonomia, colaboração e comunicação efetivas que resultarão em satisfação da equipe e, conseqüentemente, em uma assistência mais segura aos pacientes (Pereira et al., 2024).

Objetivo: Avaliar a relação entre Inteligência Emocional e Ambiente de Trabalho Saudável.

Métodos: Estudo observacional, realizado em um hospital público do estado de São Paulo, Brasil, com 112 enfermeiros que responderam uma ficha de caracterização da amostra e as versões brasileiras da Versão brasileira do Teste de Autorrelato da Inteligência Emocional de Schutte (33 itens distribuídos em quatro domínios) e da *Healthy Work Environment Assessment Tool* (18 itens distribuídos em seis padrões) (Gasparino et al., 2024; Satuf et al., 2020). Para análise dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas e para testar a relação entre os construtos Inteligência Emocional e Ambiente de Trabalho Saudável, foi utilizado Modelo de Equações Estruturais considerando como método de estimação, o *Partial Least Squares*. O nível de significância estabelecido foi de 5%.



Resultados: A maioria da amostra era do sexo feminino (89,29%), com especialização (66,96%) e idade média de 42,78±9,24 anos. A avaliação do escore total médio para a Inteligência Emocional foi de 131,00±12,05 e para o Ambiente de Trabalho foi de 3,00±0,51. Os valores de R² variaram entre 0,42 – 0,77, indicando um efeito grande. O Q² foi de 0,01 indicando que a adequação do modelo e o f² foi de 0,03 indicando um efeito médio. O coeficiente de caminho da relação entre os construtos foi de 0,17 (p=0,0931).

Conclusão: A Inteligência Emocional contribuiu para a melhoria das características de um Ambiente de Trabalho Saudável, embora os resultados não tenham atingido o nível de significância estatístico previamente definido.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Condições de Trabalho; Enfermeiras e Enfermeiros.

Referências Bibliográficas:

- Beydler, K. W. (2017). The role of emotional intelligence in perioperative nursing and leadership: Developing skills for improved performance. *AORN journal*, 106(4), 317–323. <https://doi.org/10.1016/J.AORN.2017.08.002>
- Gasparino, R. C., Silva, S. M. N. da, Minatogawa, L. B. de B., Ribeiro, O. M. P. L., & Bernardes, A. (2024). Adaptação transcultural e validação da *Healthy Work Environment Assessment Tool* à cultura brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 77, e20230505. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0505pt>
- Pereira, S., Ribeiro, M., Mendes, M., Ferreira, R., Santos, E., Fassarella, C., & Ribeiro, O. (2024). Positive Nursing Practice Environment: A Concept Analysis. *Nursing Reports*, 14(4), <https://doi.org/10.3390/nursrep14040222>
- Satuf, C., Monteiro, S., Esgalhado, G., Pereira, H., Afonso, R. M., Loureiro, M., & Barbosa, M. M. (2020). Avaliação da inteligência emocional percebida—Validação portuguesa dada Escala de Inteligência Emocional de Schutte (EIES-P). *Avaliação Psicológica*, 19(1), 18–28. <https://doi.org/10.15689/AP.2020.1901.14814.03>

Póster 4: Barreiras e Facilitadores dos Modelos Supervisivos no Desenvolvimento das Competências Emocionais dos Enfermeiros: Protocolo *Scoping Review*

Inês Almeida¹, Inês Abalroado², João Loureiro¹, Joana Rocha³, Maria Simões¹, Diana Albuquerque¹

¹Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões

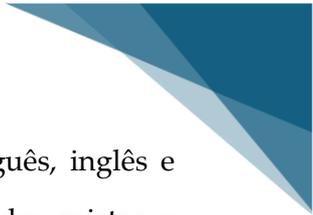
²Universidade Católica Portuguesa

³Unidade Local de Saúde do Baixo Mondego.

Introdução: A inteligência emocional (IE), a capacidade de reconhecer, compreender e regular emoções próprias e alheias, é reconhecida como um fator determinante na prática de enfermagem, influenciando a comunicação, o bem-estar profissional e a qualidade dos cuidados prestados (Cadman & Brewer, 2001). A Supervisão Clínica em Enfermagem (SCE) é uma relação interpessoal que visa apoiar o desenvolvimento de competências, promovendo a segurança dos cuidados e a reflexão ética e crítica sobre a prática profissional (Ordem dos Enfermeiros, 2011). Neste contexto, os modelos de supervisão que promovem o desenvolvimento de competências emocionais emergem como catalisadores de ambientes de prática saudáveis, que se caracterizam por relações profissionais colaborativas, apoio institucional, bem-estar emocional dos profissionais e cuidados seguros. A criação de ambientes de trabalho positivos está associada à retenção de profissionais, à melhoria dos resultados em saúde e à diminuição do *burnout*. Contudo, a eficácia dos modelos supervisivos em enfermagem na promoção destas competências, pode ser condicionada por múltiplos fatores (Chen et al., 2019). A identificação sistemática das barreiras e facilitadores neste âmbito é ainda escassa.

Objetivo: Mapear barreiras e facilitadores dos modelos supervisivos no desenvolvimento das competências emocionais dos enfermeiros, explorando a sua relação com a promoção de ambientes de prática saudáveis.

Metodologia: Seguir-se-á a metodologia do *Joanna Briggs Institute* para *scoping reviews* (Peters et al., 2020) e reportada segundo a checklist PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018). Pesquisar-se-á nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e CINAHL (via EBSCO),



sem restrição temporal ou geográfica, incluindo publicações em português, inglês e espanhol. Serão incluídos estudos quantitativos, qualitativos, de métodos mistos e revisões sistemáticas que, seguindo a mnemônica PCC, identificam P (População): Enfermeiros (de todos os contextos), C (Conceito): Modelos de SCE (identificando barreiras e facilitadores à sua implementação) e C (Contexto): Ambientes de prática clínica de enfermagem. Dois revisores independentes realizarão a análise, triagem e extração de dados, estando previsto recurso a terceiro revisor em caso de ausência de consenso. A extração de dados será efetuada com recurso a um instrumento concebido especificamente, em que as categorias analíticas incluirão o tipo de modelo supervisivo, barreiras e facilitadores, e a relação destes fatores com a construção de ambientes de prática positivos.

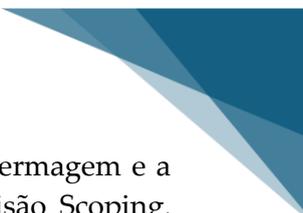
Resultados e Discussão: Espera-se identificar os fatores que influenciam a integração da IE na prática supervisiva. A análise dos resultados permitirá discutir estratégias para a melhoria dos modelos de SCE, reforçando o papel das competências emocionais na construção de contextos profissionais sustentáveis e centrados no cuidado de qualidade.

Conclusão: O mapeamento das barreiras e facilitadores dos modelos supervisivos no desenvolvimento das competências emocionais dos enfermeiros permitirá fundamentar intervenções pedagógicas, organizacionais e políticas que potenciem práticas supervisionadas emocionalmente inteligentes. A articulação entre SCE eficaz e ambientes de prática saudáveis deve ser entendida como estratégica para o desenvolvimento profissional, retenção de talentos e excelência nos cuidados de saúde. Esta *scoping review* poderá constituir uma base para futuras revisões sistemáticas e para a construção de programas formativos orientados à promoção da IE nos contextos de SCE.

Palavras-chave: Preceptoria; Enfermagem; Competência Mental; Ambiente de instituições de saúde.

Referências Bibliográficas:

Cadman, C., & Brewer, J. (2001). Emotional intelligence: A vital prerequisite for recruitment in nursing. *Journal of Nursing Management*, 9(6), 321–324. <https://doi.org/10.1046/j.0966-0429.2001.00261.x>

- 
- Chen, J., Ramalhal, T., & Lucas, P. B. (2019). Ambiente de Prática de Enfermagem e a Satisfação dos Enfermeiros em Contexto Hospitalar- Uma Revisão Scoping. *Pensar Enfermagem*, 23(2), 29–42. <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/161/163>
- Peters, M., Peters, M. D. J., Godfrey, C., Mcinerney, P., Munn, Z., & Tricco, A. C. (2020). Chapter 11: Scoping reviews. *JBI Manual for Evidence Synthesis, January*, 12–13. <https://doi.org/10.46658/jbimes-20-12>
- Republica, D. (2011). Diário da República, 2.^a série — N.º 47 — 8 de Março de 2011. *Diário Da República*, 11114–11120. [http://www.ordemenfermeiros.pt/legislacao/Documents/LegislacaoOE/Regulamento 167-2011_IdoneidadeFormContPratCli.pdf](http://www.ordemenfermeiros.pt/legislacao/Documents/LegislacaoOE/Regulamento%20167-2011_IdoneidadeFormContPratCli.pdf)
- Teixeira, A., Ribeiro, S., Carvalho, A. L., & Barroso, C. (2019). *Clinical Supervision For The Development Of Emotional Competence*. February, 481–488. <https://doi.org/10.15405/epsbs.2019.04.02.61>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., ... & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

Póster 5: Tecnologias digitais na promoção do bem-estar da equipa e segurança da pessoa em situação perioperatória

Daniela Cardante¹, Isabel Miranda², Sara Meleiro²

¹Unidade Local de Saúde do Alto Minho

²Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho

Introdução: O ambiente cirúrgico é caracterizado por exigência técnica e pressão emocional constantes, o que contribui para o *stress* ocupacional, *burnout* e diminuição da satisfação profissional entre os enfermeiros perioperatórios. Tais fatores afetam negativamente a segurança da pessoa e a qualidade dos cuidados prestados. A incorporação de tecnologias digitais, como aplicações móveis de autocuidado, programas de realidade virtual e plataformas de monitorização remota, tem demonstrado impacto positivo na saúde mental das equipas e nos indicadores organizacionais (Smith et al., 2024; Zubrinic et al., 2023).

Objetivos: Analisar a evidência científica sobre o impacto de tecnologias digitais na promoção do bem-estar e satisfação da equipa de enfermagem perioperatória e a sua relação com a segurança da pessoa em contexto perioperatório.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura, com pesquisa realizada nas bases PubMed, Scopus e CINAHL, utilizando os descritores MeSH: *technology*, *job satisfaction*, *perioperative nursing* e *patient safety*. Como critérios de inclusão: estudos publicados entre 2019 e 2025, em português e inglês, com texto completo disponível, que avaliassem intervenções digitais aplicadas à equipa perioperatória. Foram excluídos estudos sem texto completo e sem dados empíricos relevantes. Após análise da elegibilidade e leitura crítica, foram incluídos seis estudos: dois ensaios clínicos, uma revisão sistemática, uma meta-análise, um estudo piloto e um estudo multicêntrico.

Resultados e Discussão: As tecnologias digitais demonstraram impacto relevante na melhoria do bem-estar da equipa perioperatória. Aplicações móveis promoveram uma redução significativa do *burnout* (até 32%) e aumentaram a perceção de autocontrolo e suporte institucional (Demirel et al., 2024). Programas de realidade virtual reduziram o *stress* percebido em 28% e melhoraram a estabilidade emocional dos profissionais (Lee



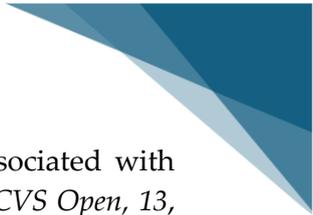
et al., 2025). Revisões sistemáticas e meta-análises evidenciaram que intervenções digitais baseadas em *mindfulness* e autocuidado contribuem para uma redução do *stress* ocupacional entre 30% e 40% (Zhang et al., 2023; Smith et al., 2024). Além disso, um estudo multicêntrico revelou que a monitorização remota reduziu a carga de trabalho da equipa, diminuiu visitas físicas desnecessárias e melhorou a segurança da pessoa, com menor incidência de eventos adversos (Zubrinic et al., 2023). Estas evidências sustentam a aplicabilidade prática e o potencial de escalabilidade destas soluções tecnológicas nos blocos operatórios.

Conclusão: A evidência demonstra que tecnologias digitais são ferramentas eficazes para promover o bem-estar da equipa perioperatória, aumentar a satisfação no trabalho e reduzir riscos para a pessoa. A sua integração na prática clínica deve ser considerada uma prioridade organizacional, com vista à sustentabilidade emocional das equipas e à melhoria contínua da segurança dos cuidados.

Palavras-chave: Tecnologia; Satisfação no Trabalho; Enfermagem Perioperatória; Segurança do Utente.

Referências Bibliográficas:

- Brouwer, K. R., Dewispelaere, L., Schmidt, E. L., & Vincent, H. K. (2023). A smartphone app to reduce burnout in the emergency department: A pilot RCT. *JMIR Mental Health, 10*, e46655. <https://doi.org/10.2196/46655>
- Demirel, S., Roke, Y., Hoogendoorn, A. W., Hoefakker, J., Hoerberichts, K., & van Harten, P. N. (2024). Assessing the effectiveness of a self-management mobile app in reducing work stress and preventing burnout: Single-case experimental design study. *Journal of Medical Internet Research, 26*, e50579. <https://doi.org/10.2196/50579>
- Lee, Y., Chang, Y., Park, S. H. (2025). Impact of a virtual reality stress reduction program on healthcare and IT professionals during the COVID-19 pandemic: A pilot trial. *Psychiatry Investigation, 22*(1), 13–21. <https://doi.org/10.30773/pi.2025.0021>
- Smith, A., Jones, L., Kim, H. (2024). The use of mHealth apps to improve hospital nurses' mental health and well-being: A systematic review. *International Journal of Nursing Studies, 148*, 104523. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2024.104523>
- Zhang, Y. Y., Zhou, Y. Q., Qian, Y., & Zhang, Y. F. (2023). Effects of mindfulness-based interventions on stress and burnout in nurses: A meta-analysis. *Nursing Outlook, 71*(2), 101935. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2022.101935>



Zubrinic, M., Kos, D., Vukovic, A. (2023). Remote telemonitoring is associated with improved patient safety and decreased workload of nurses. *JTCVS Open*, 13, 147–155. <https://doi.org/10.1016/j.xjon.2023.01.005>

Póster 6: Inovação na Prevenção da Infecção Urinária Associada ao Cateter Vesical no Ambiente da Prática do SMI

Elisabete Ponte Figueiredo¹, Ana Maria Teixeira¹, Ana Marques¹, Natércia Durão Coelho¹, Tiago Machado¹

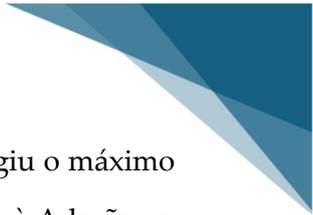
¹Unidade Local de Saúde de Viseu-Dão Lafões

Introdução: A Infecção Urinária destaca-se como o principal evento adverso nos doentes algaliados. Na Europa, em Cuidados Intensivos, 95,2% destas infeções estão associadas ao cateter vesical (CV), constatando-se a sua utilização em 80% dos dias totais de internamento (*European Centre for Disease Prevention and Control*, 2024). A maioria das Infecções Urinárias Associadas a Cateter Vesical (IUACV) são seguramente evitáveis, quando implementadas estratégias multimodais, suportadas pela evidência científica (Direção-Geral da Saúde, 2022). As intervenções implementadas no Serviço de Medicina Intensiva (SMI) resultaram na melhoria da qualidade de cuidados e melhores resultados clínicos.

Objetivos: Reconhecer a importância da implementação de boas práticas para a Prevenção da IUACV no SMI; comparar indicadores de resultado nos períodos pré e pós implementação das medidas do "Feixe de Intervenções" para a Prevenção da IUACV; analisar a taxa de cumprimento das medidas preventivas da IUACV no período pós implementação do "Feixe de Intervenções".

Metodologia: Estudo retrospectivo, comparativo das Taxas de Incidência (TI) da IUACV, no SMI, no período prévio à implementação das medidas do "Feixe de Intervenções" no âmbito do Projeto Stop Infecção Hospitalar 2.0 (01/2022 a 04/2023) e no período pós (05/2023 a 05/2025). Incluídos doentes internados no SMI, com internamento ≥ 48 H, expostos ao CV. Recorreu-se à análise de oportunidades entre infeções, quando no período 02 a 04/2024, a TI de IUACV foi nula. A análise da adesão aos elementos do "Feixe" no SMI, permite obter os indicadores de processo de 03/2024 a 05/2025.

Resultados e Discussão: Previamente à implementação das medidas obteve-se a média da TI de IUACV de 9,48/1000 dias de CV, no período pós implementação diminuiu para 1,75/1000 dias de CV (05/2023 a 05/2025). Quando os valores de TI de IUACV foram



nulos, permitiu a análise de oportunidades entre infeções. Este valor atingiu o máximo de 1995 dias (05/2024 a 01/2025) de exposição ao CV sem IUACV. Quanto à Adesão ao "Feixe de Intervenções", no momento de colocação e na manutenção do CV, a adesão global foi > 90%.

Para a implementação do "Feixe" foram introduzidas as estratégias: formação multidisciplinar, realização de Reuniões de Segurança diárias (Huddle) no SMI, certificação diária da adesão às medidas do "Feixe" com base no Quadro de Gestão Visual da Qualidade ("Kamishibai") e Reuniões de Segurança mensais com a equipa da Unidade Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (ULPPCIRA). Este estudo evidencia a importância de múltiplas metodologias de implementação baseadas na melhor evidência científica (Direção-Geral da Saúde, 2022) demarcando o benefício de uma abordagem multidisciplinar e multiprofissional, no desenvolvimento de todo o processo.

O "Feixe de Intervenções" é um conjunto de medidas, quando agrupadas e implementadas de forma integrada, promovem melhores resultados (Direção-Geral da Saúde, 2022). A análise dos dados demonstra esse impacto com a diminuição da TI de IUACV, e também com a melhoria da qualidade dos cuidados, com taxas de adesão significativas.

Conclusão: Com a implementação das medidas do "Feixe" no SMI as TI de IUACV diminuíram de 9,48 para 1,75 infeções/1000 dias de CV. As intervenções implementadas resultaram na melhoria da qualidade dos cuidados (Taxa de Adesão global >90%).

Palavras-Chave: Catéter; Estratégias de Saúde; Meio Ambiente; Melhoria de Qualidade.

Referências Bibliográficas:

- Direção-Geral da Saúde. (2022). *Norma da Direção-Geral da Saúde: Norma clínica n.º 019/2015 (atualizada a 29 de agosto de 2022). "Feixe de intervenções" para a prevenção da infeção urinária associada a cateter vesical.* Direção-Geral da Saúde.
- European Centre for Disease Prevention and Control. (2024). *Healthcare-associated infections acquired in intensive care units: Annual epidemiological report for 2020.* ECDC.

Póster 7: Projeto de melhoria – Programa de Bem-Estar em Cirurgia

Patrícia Costa¹, Ana Gomes¹, Cristina Silva¹, Isabel Marinho¹, Leonel Cristino

¹Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões

Introdução: Bem-estar no trabalho é um conjunto de ações que garantem qualidade de vida aos/às colaboradores/as num ambiente colaborativo. O bem-estar além de manter o/a Profissional saudável e satisfeito/a, contribui para a produtividade com eficiência e responsabilidade social. Promover o bem-estar torna a equipa mais comprometida e faz com que a prestação de cuidados seja executada de forma mais assertiva, o que otimiza os processos. Após o diagnóstico de situação através da aplicação do questionário *UWES (Utrecht Work Engagement Scale)*, constatámos que o nível de engajamento no trabalho no serviço de cirurgia apresenta uma média de aproximadamente 4,5 pontos numa escala de 0 a 6. Isso indica um nível moderado de engajamento, tornando-se assim pertinente a elaboração de um programa de bem-estar.

Objetivos: Implementar um programa de bem-estar no local de trabalho, no sentido de melhorar a cultura colaborativa e o bem-estar geral dos/as profissionais.

Metodologia: Relato de experiência relativo à realização de *brainstorming* com sugestões para definir atividades e, posteriormente, implementar o programa de bem-estar com definições temporais e com atividades planeadas ao longo do mês.

Discussão: Este programa incide em: 1) Sessões de *Mindfulness* e Meditação: oferece momentos de relaxamento e técnicas de atenção plena para ajudar a reduzir o *stress* e melhorar o foco; 2) Sessões de atividades física e ginástica laboral: promover pausas ativas, aulas de alongamento ou exercícios leves durante o tempo de trabalho para estimular a saúde física; 3) Workshops de gestão do *stress* e resiliência: capacitar a equipa com estratégias para lidar com a pressão do dia a dia de forma saudável; 4) Programas de apoio psicológico: disponibilizar acompanhamento psicológico ou com a colaboração dos enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, dando apoio aos profissionais que enfrentam dificuldades emocionais; 5) Horários flexíveis:



sempre que possível, oferecer maior flexibilidade na escala de trabalho para equilibrar vida pessoal e profissional; 6) Reconhecimento e valorização: criar ações de reconhecimento, como premiações ou agradecimentos públicos, para valorizar o esforço da equipa; 7) Espaços de descanso e convivência: disponibilizar áreas de descanso confortáveis e promover momentos de integração e lazer.

Conclusão: Implementar um programa de bem-estar na equipa é fundamental porque promove a saúde física e mental dos/as profissionais, o que, por sua vez, melhora a qualidade dos cuidados prestados. Um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado aumenta a motivação, reduz o *stress* e o *burnout*, além de fortalecer o espírito de equipa. Investir no bem-estar da equipa é investir na excelência do cuidado e no sucesso da prestação dos cuidados.

Palavras-Chave: Enfermeiro; Bem-estar Laboral; Ambientes Positivos.

Referências Bibliográficas:

- Chen, J., Ramalhal, T., & Lucas, P. (2019). Ambiente de prática de enfermagem e a satisfação dos enfermeiros em contexto hospitalar: Uma revisão scoping. *Revista Pensar Enfermagem*, 23(2), 29–42. <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/download/161/163>
- Schaufeli, W., & Bakker, A. (2004). *UWES, Utrecht Work Engagement Scale: Test manual—Preliminary manual*. Occupational Health Psychology Unit, Utrecht University. https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWES_English.pdf

Póster 8: Diagnóstico de Situação de Bem-Estar em Cirurgia

Ana Gomes¹, Patrícia Costa¹, Cristina Silva¹, Isabel Marinho¹, Leonel Cristino¹

¹Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões

Introdução: O bem-estar dos profissionais é essencial para garantir a qualidade dos cuidados e a satisfação no trabalho, aumentando a produtividade e garantindo a sustentabilidade do sistema de saúde. As práticas de liderança participativa e estratégias de promoção do bem-estar no ambiente de trabalho contribuem significativamente para o fortalecimento do otimismo e da resiliência. Para compreender melhor essa realidade, foi realizado um diagnóstico de situação aplicando o questionário *UWES (Utrecht Work Engagement Scale)*, que avalia o engajamento dos profissionais no serviço de cirurgia.

Objetivos: Efetuar um diagnóstico de situação quanto ao nível de engajamento da equipa nas 3 dimensões do questionário.

Metodologia: Estudo descritivo realizado entre janeiro e abril de 2025, num serviço de Cirurgia. Como instrumento de colheita de dados foi usado o *UWES - Questionário do Bem-Estar no Trabalho* (Schaufeli e Bakker, 2004). O questionário é constituído por três dimensões: comportamental “vigor”, emocional “dedicação” e cognitiva “absorção”. O “vigor” caracteriza-se por altos níveis de energia, resiliência mental, vontade de investir e persistir face a dificuldades no trabalho; a “dedicação” pelo forte envolvimento, entusiasmo, orgulho, desafio, inspiração no desempenho da atividade profissional e atribuição de significado ao trabalho desenvolvido; e a “absorção” pela “imersão” e concentração total nas atividades em que o/a profissional se encontra implicado, de tal forma que possui dificuldade em desapegar-se do seu trabalho. Importa referir que foi pedida autorização de aplicação do questionário. Para tratamento de dados recorreu-se a estatística descritiva.

Resultados e Discussão: Dos 70 profissionais responderam 53 (75,7%), destes 94,0% do sexo feminino e 6,0% do sexo masculino; com idades entre os 40-49 anos (36,0%), seguido de 30,0% entre os 50-59 anos, cuja categoria profissional foi de 75,0% de enfermeiros, 23,0% de Técnicos Auxiliares de Saúde e 2,0% Assistentes Técnicos; com 62,0% de



profissionais com mais de 15 anos de tempo de serviço. Na Dimensão Vigor obtivemos uma média de 4,8 pontos, os resultados mostram que 32,3% dos profissionais sentem-se cheios de energia, com força e vitalidade no trabalho. Conseguem-se manter resilientes e persistentes mesmo diante de dificuldades, o que é um excelente sinal de vigor. Na dimensão Dedicção, obtivemos uma média de 4,2 pontos, com 31,6% dos profissionais a demonstrar entusiasmo, orgulho e a encontrar significado e propósito no que faz. Sentem-se inspirados pelo seu trabalho e desafiados de forma saudável. A sua dedicação é bastante positiva, refletindo um sentimento de envolvimento e satisfação com as suas atividades profissionais. Na dimensão Absorção obtivemos uma média de 4,5 pontos, em que 29,7% dos profissionais costuma estar completamente envolvido com o seu trabalho, perdendo a noção do tempo e sentindo-se felizes ao trabalhar intensamente. Constatamos que o nível de engajamento no trabalho apresenta uma média geral de aproximadamente 4,5 pontos numa escala de 0 a 6. Isso indica um nível moderado de engajamento, com aspetos positivos em várias dimensões.

Conclusão: Os resultados indicam um bom nível de engajamento, especialmente em vigor e absorção. Para fortalecer ainda mais o envolvimento dos profissionais, a implementação de um programa de bem-estar na equipa é fundamental para explorar maneiras de manter esse entusiasmo e energia ao longo do tempo, evidenciando o equilíbrio do trabalho com a conciliação pessoal, profissional e familiar.

Palavras-Chave: Enfermeiro; Bem-Estar Laboral; Ambientes Positivos.

Referências Bibliográficas:

- Chiminelli-Tomás, V., Tutte-Vallarino, V., Ferreira-Umpiérrez, A., Hernández-Morante, J. J., & Reche-García, C. (2025). Impact of nursing practice environments in work engagement and burnout: A systematic review. *Healthcare*, 13(7), 779. <https://doi.org/10.3390/healthcare13070779>
- Frangieh, J., Hughes, V., & Mewborn, E. (2023). Nurse leaders thriving: A conceptual model and strategies for application. *Nursing Management (Springhouse)*, 54(10), 18–26. <https://doi.org/10.1097/nmg.0000000000000054>
- Schaufeli, W., & Bakker, A. (2004). *UWES, Utrecht Work Engagement Scale: Test manual—Preliminary manual*. Occupational Health Psychology Unit, Utrecht University. https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWES_English.pdf

Póster 9: Influência do Ambiente de Trabalho na Segurança do Paciente e no Estresse dos Profissionais de Saúde

Thelen Daiana Mendonça Ferreira¹, Laura Lopes Correia¹, Jéssica da Silva Pereira¹, Renata Cristina Gasparino¹

¹Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas

Introdução: O ambiente de trabalho é um fator determinante na qualidade da assistência em saúde, podendo influenciar a segurança do paciente e o estresse dos profissionais (Oliveira et al., 2019). Ambientes de trabalho não saudáveis, marcados por sobrecarga de trabalho, ausência de reconhecimento, falhas na comunicação e na colaboração, favorecem o adoecimento mental da equipe (Connor et al., 2018). De acordo com a *American Association of Critical-Care Nurses (AACN)*, um ambiente de trabalho saudável é aquele que, assegura a segurança do paciente, promove a satisfação e retenção da equipe e contribui para a sustentabilidade financeira da instituição. Com o intuito de identificar características de um ambiente de trabalho saudável, a AACN desenvolveu a *Healthy Work Environment Assessment Tool (HWEAT)*, um instrumento aplicável a diferentes organizações, voltado à identificação de áreas que necessitam de melhorias (Connor et al., 2018; Kester et al., 2021).

Objetivo: Classificar o ambiente de trabalho e avaliar se ambientes saudáveis influenciam o clima de segurança do paciente e os níveis de estresse dos profissionais de saúde.

Metodologia: Estudo transversal, realizado em um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil, com 110 profissionais de saúde, que responderam as versões brasileiras da HWEAT (18 itens distribuídos em seis padrões) (Gasparino et al., 2024), a subescala Clima de Segurança da *Safety Attitudes Questionnaire-SAQ* (7 itens) (Carvalho & Cassiani, 2012) e a Escala de Estresse no Trabalho-EET (13 itens) (Paschoal & Tamayo, 2004). Os dados foram tabulados no Microsoft Excel para Windows® e foram calculadas medidas absolutas e relativas das variáveis categóricas e medidas de posição e dispersão das variáveis contínuas. Para as correlações foram utilizados os coeficientes de Pearson ou



Spearman, dependendo da distribuição dos dados. O nível de significância estabelecido foi de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Resultados e Discussão: Na avaliação do ambiente, os escores foram: Habilidades de comunicação (3,12±0,84), Colaboração verdadeira (2,98±0,80), Efetividade na tomada de decisões (3,31±0,76), Equipe apropriada (3,06±0,93), Reconhecimento significativo (2,74±0,89), Liderança autêntica (3,39±0,74) e o escore total foi de 3,10±0,70. Observou-se correlação positiva e significativa entre ambiente de trabalho e clima de segurança ($r=0,6889$; $p<0,0001$), e correlação negativa e significativa entre ambiente de trabalho e o estresse ($r=-0,6383$; $p<0,0001$).

Conclusão: O ambiente foi classificado como “bom” e dois padrões necessitam de melhorias: “Reconhecimento significativo” e “Colaboração verdadeira”. Ambientes de trabalho saudáveis propiciam maior clima de segurança e diminuem o estresse profissional.

Palavras-chave: Ambiente de Instituições de Saúde; Segurança do Paciente; Estresse Ocupacional; Pessoal de Saúde.

Referências Bibliográficas:

- Carvalho, R. E. F. L. de, & Cassiani, S. H. D. B. (2012). Cross-cultural adaptation of the Safety Attitudes Questionnaire—Short Form 2006 for Brazil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20, 575–582. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000300020>
- Connor, J. A., Ziniel, S. I., Porter, C., Doherty, D., Moonan, M., Dwyer, P., Wood, L., & Hickey, P. A. (2018). Interprofessional use and validation of the AACN Healthy Work Environment Assessment Tool. *American Journal of Critical Care: An Official Publication, American Association of Critical-Care Nurses*, 27(5), 363–371. <https://doi.org/10.4037/ajcc2018179>
- Gasparino, R. C., Silva, S. M. N. da, Minatogawa, L. B. de B., Ribeiro, O. M. P. L., & Bernardes, A. (2024). Adaptação transcultural e validação da Healthy Work Environment Assessment Tool à cultura brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 77, e20230505. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0505pt>
- Kester, K., Pena, H., Shuford, C., Hansen, C., Stokes, J., Brooks, K., ... & Granger, B. (2021). Implementing AACN’s Healthy Work Environment Framework in an intensive care unit. *American Journal of Critical Care: An Official Publication, American Association of Critical-Care Nurses*, 30(6), 426–433. <https://doi.org/10.4037/ajcc2021108>



Oliveira, J. F. de, Santos, A. M. D., Primo, L. S., Silva, M. R. S. da, Domingues, E. S.,
Moreira, F. P., ... & Oses, J. P. (2019). Job satisfaction and work overload
among mental health nurses in the south of Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*,
24(7), 2593–2599. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.20252017>

Paschoal, T., & Tamayo, Á. (2004). Validação da escala de estresse no trabalho. *Estudos de
Psicologia (Natal)*, 9, 45–52. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100006>

Este Projeto recebeu Bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo. Processo nº 2023/13124-1.

Póster 10: Ambientes (Des)Favoráveis à Prática de Enfermagem no Serviço de Urgência

Tânia Alves¹, Ana Patrícia Cardoso², Joaquim Alverelhão³, Pedro Sardo⁴

¹Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro; Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

²Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

³Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

⁴Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro; Instituto de Biomedicina da Universidade de Aveiro

Introdução: O ambiente para a prática de enfermagem (APE) prende-se com um conjunto de características do âmbito do trabalho que facilitam ou constroem a prática profissional de enfermagem, como a adequação dos recursos humanos e materiais, participação ativa dos enfermeiros nas tomadas de decisão dentro das Instituições, existência de ferramentas de apoio à prestação de cuidados, gestão, liderança e boas relações entre os diferentes grupos profissionais (Lake, 2002). Dado que os serviços de urgência, são serviços de elevada complexidade, com uma elevada carga de trabalho, com um número imprevisível de doentes e com uma equipa multidisciplinar variada está comprovado que o risco aumenta, diminuindo a segurança para o doente e condicionando a qualidade dos cuidados prestados (Azevedo et. al, 2020). Assim sendo, é essencial identificar indicadores objetivos que meçam as reais necessidades das pessoas a quem prestamos cuidados e das próprias equipas de saúde para garantir a segurança do doente e reduzir os eventos adversos em contextos tão complexos como os serviços de urgência (Sardo et. al, 2023). Desta forma, a melhoria do APE pode ser potenciada através da implementação de culturas de excelência, da utilização cuidadosa dos recursos, do desenvolvimento de ferramentas de apoio aos cuidados de saúde e ao desenvolvimento profissional (Ribeiro et al., 2020).

Objetivo: Avaliar a perceção dos enfermeiros sobre o ambiente da prática de enfermagem de um serviço de urgência.



Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, realizado com os enfermeiros de um serviço de urgência de um Hospital Português. O processo de recolha de dados decorreu de outubro a dezembro de 2024 através de um formulário eletrónico com o *Practice Environment Scale of the Nursing Work Index* (PES-NWI). O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para a Investigação em Ciências da Vida e da Saúde do Centro Académico Clínico Egas Moniz Health Alliance.

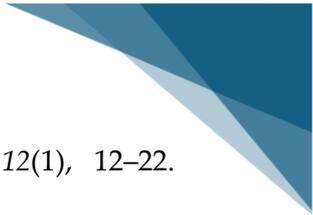
Resultados e Discussão: Participaram no estudo 78 enfermeiros. O ambiente da prática de enfermagem foi considerado “misto”. As dimensões “capacidade de gestão, liderança e de apoio dos enfermeiros” e “relações entre médicos e enfermeiros” foram percecionadas como “favoráveis”. A dimensão “adequação de recursos humanos e materiais” foi percecionada como “desfavorável”. As dimensões “participação dos enfermeiros nas políticas hospitalares” e “fundamentos de enfermagem para a qualidade dos cuidados” não foram percecionadas como “favoráveis” nem como “desfavoráveis”. Os enfermeiros com formação pós-graduada têm uma perceção diferente das “relações entre médicos e enfermeiros” quando comparados com os enfermeiros que possuem apenas a licenciatura em enfermagem.

Conclusão: O serviço de urgência foi percecionado como um ambiente “misto” onde pequenas ações sobre determinados itens e/ou dimensões podem ser cruciais para melhorar o ambiente da prática de enfermagem. O desenvolvimento de competências no âmbito da formação pós-graduação tem influência na perceção dos enfermeiros sobre o ambiente da prática. Segundo Lake et al. (2024) se os enfermeiros compreenderem que o ambiente da prática de enfermagem é a base para uma prestação de cuidados de elevada qualidade, promotora de resultados em saúde, os ambientes da prática podem melhorar.

Palavras-chave: Ambiente de Instituições de Saúde; Condições de Trabalho; Qualidade da Assistência à Saúde; Serviço Hospitalar de Emergência.

Referências Bibliográficas

Azevedo, L., Sousa, A., & Coelho, S. (2020). A segurança do doente é influenciada pelo ambiente da prática de cuidados dos enfermeiros que trabalham em serviço



de urgência? – Revisão integrativa. *Cadernos da Saúde*, 12(1), 12–22.
<https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2020.7277>

Lake, E. (2002). Development of the practice environment scale of the nursing work index. *Research in Nursing & Health*, 25(3), 176–188.
<http://doi.org/10.1002/nur.10032>

Lake, E., Zhang, B., Tong, J., Mpundu, G., Gross, K., Correa, M. H., ... & Chen, Y. (2024). International benchmarks for the Practice Environment Scale of the Nursing Work Index: A meta-analysis. *Nursing & Health Sciences*, 26, e70013.
<https://doi.org/10.1111/nhs.70013>

Ribeiro, O., Vicente, C., Martins, M., Vandresen, L., & Silva, J. (2020). Instrumentos para avaliação dos ambientes da prática profissional de enfermagem: Revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41, 1–12.
<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190381>

Sardo, P. M. G., Teixeira, J. P. F., Machado, A. M. S. F., Oliveira, B. F., & Alves, I. M. (2023). A systematic review of prevalence and incidence of pressure ulcers/injuries in hospital emergency services. *Journal of Tissue Viability*, 32(2), 179–187. <https://doi.org/10.1016/j.jtv.2023.02.001>

Póster 11: Programa de Capacitação em Liderança *Coaching* na Construção de Melhores Ambientes de Trabalho – Um Estudo Piloto

Thelen Daiana Mendonça Ferreira¹, Flávia Carvalho Pena Dias¹, Alexandre Pazetto Balsanelli², Andrea Bernardes³, Renata Cristina Gasparino¹

¹Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas

²Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: A liderança é uma habilidade essencial para o exercício da enfermagem. Pesquisas indicam que certas abordagens de liderança podem melhorar o ambiente de trabalho, influenciando positivamente os resultados para pacientes, equipes e instituições (Ferreira et al., 2022; Gasparino et al., 2021; Pereira et al., 2024). Nesse cenário, a liderança *coaching* tem ganhado destaque como uma estratégia inovadora na área da saúde, visando a obtenção de resultados satisfatórios. Suas principais dimensões envolvem: comunicação eficaz, habilidade para oferecer e receber feedback, empoderamento da equipe, influência positiva e suporte no alcance de objetivos (Cardoso et al., 2014).

Objetivo: Avaliar o potencial de eficácia de um programa de treinamento em liderança *coaching*.

Metodologia: Estudo piloto, com desenho quase-experimental, realizado em um hospital público e de ensino do Brasil, com 33 enfermeiros, selecionados por conveniência e 33 técnicos de enfermagem, selecionados por amostragem aleatória simples. Para avaliar o potencial de eficácia foram utilizados: Questionário de Autopercepção do Enfermeiro no Exercício da Liderança (QUAPEEL), Questionário de Percepção do Técnico e Auxiliar de Enfermagem no Exercício da Liderança (QUEPTAEEL) (Cardoso et al., 2014) e versão brasileira da *Practice Environment Scale* (PES) (Gasparino et al., 2020; Gasparino & Guirardello, 2017). Com os enfermeiros, foram realizados oito encontros, e com os técnicos de enfermagem, dois encontros, no período entre novembro de 2021 a julho de 2022. Em T0, os enfermeiros responderam o



QUAPEEL e a PES e os técnicos de enfermagem responderam o QUEPTAEEL e a PES. De T1 a T6, os enfermeiros foram capacitados quanto à liderança *coaching* de forma online em seis encontros individuais, com duração de uma hora cada encontro. Em T7, de maneira presencial, os enfermeiros e técnicos de enfermagem responderam novamente a todos os instrumentos. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel® e as comparações entre os dois períodos de tempo foram realizadas por meio do teste t de Student pareado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e seguiu os princípios da Declaração de Helsinque.

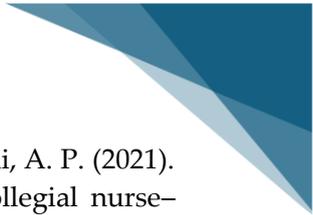
Resultados e Discussão: Os escores do QUAPEEL, QUEPTAEEL aumentaram entre T0 e T7, tanto para os enfermeiros (de 78,63±9,52 para 87,70±8,96 com $p<0,0001$) como para os técnicos de enfermagem (80,92±17,19 para 90,52±14,51 com $p=0,0002$). Os escores da PES também aumentaram entre T0 e T7, para os enfermeiros (de 2,52±0,33 para 2,65±0,41 com $p=0,0126$) e técnicos de enfermagem (2,64±0,55 para 2,86±0,55 com $p=0,0100$).

Conclusão: O estudo demonstrou que o programa de capacitação em Liderança *Coaching* possui potencial para melhorar a autopercepção de enfermeiros e a percepção de técnicos de enfermagem sobre a liderança *coaching* exercida pelos enfermeiros, além de contribuir para melhorar a percepção dos participantes sobre a presença de características que favorecem a prática profissional da enfermagem.

Palavras-chave: Capacitação Profissional; Liderança; Condições de Trabalho; Enfermeiras e Enfermeiros.

Referências Bibliográficas:

- Cardoso, M. L. A. P., Ramos, L. H., & D’Innocenzo, M. (2014). Coaching leadership: Leaders’ and followers’ perception assessment questionnaires in nursing. *Einstein (São Paulo)*, 12(1), 66–74. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082014AO2888>
- Ferreira, T. D. M., Mesquita, G. R., Melo, G. C., Oliveira, M. S., Bucci, A. F., Porcari, T. A., Teles, M. G., Altafini, J., Dias, F. C. P., & Gasparino, R. C. (2022). The influence of nursing leadership styles on the outcomes of patients, professionals and institutions: An integrative review. *Journal of Nursing Management*, 30(4), 936–953. <https://doi.org/10.1111/jonm.13592>
- Gasparino, R. C., & Guirardello, E. B. (2017). Validation of the Practice Environment Scale to the Brazilian culture. *Journal of Nursing Management*, 25(5), 375–383. <https://doi.org/10.1111/jonm.12475>

- 
- Gasparino, R. C., Ferreira, T. D. M., Ceretta, H. O., Alves, D. F. S., & Balsanelli, A. P. (2021). Leadership, adequate staffing and material resources, and collegial nurse–physician relationships promote better patients, professionals and institutions outcomes. *Journal of Advanced Nursing*, 77(6), 2739–2747. <https://doi.org/10.1111/jan.14805>
- Gasparino, R. C., Martins, M. C. P., Alves, D. F. dos S., & Ferreira, T. D. M. (2020). Validation of the Practice Environment Scale among nursing technicians and aides. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33(1), eAPE20190243. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0243>
- Pereira, S., Ribeiro, M., Mendes, M., Ferreira, R., Santos, E., ... & Ribeiro, O. (2024). Positive nursing practice environment: A concept analysis. *Nursing Reports (Pavia, Italy)*, 14(4), 3052–3068. <https://doi.org/10.3390/nursrep14040222>

Póster 12: Sistema de Monitorização Contínua da Glicose – Benefícios da Inovação e Tecnologia

Bruna Celestino¹, Catarina Teixeira¹, Rita Saraiva¹

¹Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

Introdução: Segundo Baggio, Erdmann e Sasso (2010), a incorporação de tecnologias na enfermagem não apenas melhora a eficiência dos serviços prestados, mas também transforma a relação entre profissionais e pacientes. No que concerne à pessoa com diabetes, desde que foi introduzida a nova tecnologia de monitorização contínua da glicose, alcançaram-se novos métodos de controlo mais eficazes. Esta inovação permite a medição da glicose no líquido intersticial, facilitando o ajuste da medicação, especialmente em pacientes insulino dependentes (Carvalho et al., 2022).

Objetivos: Reconhecer os benefícios da utilização do Sistema de Monitorização Contínua da Glicose.

Metodologia: Análise crítica/reflexiva através da evidência disponível acerca do Sistema de Monitorização Contínua da Glicose.

Resultados e Discussão: Segundo Oliveira e Leme (2024) estima-se que 463 milhões de pessoas possuem diabetes em todo o mundo, gerando grande impacto económico referente ao seu tratamento e às suas complicações. O uso da tecnologia no controlo da diabetes através do sensor e aplicação, iniciou uma nova realidade para o seu utilizador e profissional de saúde, uma vez que este sistema com monitorização contínua de glicose permite a realização de gráficos que fornecem em tempo real, uma estimativa da hemoglobina glicada (HbA1c), bem como a sua variabilidade, que não é possível obter com a utilização do glucómetro, nem com o controlo analítico regular. Como a frequência do controlo é mais regular, permite atuar de forma mais rápida e eficaz na deteção e resolução da hipoglicémia ou hiperglicémia, reduzindo assim os tempos de risco e complicações associadas, a curto e longo prazo (Carvalho et al., 2019; Carvalho et al., 2022). Face ao controlo tradicional da glicose, a monitorização contínua apresenta uma redução de custos associados, uma vez que é necessário um leitor ou a aplicação de telemóvel.



Conclusão: Foi possível reconhecer os benefícios da utilização da tecnologia do Sistema de Monitorização Contínua da Glicose. A pesquisa demonstrou que no dia a dia dos utilizadores, a monitorização contínua da glicose, através do sensor, permite a verificação regular da glicose, com maior frequência. Concluiu-se que este sistema apresenta ganhos em saúde, dado que o aumento da vigilância das glicémias ao longo do dia se traduz numa melhoria nas medidas aceites para controlo da glicose, incluindo uma noção da variabilidade, uma menor HbA1c estimada, assim como, menos tempo em hiperglicemia ou hipoglicemia, como também, uma melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes; Monitorização Contínua; Sensor; Tecnologia.

Referências Bibliográficas:

- Cardoso, H., Carvalho, D., Pape, E., Carrilho, F., Raposo, J. F., Melo, M., ... & Duarte, R. (2019). National consensus in the use of the flash glucose monitoring system in Portugal. *Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo*, (1). <https://doi.org/10.26497/na190022>
- Carvalho, D., Duarte, R., Kao, K., & Brandner, L. (2022). Real-world flash glucose monitoring patterns in Portugal: The association between self-monitoring frequency and measures of glycemic control. *Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo*, (1), Artigo 0. <https://doi.org/10.26497/ao220015>
- Luiz, G. S., & Castro, A. D. S. (2024). Interligando tecnologias e cuidados em enfermagem: Superando desafios e promovendo a excelência no cuidado ao paciente. *Revista Saúde dos Vales*, 10(1). <https://doi.org/10.61164/rsv.v10i1.2942>

Póster 13: Contributo da Inteligência Artificial na Formação de Estudantes de Enfermagem: Protocolo de *Scoping Review*

André Seixas¹, Abel Fernandes¹, Sofia Loureiro²

¹Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho

²Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Introdução: A inteligência artificial está a revolucionar rapidamente os cuidados de saúde e a educação, incluindo a prática e a educação em Enfermagem. O uso da inteligência artificial permite promover uma *práxis* inovadora e interativa, através da utilização de metodologias de aprendizagem ativas e inovadoras. A inteligência artificial pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma melhoria da satisfação e motivação dos estudantes, assim como contribui para aumentar a eficácia do processo de aprendizagem. Neste sentido, é essencial a preparação dos professores de Enfermagem para a sua utilização, uma vez que esta não é isenta de desafios. A formação em Enfermagem tem de acompanhar a inovação e a transformação tecnológica, isto porque estas ferramentas potenciam o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática profissional, fomentam a participação dos estudantes e promovem uma aprendizagem significativa.

Objetivo: Mapear a evidência científica existente sobre o contributo da inteligência artificial na formação de estudantes de Enfermagem.

Metodologia: Este protocolo adota a metodologia proposta pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI), seguindo as diretrizes do PRISMA-ScR. A pesquisa será realizada em bases de dados científicas relevantes, incluindo MEDLINE (via PubMed), CINAHL (via EBSCO) e LILACS (via BVS), Scopus, *ProQuest Dissertations and Theses* e *Worldcat*. Poderão incluir-se artigos obtidos das referências bibliográficas dos artigos selecionados. Serão utilizados descritores e palavras-chave de acordo com a mnemónica PCC, sendo a população (P) composta por estudantes de Enfermagem. O conceito (C) refere-se aos contributos da inteligência artificial e o contexto (C) diz respeito ao ambiente de formação académica em Enfermagem. Neste sentido, surgiu a seguinte questão de investigação: Quais os contributos da inteligência artificial na formação de estudantes



de Enfermagem? Serão incluídos estudos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol e excluídos estudos que não abordem os contributos da inteligência artificial na formação de estudantes de Enfermagem, assim como, artigos de opinião, cartas ao editor, resumos de conferências ou artigos sem texto completo disponível e, documentos não sujeitos a revisão por pares. A gestão dos dados e exclusão de artigos duplicados será realizada com recurso ao *software Rayyan*. Dois revisores independentes farão a seleção dos estudos, com recurso a um terceiro revisor, se necessário. Posteriormente, será realizada uma sumarização das evidências encontradas.

Resultados: Prevê-se identificar diferentes aplicações da inteligência artificial na formação de estudantes de Enfermagem, categorizar os tipos de tecnologias utilizadas, benefícios e limitações reportadas, desafios na implementação e, áreas que necessitam de investigação adicional. A análise será organizada em categorias temáticas que permitam traçar um panorama atual e identificar oportunidades de inovação e desenvolvimento.

Conclusão: Espera-se que esta *scoping review* forneça uma visão abrangente sobre o contributo da inteligência artificial na formação de estudantes de Enfermagem, apoiando a prática baseada na evidência e orientando futuras investigações e desenvolvimentos tecnológicos na área.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Estudantes de Enfermagem; *Scoping Review*.

Referências Bibliográficas:

- Fontenot, J. (2023). Artificial intelligence in nursing education: Embrace, ignore, or proceed with caution. *Teaching and Learning in Nursing, 18*(3), 355–356. <https://doi.org/10.1016/j.teln.2023.03.018>
- Gonçalves, J., Araújo, P., Moreira, D., Soares, F., Sales, D., Silva, A., Freires, A., & Cavalcante, M. (2024). O uso da inteligência artificial no processo formativo de académicos de enfermagem. *Caderno Pedagógico, 21*(7). <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n7-095>
- Gosak, L., Pruinelli, L., & Stiglic, G. (2024). The ChatGPT effect and transforming nursing education with generative AI: Discussion paper. *Nurse Education in Practice, 75*(1), 103888. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2024.103888>
- Palácio, M., Takenami, I., Gonçalves, L., & Cecon, R. (2022). Integração de tecnologias digitais de informação e comunicação por docentes do ensino superior

durante a pandemia da COVID-19. *EaD em Foco*, 12(1).
<https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1598>



II Jornadas Internacionais

***DE INICIADO A PERITO: PERSPETIVAS PARA A
PROMOÇÃO DE AMBIENTES DE PRÁTICA DE
ENFERMAGEM POSITIVOS***

II Congresso Internacional

***INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NOS AMBIENTES DE
PRÁTICA DE ENFERMAGEM***